# Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 599
Julho 1981
Segunda-feira
13
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


Outra vez cinco contra quatro na Comissão Constitucional

## Lei dos Sectores volta ao CR na quarta-feira

O Conselho da Revolução vota quarta-feira o parecer da Comissão Constitucional que considera constitucional a quarta versão da lei de delimitação dos sectores Público e Privado, soube-se hoje de fonte oficiosa.

Na Comissão Constitucional, o parecer favorável à constitucionalidade obteve cinco votos a favor e quatro contra, disse a mesma fonte. No entanto, acrescentou, o parecer é meramente consultivo, cabendo a última palavra ao Conselho da Revolução.

Também a 13 de Maio do ano passado a Comissão Constitucional, pela margem mínima, considerou constitucional o diploma, mas o Conselho da Revolução, a 20 de Maio do mesmo ano, votou em sentido contrário.

Por uma questão de coerência o mesmo deverá acontecer este ano, adiantou a fonte.

A quarta versão foi votada na Assembleia da República a 21 de Maio deste ano por uma amioria de 118 deputados da AD, contra 74 da oposição, tendo o Conselho da Revolução, na sua sessão de 29 de Junho, suscitado a questão da constitucionalidade.

A proposta governamental pretende abrir à iniciativa privada sectores como a banca e os seguros, vedados desde 1977.

Reunido hoje

## Supremo decide sorte dos presos do PRP

Pág. 6

Inglaterra

# Motins alastram a mais cidades

Irlanda do Norte:

## Esperados para hoje novos incidentes depois da morte do sexto grevista da fome

Jovens negros assaltam uma joalharia no centro de Birminghan.(Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

Págs. 12 e 13

## Atletismo junior cheio de força

**O atletismo júnior, feminino e masculino, encheu com os seus campeonatos nacionais o fim-de-semana lisboeta. Para além de um punhado de excelentes marcas fica a impressão geral de que o atletismo português não está, em termos de massa de praticantes, pelas ruas da amargura. Nas provas femininas a figura em evidência foi a da atleta do Benfica, Ana Oliveira (foto da direita), ao correr os 100 metros barreiras no tempo de 13,7s. Regina Gonçalves (na outra imagem), do Beira-Mar, chamaria a si o recorde nos 1500 m, vencendo ainda os 3000.**

Pág. 17

## Criança devorada por cães de guarda

Quatro lobos de Alsácia devoraram uma criança de cinco anos que por imprevidência havia penetrado na área de uma fábrica situada no Bairro de Caxinas, em Vila do Conde. O drama só foi possível por a vedação ser vulnerável: ciente desse facto, o gerente da fábrica, Cipriano Rodrigues Passos, soltava os matins durante a noite e nos fins-de-semana.

O desventurado menino, Manuel da Agonia Ramos Teixeira, brincava nas proximidades da fábrica com outros companheiros e só à noite a mãe, Natália Ramos, veio a notar a sua falta. Gerou-se um movimento de solidariedade e uma gigantesca batida foi efectuada sem qualquer resultado.

Apenas ontem de manhã um outro menor, companheiro de brincadeiras do desaparecido, espreitando através da precária vedação, descobriu o corpo disforme e ensanguentado do seu amigo.

Tudo indica que a criança, levada por qualquer impulso, terá saltado a vedação, e, aterrorizada pelo ataque dos poderosos cães, não conseguiu escapar aos dentes dos animais ensinados a verem em todo o intruso um inimigo.

A população de Caxinas, impressionada e indignada, manifestou-se publicamente contra a criminosa negligência e o gerente, temendo pela segurança da fábrica, requisitou a Polícia para lhe guardar e proteger a propriedade.

## O "DL" na Nicarágua dos Sandinistas

Pág. 15


**Concurso "DL"/81**

**Ainda pode concorrer**

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 2.ª SÉRIE

**Hoje n.ºs 20 e 21**

# O aprendiz de informador

Hesito ao escrever este título. Não foi bem o que ele disse ter sido, antes de voltar ao balcão do café. Jovem emigrante transmontano, havia dias que fora expulso de Espanha e ali estava novamente, no emprego que tivera até emigrar.

– **Hombre,** estás por cá? – digo-lhe da entrada.

Sorri amplamente, o João. A gente olha e vê um rapaz de camisa preta, cabelos escorridos a cair sobre a testa. Dantes, uma figura destas, tão nova, pouco mais experiência tinha do que uma criança desmamada. Mas agora!...

Mistura-se a inocência dos anos com a experiência desordenada. Ágil a tirar café, a atender a freguesia de depois de almoço, conta a sua história macabra.

Nascido e criado numa daquelas aldeias onde de vez em quando passa um carro, veio de pequeno para a vila. Levou pancada no primeiro emprego e deitou um corpo que ficou pelo meão, embora equilibrado. Depois, no café, aprendeu a entender melhor o mundo. Às vezes, parecia que ia sair dali uma pessoa com olhos na cara, um moço de confiança para o futuro.

Era isto aí por 1978. Só que, ao chegar aos dezassete anos, quis dar o salto para Espanha.

– É verdade. Trabalhei nas minas, trabalhei na construção civil. Também fui passador. O que ganhava ia embora da noite para o dia. Às tantas cheguei a Madrid, conheci lá umas tipas. Aprendi certas coisas e pronto, entrei na jogada.

Sim, entrou na jogada. A partir de dada altura, aparecia de surpresa e mostrava pistolas e navalhas por debaixo das mesas do café. A malta da vila ria com as históricas que contava, coisas e loisas de aventuras imaginadas nas viagens noite dentro, a salto, levndo outros.

Como é, João? Como foi essa vida lá por Espanha nos últimos anos? Muita fominha, aposto. Muito aperto. Um corpo assim assim, olhos escuros como a terra onde nasceu, rasos de vontade de sonhar. Os homens e mulheres que aparecem no caminho de uma quase criança lançada à vida sem governo!... O dia-a-dia. A dureza. A exploração da força de trabalho primeiro, depois do corpo.

–Ultimamente estava bem na vida. Tinha um bar de meias com o meu sócio. Meti-me lá com uma mexicana, rapazes, coisa boa. Ela é que me ensinou muita coisa.

– E isso era em Madrid? – pergunto, a tentar entender o quase insondável.

– Sim, em Madrid. Estava governado.

– Tinhas um protector, não?

– E dos bons. Era um **grande** da Polícia. Mas o filho da mãe só queria informações, informações. Eu dava-lhas, mas eram poucas.

– Informações, quais?

– Por exemplo de contrabando. Cheguei a mandá-los, a uma companhia da Guarda Civil e a outros polícias, para a costa, à espera do carregamento que havia de chegar de barco. Fiz-lhe isso um dia. Dei-lhe essa informação, para apresentar serviço, de que vinha aí uma carga grande, e lá foram eles esperar o que não veio. Dias depois o tipo apareceu-me, chateado comigo. Custou a convencê-lo de que tinha apanhado aquilo como verdade.

– E era só isso, contrabando?

– Oh, queria mais coisas. Se fosse preciso aparecia todos os dias. Por isso eu andava bem protegido, lá com o negócio. Até que uma noite estava a fazer as contas do bar com o meu sócio, ele armou-se em parvo, quis-me roubar, e andámos aos tiros um ao outro. Pronto, fomos presos.

– Nem o **grande** da Polícia te valeu?

– Nada, dessa vez fui de cana. Estive uns três meses em Carabanchel. A certa altura, tive mesmo azar, estava para haver uma amnistia geral, mataram lá uns guardas civis, pronto, já ninguém foi abrangido. Acabei por ser expulso.

Regressou há pouco tempo ao balcão do café, seu emprego de antes de dar o primeiro salto.

– E agora, João?

– Agora, vou de vez em quando a Espanha, que tenho saudades daquela vida. Não posso é hospedar-me numa pensão ou num hotel. Tenho o nome marcado. Mas não me faltam amigos, há muitos contactos. Desde as terras da fronteira até Madrid e Barcelona, não me faltam casas para dormir. Do que mais tenho pena é das raparigas. Aquela mexicana de Madrid ensinou-me muitas coisas. Vá, que eu era um aprendiz de proxeneta. Mas com mais uns tempos ninguém podia com a minha vida.

### Um pouco de análise...

É isso, vamos fazer um pouco de análise à questão. Desculpe o leitor, mas pense nos milhares de rapazes e raparigas que cruzam as fronteiras de Espanha e França. Faça a leitura a partir do grupo de jovens que conhece, até na cidade, numa destas aparentemente pacatas cidades do nosso pacato País. Vê aqueles olhos atentos e aguados, de insatisfeitos? Vê o nervosismo, a procura, o sonho e os efeitos da droga? A ambição da diferença é justa. Nos jovens é mesmo necessária. Se não fosse a ambição de melhorar a vida, negando o que esta tem de mau, nada mudaria. Mas bate-se muito com a cabeça nas paredes. Aqui em Lisboa, aí no Porto ou em Braga, além em Madrid ou Barcelona. Entretanto milhares de jovens deambulam, destróem-se ou emigram, à procura. À procura. E encontram a droga, a prostituição, os polícias **grandes** que querem informações. Raio de sistema, que dá cobertura ao que está morto e não interessa.

Ao balção do café, João serve novamente bicas, sandes, taças. Mexe o corpo ágil, de vinte anos prontos a outro desgaste, à violência da aventura que termina na prisão, na expulsão, neste destruir o que poderia ser sonho e é no fundo, lá bem no fundo, apenas amargura e um desejo sincero, autêntico, de estar vivo. Só que isso de estar vivo não se consegue a dar o salto para Espanha, onde a juventude do Nordeste é destruída pela exploração desenfreada, pela prostituição, pelos polícias importantes que querem informações e pelas prisões como a de Carabenchel, onde João aprendeu muita porcaria que nunca sonhou na vida.

Mas primeiro um polícia dos grandes, talvez um bom chefe de família espanhol, daqueles que levam a família a passear ao domingo, levou-o a ser informador. É João que aqui fica como aviso, transmontano, vinte anos de idade. Aprendiz de proxeneta de uma mexicana sabida ou aprendiz de informador da Polícia espanhola? O leitor que responda.

Para mim, já me chega para tirar uma conclusão que não é nova e tem levado a fazer muita mudança.

**António Modesto Navarro**

## Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

**DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO**
**RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA**

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

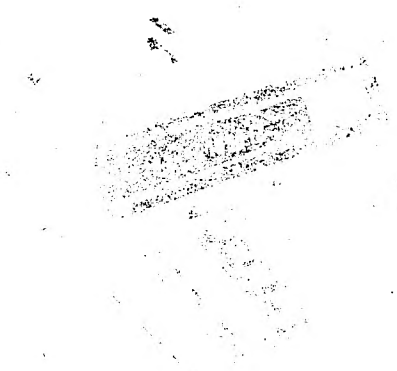
CONCURSO DL

OS NÚMEROS ATRASADOS PODERÃO SER ADQUIRIDOS NA RUA LUZ SORIANO 17
HORÁRIO 09.30 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS


# SENSACIONAL OFERTA OMICROM!

**Na compra, até 31 de Julho, duma calculadora de escritório FIRST receberá inteiramente grátis 30 rolos de papel no valor de 750$00**



18 MESES DE GARANTIA

*FIRST 720PD*
9 450$00

**EXTRAORDINÁRIAS FACILIDADES DE PAGAMENTO**

**A OMICROM possui um sistema de garantia e assistência post-venda único no país:**

★ **18 Meses de GARANTIA**

★ **Em caso de avaria substituição em 24 horas de calculadora avariada por outra equivalente, enquanto se processa a reparação**

★ **Contratos de Manutenção Anual.**

**PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO. PRONTAMENTE RECEBERA A VISITA DE UM DOS NOSSOS PROMOTORES.**

CONTACTE-NOS
Possuimos uma completa gama de calculadoras para o seu escritório.

OMICROM
ELECTRÓNICA DE CONSUMO

Possuimos 3 locais de venda:

**SALDANHA:** N/ESCRITÓRIOS:
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 18 - 1.º DT.º S,6 Tel. 57 97 28
(horário de expediente)

**RESTAURADORES:** SHOPPING CENTRE PALLADIUM, L. 4
AV. DA LIBERDADE, 1 a 7 Tel. 32 64 74
(aberto das 10 às 24 h.)

**CONDE DE REDONDO:**
DRUGSTORE ZODÍACO, L.D
R. CONDE DE REDONDO, 5 Tel. 57 97 26

## política de A a Z

# Esta Lisboa...

FOI nas Flores, um dos últimos passos da sua excursão político-administrativa à Região Autónoma dos Açores, que o dr. Francisco Pinto Balsemão teve a ideia simpática de se referir desprimorosamente a Lisboa. E a RTP, ausente do que importa, presente no desnecessário, transmitindo as frases insólitas, colocou milhões de portugueses na contingência de culparem o Primeiro-Ministro por ter proferido, em público na ilha das Flores, numa cerimónia oficial, um desabafo amargo do presidente do PSD.

Que o presidente do PSD, desgostoso com os «seus deputados» ou irritado com a confiança reafirmada àqueles que imprudentemente designou como «seus opositores», tenha as suas queixas de Lisboa ou de alguns lisboetas, podemos entender. Mas não podemos aceitar que o Primeiro-Ministro, confundindo-se com o presidente do PSD, fale na ilha das Flores das «intrigas» e dos «bastidores» de Lisboa.

Há **provincianismo** nisso. Na demagogia de acirrar **uma região** contra **a capital.** Há ligeireza na atribuição a Lisboa, que será sempre considerada pelas **províncias** e as **regiões** como a sede do «Governo», como o «centro do Poder», de «intrigas» e de «bastidores» que constituem factor de confusão ou de inércia, de subdesenvolvimento ou de opressão.

E as **intrigas do PSD**, e o que nos **bastidores do PSD** se confabula, não é tema que o Primeiro-Ministro deva inserir no seu discurso de função, seja, embora, convencional a cerimónia e o ambiente partidário. Na ilha das Flores falava o Primeiro-Ministro e Lisboa — esta nossa Lisboa de muitas e desvairadas gentes — é a capital que temos.

Não é de admitir que o Primeiro-Ministro condene **o Governo** e critique a **burocracia central** numa visita à ilha das Flores quando o podia — e devia fazer — em Lisboa e na sede própria. Nenhuma **intriga** poderá deter uma vontade política que mereça o apoio popular. E se nos **bastidores** os espectros avançam e os sabotadores se instalam, cabe ao homem político denunciar o que se passa, o que se trama, às ocultas da opinião pública.

Esperar tudo do «Poder Central» é um erro; mas é erro maior atribuir todas as culpas ao «Poder Central». Lisboa não inventou o «poder político», nem sequer inventou «os lisboetas».

O arquitecto J. P. Martins Barata — na sua cáustica ironia — tem razão.

Um dos problemas de Lisboa, o do arranjo urbanístico do descampado de Martim Moniz, está em via de solução. Dezenas e dezenas de arquitectos submeteram os seus projectos ao júri competente designado pela EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa). Três projectos foram seleccionados. Os membros do júri preferiram um deles. O concurso foi correcto. A decisão final, a partir das conclusões do júri, cabe à Câmara Municipal de Lisboa. Diz-se que dependerá da vontade e do gosto do Presidente. E há, claro está, a questão dos meios, dos custos, dos financiamentos.

Este jornal não tem **um projecto** para o Martim Moniz.

Mas como o título indica é o **Diário de Lisboa** e liga-o à cidade um amor sincero e provado. Não temos **um projecto** para o Martim Moniz, mas defendemos que aquela situação do Martim Moniz, aquele desleixo, aquela chaga no centro de Lisboa, não pode continuar. E temos uma ideia da **cidade.** Sabemos que Lisboa só se salva se reconstituir a sua vida urbana, se recriar centros de convivência cultural e cívica.

A questão do Martim Moniz integra-se nas competências camarárias, mas exige a atenção, o apoio, do Governo. Lisboa não é só **a capital,** é a «sala de visitas» e o melhor «cartaz turístico» de Portugal.

E deverá ser, é nesse sentido que importa que o Martim Moniz tenha sido pensado e vá ser construído, um centro de vida nacional, de vida política, de vida artística, de vida cultural. Sem destruir **a história,** é preciso abrir as grandes portas da «Lisboa do ano 2000».

Um problema urbanístico? Sim. Mas, principalmente, um problema político.

A relevância de Lisboa no agregado nacional é uma constante da nossa história. E não como um localizado e estreito centro de «intrigas», mas como a cidade que soube ser **a pátria, a independência, e a revolução.** Dos «bastidores» da cidade de Fernão Lopes — o seu grande cronista e um dos seus apaixonados — saíram quase todos os grandes movimentos de inovação e de transformação da sociedade portuguesa ou nela vieram colher a irradiação nacional que lhes assegurou a vitória e o futuro. E se é certo afirmar-se que «Portugal não é Lisboa», não é menos certo dizer-se que «Lisboa é Portugal», nas suas virtudes, nos seus defeitos, nas «intrigas» que agastam o Primeiro-Ministro, nos «bastidores» onde se perde o presidente do PSD.

Tudo razões, as da **história** e as do desenvolvimento futuro de Lisboa, para que a cidade nos ocupe e preocupe. Não interessa saber o que uma Câmara Municipal decidiu, ou a que compromissos se escravizou, quando está em causa Lisboa e a ligação do espaço urbano com o Tejo. Seja qual for o preço de uma decisão que liberte Lisboa das **torres** — dessa cortina de cimento —, haverá que ter em conta o futuro.

Com a desvalorização dos escudos — e das ideias dos construtores, dos Pombais sem oportunidades —, um milhão ou dois milhões de contos nada valem de aqui a dez anos e Lisboa estará debruçada sobre o Tejo, aberta para o Tejo.

Levar Lisboa para o Tejo, mesmo à custa da solidariedade da «AD», vale bem que alguns deputados percam os «mandatos» e os «vencimentos», que alguns «vereadores» e «membros da Assembleia Municipal» ponham em risco os seus lugares, e o que o PSD escute não as «intrigas», mas os protestos que sobem dos «bastidores» — dos becos, das vielas, das ruas, das avenidas, das praças —, de uma cidade que está cansada de ser teatro de experiências.

## Eanes em Palmela

# O elogio do Poder Local

«Destas visitas tenho extraído fundamentalmente três conclusões. A primeira é o grande dinamismo do poder local que se traduz numa capacidade grande de responder às necessidades básicas das populações. A segunda é que estas sentem que podem fiscalizar a acção daqueles que elegeram. Por último que é através de uma afirmação completa do poder local, no plano técnico, social e político, que a democracia se consolida.»

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, respondia assim a uma pergunta do «DL», no decurso da sua visita a Palmela, visando conhecer a sua opinião e as suas conclusões das visitas que tem efectuado a vários concelhos (em áreas de influência políticas das mais diversas), e na óptica dos seus pontos de vista sobre o poder local e a descentralização, reafirmados aliás pouco antes, no decorrer da sessão de boas-vindas, na Câmara Municipal de Palmela.

Eanes acrescentaria ainda que numa democracia frágil a vontade democrática era um elemento fundamental, e que essa vontade democrática começa a afirmar-se através da ligação cidadão-poder local, que referiu como uma prática democrática imediata e quotidiana e como o caminho mais eficiente para a consolidação da democracia.

Especificamente sobre o concelho de Palmela, o Presidente da República mostrou-se positivamente impressionado e disse ao «DL» que já o haviam informado de que o autarca de Palmela «era um dos homens mais completos da área do poder local, onde há neste momento grandes valores». Eanes prestava justiça a muitos autarcas que por todo o País, integrados em todas as forças políticas, têm revelado uma capacidade que abre as melhores perspectivas ao desenvolvimento do poder local.

### Gente simples é outra coisa

A crescente popularidade do Presidente da República e sobretudo a sua credibilidade perante as populações e a gente simples cada vez mais descrente nos políticos que a têm servido, é um dos factores surpreendentes destas deslocações de Ramalho Eanes. Por toda a parte as pessoas o cercam, lhe expõem livremente os seus problemas. É o poder democrático que vai às suas origens – o povo – num cenário que os portugueses não puderam conhecer durante 50 anos.

Mas o que mais justifica uma profunda reflexão é que Ramalho Eanes, que no sábado visitou Palmela, uma câmara predominantemente APU tem visitado concelhos onde são maioritárias forças dos quadrantes mais diversos. O acolhimento é igual em toda a parte. Por todo o lado ele se movimenta com o mesmo à-vontade.

Apesar das especulações abusivas que por vezes são feitas sobre as deslocações do Presidente da República têm-se caracterizado por uma total ausência de carga política. A visita a Palmela foi mais um exemplo desses.

Durante o dia o Presidente percorreu vários locais da Quinta do Anjo e Pinhal Novo tomando contacto directo com os problemas existentes. Observou, fez perguntas, ouviu explicações e sentiu a gente simples à sua volta, saltando as distâncias que sempre separam o poder do povo, vivendo hoje uma realidade diferente.

A espontaneidade e o poder de comunicação mútuo entre a população e o casal Eanes deu mesmo origem a algumas curiosas situações.

Depois de uma sessão de trabalho em que esteve reunido com os presidentes das juntas de freguesia do concelho, Eanes iniciou uma série de visitas programadas. A primeira foi à Cooperativa de Habitação Económica da Quinta do Anjo onde foi construído um conjunto de 86 casas com apoio do Fundo de Fomento de Habitação, mas principalmente com grande dificuldade em obter as ajudas necessárias.

Centenas de pessoas aguardavam o Presidente. Aplaudiram, abraçaram e carregaram a dr.ª Manuela Eanes de flores. Um cauteleiro saiu-lhe ao caminho. Para o saudar mas também para lhe vender duas cautelas, depois de lhe ter oferecido uma. Por curiosidade podemos dizer que é o número 26075, mas no caso de ser premiada o dinheiro não irá para Belém porque Eanes ofereceu-a à Cooperativa.

Da Quinta do Anjo a comitiva dirigiu-se ao Pinhal Novo onde o Presidente e a mulher visitaram uma creche e um jardim de infância já em fase adiantada de construção. Eanes ouviu também explicações do presidente da Câmara de Palmela sobre outros projectos previstos para o local, designadamente uma piscina e uma escola secundária.

Apesar do calor e do sol escaldante do meio-dia, uma apreciável multidão saudou o Presidente e a Dr.ª Manuela Eanes. Gente variada, de todos os estratos, e principalmente muitos jovens misturados na multidão. E não faltou mesmo uma cigana, com cinco filhos agarrados às saias, que fez questão em falar à dr.ª Manuela Eanes.

Um homem aproxima-se a certa altura da mulher do Presidente e conta-lhe, pesaroso, que a sua mulher, entrevada na cama há seis anos, desejava muito vê-la e até tentou alugar uma ambulância para se deslocar, mas não foi possível.

A dr.ª Manuela Eanes fica bastante emocionada e diz apenas. «Mas vou lá eu vê-la». E foi. Mas quando o marido lhe entra pela casa dentro com a inesperada visita quem é que conseguia fazer acreditar à pobre mulher que era mesmo a mulher do Presidente da República que estava ali para a ver? Só a muito custo acreditou.

### Uma emboscada

Perplexos ficaram os homens do Presidente quando no caminho para Venda de Talaíde, onde

Continua na pág. 6

## Pouco movimento

A FUP participará nas próximas eleições autárquicas para «reorganizar o movimento popular a partir das bases», afirma a Força de Unidade Popular em comunicado ontem tornado público. O documento resume assim as decisões do Conselho Político efectuado no sábado em reunião preparatória da Conferência Nacional da FUP, a realizar em 21 e 22 de Novembro que vem. A FUP propõe-se já concorrer «como alternativa dos trabalhadores e das camadas mais pobres da população» à Câmara Municipal de Loures.

O protocolo dos parceiros da AD para as eleições autárquicas do próximo ano foi ontem analisado em Coimbra pela Assembleia Distrital do PSD. O deputado algarvio José Vitorino, em nome da Comissão Política Nacional, pôs à discussão o texto provisório do protocolo, ensaiando algumas críticas e sugestões ao documento, que assim se juntam às já recolhidas ou a recolher nas várias assembleias distritais do PSD. Por certo que «algumas serão tidas em conta na reformulação definitiva do protocolo», disse Calvão da Silva à ANOP.

O bispo de Bragança intervém cada vez mais activamente na área política, no desempenho das sus funções religiosas. Agora, critica o aumento de vencimento dos deputados, recentemente aprovado na AR. Foi ontem que isso aconteceu, durante a cerimónia de encerramento das solenidades do aniversário de S. Bento, padroeiro da Diocese de Bragança, acto a que assistiram as autoridades civis e militares do distrito. «Nunca os senhores deputados deveriam ter forjado uma lei de aumento escandaloso dos seus auto-honorários perante este IV mundo cada vez mais afrontosamente esquecido e empobrecido», disse em determinado passo D. António José Rafael. O bispo brigantino realçou ainda que, «não sendo aceitável que os trabalhadores se valham da greve para reivindicarem aumentos superiores aos comportáveis pelo rendimento nacional, os senhores deputados esqueceram-se de milhares de concidadãos que neste ano não vão ter aumento algum».

O descontentamento pelo novo Estatuto dos Deputados (que consigna os chorudos vencimentos aprovados pela AD) não vem só de Bragança, podendo dizer-se com propriedade que se trata de um «movimento» em marcha em todo o País. Uma moção de descontentamento – e isto como mais um exemplo – foi ontem aprovada no I Congresso Distrital da Juventude Centrista (CDS), órgão de um dos parceiros da AD, a força responsável pelo aumento. Dentro da AD, aliás, avolumam-se as tensões à volta desta questão.

O MDM de Lisboa efectuou no sábado o balanço da sua actividade relativa ao primeiro semestre deste ano e analisou as suas perspectivas futuras. A defesa dos direitos das mulheres, da democracia e da paz foi a sua bandeira de luta durante o referido período, que na prática se traduziu na realização do Encontro Distrital de Lisboa, as comemorações do 8 de Março, e as participações no 2 e 25 de Abril, no 1.º de Maio e no 27 de Junho. A direcção distrital do MDM decidiu ainda formar uma «Comissão de Mulheres para a Defesa da Constituição».

O presidente do CDS na Madeira criticou aquilo que classifica como «política de subsídios» praticada pelo GR do arquipélago, sustentando que a mesma gera a inflação local. Na entrevista que Cabral Fernandes concedeu ao «Diário de Notícias», do Funchal, afirma-se que o actual Executivo madeirense não está «à altura da expressão do eleitorado do PDSD», adiantando que a região sairia beneficiada com a extensão da AD ao arquipélago.

Ainda as autárquicas do próximo ano, ainda o PSD: a Assembleia Distrital do Porto decidiu conceder liberdade às comissões concelhias relativamente e à estratégia a adoptar para as referidas eleições. Uma moção da Comissão Política Distrital do PSD afirma que aquele órgão também distrital rejeitara «qualquer protocolo no âmbito da AD referente às eleições autárquicas que não conceda aos orgãos de base liberdade para decidirem sobre o modo como o partido deverá concorrer».

# Balsemão regressou dos Açores com a carteira cheia de encomendas

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, manifestou domingo à noite, no aeroporto da Portela, a «impressão francamente positiva» que colheu no decurso de uma visita oficial de cinco dias aos Açores.

Pinto Balsemão, que regressava da sua estada no arquipélago açoriano, teve uma curta intervenção para os jornalistas que o aguardavam, referindo-se nomeadamente à necessidade de novas medidas de carácter legislativo em apoio aos sectores dos transportes e dos lacticínios daquela região autónoma.

Aludiu também aos avales que o Governo central vai conceder e a empréstimos a contrair pelo executivo regional para apoio ao desenvolvimento do arquipélago, e à reconstrução, tornada necessária pelos efeitos do sismo que no ano transacto atingiu algumas ilhas dos Açores.

Aguardavam Pinto Balsemão no aeroporto da Portela, entre outros membros do Governo, os ministros da Justiça, Meneres Pimentel, e das Finanças e do Plano, Morais Leitão.

Pinto Balsemão visitou sucessivamente as ilhas da Terceira, Flores, Corvo, Faial, Pico, Graciosa e São Miguel.

Foliões do Espírito Santo cumprimentando, na Praia da Vitória o Primeiro-Ministro de Lisboa

### Aeroporto na Graciosa

Sábado, na Graciosa, Balsemão salientou ter observado na visita que está a fazer aos Açores «um enorme esforço» com vista ao desenvolvimento desta região autónoma. O Primeiro-Ministro, que falava na cerimónia inaugural do aeroporto da ilha, acrescentou que aquele melhoramento era uma chamada de atenção para o muito que tem que ser feito no País e na região, com vista a «mudar Portugal para melhor».

Por seu turno, o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, no breve discurso que pronunciou, declarou que o melhoramento inaugurado significa um passo decisivo para quebrar o isolamento de séculos a que a ilha Graciosa tem estado votada.

Salientou ainda a necessidade do Governo da República, ao abrigo da solidariedade nacional, ajudar os Açores a suportar os custos da edificação das infra-estruturas indispensáveis ao desenvolvimento da Região Autónoma.

Com uma pista de 1200 metros, o aeroporto inaugurado na ilha da Graciosa vem minimizar os problemas de isolamento a que os cerca de 5500 habitantes da ilha têm estado sujeitos, designadamente durante o Inverno.

Esta estrutura, que começou a ser construída em Setembro de 1979, importou em cerca de 250 milhões de escudos.

Com a inauguração deste aeroporto, os Açores passam a ter seis aeródromos ao seu serviço, estando a ser edificadas idênticas estruturas nas ilhas de S. Jorge, Pico e Corvo.

### Reacções socialistas

Os socialistas açorianos consideraram sábado ser preocupante a perspectiva com que alguns sectores da AD «encaram o futuro» das autonomias regionais.

Num comunicado da federação do PS das ilhas de Santa Maria e S. Miguel, sábado emitido em Ponta Delgada, acentua-se que essa preocupação se refere em especial às relações internacionais e à defesa dos interesses regionais no processo de adesão de Portugal à CEE.

Ao pronunciarem-se sobre a visita de Pinto Balsemão aos Açores, os socialistas afirmam que o Governo da AD, sobretudo a partir do momento em que deixou de necessitar do apoio parlamentar dos deputados sociais-democratas açorianos, «enveredou por uma política de restrições ao financiamento dos défices regionais que tem vindo a afectar duramente os investimentos públicos» no arquipélago.

A propósito da actual crise da lavoura na região autónoma, o documento declara não ser a mesma alheia «à escandalosa política proteccionista» do Governo da AD em relação à pecuária e aos lacticínios do continente, bem como à «incapacidade» para estender aos Açores as linhas de crédito adequadas para o sector.

### Comunicado final

O Governo da República acordou proceder, de imediato, à revisão dos critérios da cobertura do défice do Orçamento Regional dos Açores pelo OGE.

Decidiu também a publicação de legislação destinada a criação de uma zona franca na ilha de Santa Maria.

O comunicado final da visita oficial de cinco dias aos Açores do Primeiro-Ministro, tornado público numa conferência de Imprensa em Ponta Belgada, reafirma ainda o «alto significado nacional» da autonomia democrática que «importa consolidar cada vez mais», como garantia da estabilidade política e social desta parcela de Portugal.

No documento, de cerca de 1300 palavras, reconhece-se a necessidade de ser «mais do que nunca» aplicado na prática o princípio da solidariedade nacional.

Os Governos da República e Regional dos Açores decidiram, também, criar uma estrutura de coordenação permanente nas áreas das Finanças Agricultura e Comércio, com vista a manter a necessária articulação das medidas de intervenção administrativas e preparar até ao fim do corrente ano os instrumentos de suporte daquelas políticas.

O documento, que reconhece o «notável esforço de desenvolvimento económico e social em curso na região», anuncia que o Governo da República aceitou prestar o aval do Estado a empréstimos destinados a financiar investimentos do plano regional para este ano.

O Governo da República – segundo o comunicado– manifestou a disposição de prestar os necessários avales para garantia de empréstimos com vista ao financiamento da reconstrução das ilhas Tterceira, S. Jorge e Graciosa atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro do ano passado.

Balsemão acordou também estender aos Açores a acção do IFADAP, e transferir para a competência do executivo local as atribuições em matéria de incentivos ao investimento em unidades produtivas nos sectores das pescas, indústrias extractivas e transformadoras e do turismo.

No âmbito da educação, foi reconhecido que o pagamento dos retroactivos aos professores, até 31 de Dezembro de 1979, são um encargo do Ministério da Educação e Ciência, assim como foi acordado transferir para a competência do executivo açoriano as atribuições sobre a concessão de equivalência de habilitações obtidas no estrangeiro para a continuação de estudos nos ensinos básico e secundário.

18-A
Móveis e Decorações Lda
R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384
POR ALTERAÇÃO DE MODELOS
SALDAMOS
COM GRANDES DESCONTOS
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul

EXIGÊNCIAS ELEVADAS PARA...GREVES PROGRAMADAS!

Os Sindicatos não entendem:
— Que a realidade económica portuguesa e em particular a Metalurgia e Metalomecânica não suportam os aumentos que pedem
SÓ!
— Tabelas Salariais
— Diferenças de férias e subsídio de férias
— Outros subsídios
NUM TOTAL DE 39,5%
— Que seriam os trabalhadores a sofrer as consequências do colapso das empresas
— Que o desenvolvimento necessário ao País se faz trabalhando melhor, criando riqueza para distribuir e evitando o desemprego
— Que a negociação não se fez a partir de posições rígidas, nem manipulando os trabalhadores
— Que deverá negociar-se a melhoria das condições de vida e a estabilidade do emprego no legítimo interesse das partes.
**SÓ QUEM NÃO QUER NAÕ ENTENDE**
**PAGAR... PAGAMOS TODOS**
AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhinho, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

a palavra com...

# Vital Moreira (PCP)

# Regime semipresidencial ganha sentido quando o presidente não é da maioria

Vital Moreira – (PCP) – um político para quem o **semipresidencialismo** não é muito **simpático** responde hoje à questão que colocámos a alguns constitucionalistas e a que Jorge Miranda (ASDI) respondeu no passado sábado.

O lema **Um Presidente, uma Maioria, um Governo** base da candidatura de Mitterrand à Presidência da França, foi utilizado por Sá Carneiro em Portugal nas eleições presidenciais. Se a discussão política desta metéria é aliciante, mas compreensivelmente desvirtuada em período eleitoral, o debate constitucional à volta deste assunto impõe-se em tempo de revisão da Constituição. Semipresidencialismo, pressidencialismo , parlamentarismo. A conjuntura política altera a definição do sistema?

«Sistema semipresidencialista» é uma designação pouco feliz para os sistemas políticos do tipo de nosso em que, a par de uma assembleia parlamentar perante a qual o Governo é responsável, existe um presidente igualmente eleito pelos cidadãos, com poderes próprios de decisão política, incluindo, em alguns casos (como em Portugal) o poder de destituir o Governo.

A designação «semipresidencialista» dá a entender que tais sistemas de Governo pertencem – embora apenas por metade – à família dos sistemas presidencialistas, sem se dizer o que é que são na parte em que não são presidencialistas. Ora, tais sistemas estão, na verdade, mais próximos do sistema parlamentar. O Governo depende da Assembleia, como nos sistemas parlamentares; o presidente um conjunto de poderes políticos próprios), mas não é ele o chefe do executivo – como acontece nos típicos sistemas presidencialistas –, pois o Governo é dirigido pelo mrimeiro ministro.

Aliás, o sistema nasceu originariamente, não para susbstituir o regime parlamentar, mas sim para o corrigir ou qualificar.

Mesmo que se deva considerar o sistema semipresidencialista como um «terceiro género», ele está mais distante do sistema presidencialista do que do sistema parlamentar. Daí a impropriedade da designação.

O funcionamento do chamado sistema semipresidencialista pode ser muito distinto, de país para país, dependendo de muitas variáveis, sobretudo o sistema de partidos, a exstência ou não de maiorias parlamentares, a relação entre o presidente e os partidos.

Se existe uma maioria monopartidária ou de coligação consistente, a que o presidente pertença, então o funcionamento do sistema não se distingue significativamente

do de um sistema parlamentar maioritário. É ver o que se passa na Áustria. O que pode variar é o papel do presidente no funcionamento prático do sistema. Se ele ´o chefe da maioria, tende a ofuscar o primeiro-ministro, que aparece como simples chefe-de-campo do presiden (ver o caso da França durante o **gaullismo**). Se ele é uma personalidade apagada da maioria, então não passa de figura decorativa do Estado, como em qualquer regime parlamentar.

No caso de não haver maioria parlamentar (monopartidária, ou de coligação), então o papel do presidente assume maior relevância, na formação e direcção dos governos, tanto maior quanto ele for (ou se apresentar como) independente face aos partidos candidatos a participar no governo. É o caso da Finlândia e foi o que se passou em Portugal durante a primeira Assembleia da República.

Finalmente, pode dar-se o caso de o presidente pertencer a área política diversa (ou até hostil) à da maioria ou do maior partido candidato à participação do governo, criando-se então uma situação em que, ou é possível um compromisso entre o presidente e a maioria (ou o principal partido), que se caracterize em equilíbrio adequado, ou então está aberta uma situação de conflito que somente as eleições poderão resolver.

Em todo o caso, ao contrário de algumas ideias correntes, o sistema semipresidencial ganha a sua verdadeira lógica e o seu verdadeiro sentido **quando o presidente não pertença à maioria** pois quando dela faça parte o regime acaba por funcionar como puro regime parlamentar (embora com eventual compartilhar da condução do executivo pelo presidente e pelo primeiro-ministro). A fórmula «uma maioria – um Governo – um Presidente» é indubitavelmente uma proposta de furtar o sistema esta lógica e razão de ser, que é a divisão e partilha do poder, concentrando-o no partido maioritário, que controlará todos os órgãos do Poder.

Embora, por formação, não me seja muito simpático o regime «semipresidencial», tenho de admitir que o regime instituido na Constituição de 1976, é o que melhor corresponde às necessidades actuais de funcionamento do regime democrático em Portugal. Sem um sistema de pesos e contrapesos, de equilíbrio e partilha de poderes não haveria provavelmente sistema de governo com o mínimo de estabilidade, ou, a havê-lo, sem ameaças de governamentalização totalitária do sistema político.

E é porque o sistema provou, que dificilmente se compreendem as propostas de revisão constitucional da AD e da FRS, que visam num caso eliminar e noutro reduzir drasticamente os poderes presidenciais no que respeita a duas das mais importantes das suas atribuições actuais: a designação das chefias militares e a destituição de governos.

E se do lado da AD é fácil explicar tais propostas a partir da derrota de 7 de Dezembro, procurando a AD alterar a favor do governo e em prejuízo do PR o actual equiolíbrio dos órgãos de soberania, já não se vê qualquer explicação aceitável por banda da FRS.

O sistema instituído em 1976 não provou mal, repete-se. É certo que as suas possibilidades não estão ainda todas exploradas (longe disso). Basta referir que até agora o presidente não é de extracção partidária, o que lhe confere um estatuto particular. Está por ver como funcionará o sistema no caso da existência de um presidente de extracção partidária, quer no caso de ele ser chefe de eventual maioria parlamentar (ou pertencer a ela), quer no caso de não existir qualquer maioria, quer, sobretudo, no caso de ele petencer a partido diferente do da maioria.

Em todo o caso, o sistema mostrou até agora virtualidades, nas duas situações parlamentares típicas até agora verificadas – primeiro, ausência de maioria, depois maioria de coligação hostil ao presidente –, que não recomendam o abandono da fórmula. Talvez até a principal vantagem dele, seja a própria multiplicidade de soluções que proporciona.»


# MULHERES

*Revista do Feminino Plural*

**neste número**

«ÁGUA VIVA»
Um final feliz

Lady Di
A Rapariga de Charles

Tubes
e Bailarinas em Portugal

**à venda o número de Julho**

Elas Foram as Deusas da Idade Moderna

Insucesso Escolar...
Crianças em Fuga

Festival de Cannes:
Prémios para Mulheres

O Casamento
Através dos Provérbios

Cabeleireira:
Ofício de Mulher

**Conheça 3 anos os três premiados do concurso de Maio 30 prémios**

DE MULHERES PARA MULHER

Soares: derrotas em Vila Real e Coimbra

# Comissão Política do PS regista evolução positiva no diferendo grupo parlamentar-direcção do partido

Reunida anteontem em Lisboa, sem as presenças de Soares e Zenha, a Comissão Política do PS considerou ter havido uma «evolução positiva» no que toca à articulação entre o Grupo Parlamentar e a direcção nacional do partido e manifestou a esperança de que «se proceda o mais rapidamente possível à plena normalização da situação, tendo em vista a coesão e o interesse do partido e a sua operacionalidade face à maioria conservadora da AD».

Foi também apreciada a situação política nacional, tendo a comissão permanente informado a Comissão Política da actividade desenvolvida e programada para os vários pelouros.

A comissão permanente voltará a reunir no próximo dia 24, a fim de preparar a reunião da Comissão Nacional convocada para o dia seguinte.

### Soares; derrota em Vila Real

Entretanto, a linha afecta ao secretário-geral, Mário Soares, saiu derrotada no 3.º congresso da Federação Distrital de Vila Real, que teve lugar igualmente no sábado.

Duas moções de orientação, uma afecta a Mário Soares «Novo Rumo para o Distrito de Vila Real» e outra do ex-Secretariado do partido – «Dinamizar, Organizar para Crescer» – foram votadas pelos congressistas.

A primeira obteve 34 votos a favor, 36 contra e quatro abstenções. A segunda conseguiu 36 votos a favor, 29 contra e seis abstenções.

Nas eleições dos órgãos locais, a correlação de forças manteve-se e o método de Hondt, forneceu para a comissão da Federação 24 lugares para a linha da moção vencedora e sete para a vencida.

Para a Comissão de Conflitos foram eleitos quatro elementos do ex-Secretariado e um da linha do secretário-geral e para a Comissão de Verificação de Contas os três únicos membros da mesma são todos afectos à moção «dinamizar, organzar para crescer».

### ...E provavelmente em Coimbra

Por outro lado, tudo indica que também em Coimbra venha a ser maioritária a linha do ex-Secretariado, agrupada em torno da moção «Uma Federação Socialista para um Distrito Socialista».

Em delegados eleitos, – e segundo fonte partidária – é previsível que, encerrado o período eleitoral, a diferença total entre as duas moções concorrentes seja de 11 delegados (57-46), a favor de «Uma Federação Socialista para um Distrito Socialista», documento encabeçado por Fernando Vale, antigo governador civil do distrito.

Entretanto, dos 96 delegados já eleitos, aquela moção conta de momento com 55, ao passo que a sua opositora «Novo Rumo para a Federação» tem 41.

Aponta-se, também, como previsível que, dos sete delegados que faltam ainda apurar, cinco pertencerão ao «Novo Rumo» e dois à vencedora.

Participarão assim no Congresso 103 delegados eleitos dos 118 em disputa, porquanto nove viram as suas votações anuladas pela Comissão Organizadora e, em seis estruturas que escolhiam um delegado cada, não se processaram actos eleitorais.

Nas restante 59 estruturas partidárias a moção «Uma Federação Socialista para um Distrito Socialista» venceu em 32, empatou numa e perdeu em 16, enquanto que em cinco, o acto eleitoral foi anulado e noutras cinco falta ainda efectuar a votação.

Dos nove delegados impugnados, oito candidataram-se pela moção «Novo Rumo para a Federação» e um pela moção vitoriosa.

A moção «Uma Federação Socialista para um Distrito Socialista» é subscrita entre outros, pelos deputados António Arnaut, Luís Marinho, Manuel da Costa e Vítor Brás, e pelos dirigentes nacionais Teresa Alegre, António Portugal e José Silva. Recebeu igualmente o apoio da totalidade do secretariado federativo em funções e da maioria da actual comissão da Federação.

A moção «Novo Rumo para a Federação» que se reclama da «consonância política» com o secretário-geral Mário Soares, tem como principais dinamizadores o deputado António Campos, os dirigentes nacionais Margarida Ramos de Carvalho e Aguiar de Carvalho e Manuel Leal, e os presidentes das Câmaras de Condeixa, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz.

O terceiro congresso da federação distrital do PS, que reunirá um total de 173 delegados, decorrerá em Coimbra no Teatro da Faculdade de Letras, nos dias 18 e 19 de Julho.

Pub

# AGRÍCOLAS DE TODO O PAÍS EM LUTA

## CONDIÇÕES DE TRABALHO HÁ MAIS DE 2 ANOS POR ACTUALIZAR

## O Governo "AD" continua a desprezar os trabalhadores agrícolas

Há mais de 2 anos que a regulamentação de trabalho daqueles que produzem o pão não é actualizada, ignorando o Governo as propostas dos sindicatos.

Em 1.7.81, o Secretário de Estado recusa receber os sindicatos agrícolas de todo o País.

Vieram os sindicatos a ser recebidos pelo Secretário de Estado em 8.7, continuando este sem qualquer resposta concreta, limitando-se a propor uma reunião com técnicos para analisar o assunto (a mesma reunião que os sindicatos propuseram há mais de um ano, não tendo então sido concedida).

Os representantes sindicais irão naturalmente estar presentes nessa reunião, como estiveram nas dezenas de outras reuniões. Entretanto, em cumprimento das deliberações tomadas na reunião nacional de sindicatos agrícolas, a 1.7.81, vão continuar a desenvolver um conjunto de acções até à satisfação das suas reivindicações.
Dessas acções, anunciam-se desde já as seguintes:

### REUNIÕES DE TRABALHADORES:

**DISTRITO DE BRAGA**

17/7 - 12.30 - Quinta de S. Miguel, S. Miguel da Carreira, Barcelos
17/7 - 17.00 - Quinta de St.ª Maria, Barcelos

**BRAGANÇA**

, Em data a marcar entre 13 e 18/7, na Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé.

**BEJA**

13/7 - 20.30 - Vale de Santiago, Odemira
13/7 - 20.30 - Relíquias, Odemira
13/7 - 21.00 - Ribeira de Seissal, Odemira
13/7 - 21.00 - Moura
14/7 - 20.00 - Santa Luzia, Ourique
14/7 - 20.00 - Amareleja, Moura
14/7 - 20.00 - Santo Amador, Moura
14/7 - 20.00 - Safara, Moura
15/7 - 20.00 - Trindade, Beja
15/7 - 21.00 - Albernoa, Beja
15/7 - 21.00 - Beringel, Beja
15/7 - 21.00 - Mombeja, Beja
16/7 - 21.00 - Baleizão, Beja
16/7 - 21.00 - Salvada, Beja
16/7 - 21.00 - Quintos, Beja
16/7 - 21.00 - Cabeça Gorda, Beja
17/7 - 20.00 - Boavista, Beja
17/7 - 20.00 - Penedo Gordo, Beja
17/7 - 20.00 - Santa Vitória, Beja
17/7 - 20.00 - Mina da Juliana, Beja
18/7 - 10.00 - Serpa

**DISTRITO DE FARO**

15/7 - 18.00 - Bela Mandil (Armazém do Chico Barros)
16/7 - 18.00 - V. R. Santo António (Sindicato das Conservas)
17/7 - 18.00 - Vila Moura (Vacaria)
17/7 - 21.00 - Silves (Sindicato dos Corticeiros)

**DISTRITO DE LEIRIA**

13/7 - 21.00 - Pilado
14/7 - 12.00 - Peniche (Propinto)
14/7 - 13.00 - Óbidos (Furadouro)
14/7 - 17.00 - Gaeiras (Casa Gaeiras)
14/7 - 18.00 - Alfeizeirão (Alcobaça)
14/7 - 21.00 - Juncal (Porto de Mós)
16/7 - 12.00 - Óbidos (Hortoflorícola)
16/7 - 18.00 - Bombarral (Sede do Sindicato)
17/7 - 12.00 - Alcobaça (Quinta Cova da Onça)
17/7 - 13.00 - Alcobaça (Viveiros da Fruteira)
17/7 - 15.00 - Alcobaça (Quinta Nova)
17/7 - 17.00 - Fervença (Delegação do Sindicato)
17/7 - 21.00 - Maceira, Leiria (Porto Carro)
18/7 - 11.00 - Avelar (Delegação do Sindicato dos Têxteis)
18/7 - 21.00 - Pombal (Carriço)

**DISTRITO DE LISBOA**

18/7 - 20.00 - Bucelas
19/7 - 10.00 - Vila Franca de Xira (Assembleia de Delegados)

**DISTRITO DE SANTARÉM**

13/7 - 20.30 - Santa Justa (Largo da Escola Primária)
13/7 - 20.30 - Couço (Casa do Povo)
13/7 - 20.30 - Volta do Vale (Sede das Cooperativas)
14/7 - 17.30 - Erra (Cooperativa de Pavões)
14/7 - 20.30 - Foros de Vale e Mansos (Largo da Escola Primária)
15/7 - 20.30 - Fajarda (Casa António Frade Lopes)
15/7 - 20.30 - Foros da Branca (Sociedade)
17/7 - 20.30 - Santana do Mato (Centro Social)
18/7 - 21.30 - Vale de Cavalos (Cooperativa 15 de Outubro)
18/7 - 21.30 - Alpiarça (Casa do Povo)
20/7 - 21.30 - S. Facundo (Casa do Povo)
20/7 - 21.30 - Arreicadas (Casa do Povo)
21/7 - 21.30 - Valada do Ribatejo (Salão Paroquial)
21/7 - 21.30 - Porto de Muge (Salão de Ensaio do Rancho Folclórico)
22/7 - 21.30 - Salvaterra de Magos (Casa do Povo)
22/7 - 21.30 - Benavente (Casa do Povo)
24/7 - 18.30 - Almeirim (Casa do Povo)
24/7 - 21.30 - Benfica do Ribatejo (Escola Primária de Cortiços)

**DISTRITO DE SETÚBAL**

16/7 - 20.00 - Torrão
17/7 - 20.00 - Canal Caveira
18/7 - 21.00 - Alvalade do Sado
21/7 - 20.00 - Canha
22/7 - 20.00 - Carvalhal
23/7 - 20.00 - Vale do Guiso
24/7 - 20.00 - Pinheiro
28/7 - 20.00 - Águas de Moura
29/7 - 17.00 - Ermidas (aldeia)
29/7 - 20.00 - Casas Novas

**DISTRITO DO PORTO**

16/7 - Quinta Moreira da Silva (Porto)
17/7 - Quinta da Revolta (Porto)
17/7 - Quinta de Corveiros, Grijó (Gaia)
13/7 - Quinta da Efanor, Senhora da Hora (Matosinhos)
19/7 - Delegação do Sindicato dos Agrícolas (Porto)
19/7 - Sede do Sindicato (Penafiel)

**DISTRITO DE VISEU**

17/7 - Valença do Douro (Tabuaço)
18/7 - S. João da Pesqueira
18/7 - Vale de Vila (S. João da Pesqueira)

### MANIFESTAÇÕES (integradas nas acções convocadas pelos sindicatos do distrito)

**DISTRITO DE PORTALEGRE**

24/7 - 18.00 - Ponte de Sor
25/7 - 18.00 - Campo Maior
2/8 - 18.00 - Avis
2/8 - 18.00 - Sousel.

**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS AGRÍCOLAS DO SUL E SINDICATOS AGRÍCOLAS DO NORTE E CENTRO**

# Supremo decide "sorte" dos presos do caso PRP

Com expectativa é aguardada a decisão do Supremo Tribunal de Justiça, hoje reunido para apreciar a aplicação da declaração de inconstitucionalidade do Artigo 439 do Código Penal, pois dela depende a anulação dos julgamentos do chamado «caso PRP», o que vai traduzir-se ou não na saída em liberdade daqueles que nele estão envolvidos.

Dirigentes do Partido Socialista estiveram, no último sábado, em Custóias, no Porto, onde se informaram sobre a situação dos presos, mostrando assim interesse pelo seu destino. Também dirigido a D. António Ferreira Ribeiro Gomes, foi entregue no Paço Episcopal daquela cidade,por uma delegação de cristãos, uma exposição em que estes manifestam a sua solidariedade aos presos do «caso PRP».

O documento exprime ainda a indignação dos cristãos perante o silêncio da hierarquia da Igreja sobre «as calúnias, ilegalidade e sevícias que têm sido praticadas contra os presos». Muito a propósito, recorda o texto que os senhores bispos ainda há poucos anos «saíram em defesa dos pides, pedindo clemência para pessoas que cometeram conhecidos e provados crimes contra o povo português».

O presidente do PS, António Macedo, também subscreve a promessa feita por trinta deputados a Carlos Antunes no sentido de ser aprovada na Assembleia da República uma nova lei da amnistia que abranja todos os «crimes» políticos.

Aliás, o nome de António Macedo não figurava da lista de subscritores do documento elaborada na passada quinta-feira, porque se encontrava, na altura, no Porto. No entanto ao regressar a Lisboa para tomar parte nos trabalhos da Comissão Política do PS, António Macedo decidiu subscrever o documento, o que significa mais um voto a favor do alargamento da amnistia aos presos do PRP que suspenderam a greve da fome depois da iniciativa tomada por Sousa Tavares e das diligências que efectuou com vista à aprovação de uma nova lei na Assembeia da República.

Todavia, o director do jornal «A Capital» afirmou, ontem à noite no programa televisivo «A Par e Passo», que a garantia dada ao dirigente histórico do PRP, Carlos Antunes, era «inteiramente individual e pessoal», sem compromisso dos partidos e grupos parlamentares a que pertencem os signatários.

A propósito, numa carta enviada por Isabel do Carmo ao «DL» chama-se a atenção para o facto de os presos do PRP não reivindicarem o estatuto de presos políticos, ao contrário do que sucede com os grevistas irlandeses. «Nós já o temos. As sentenças dos vários julgamentos estabeleceram-no definitivamente. Até os juízes que nos julgaram na Boa-Hora reconheceram esta evidência...»

Isabel do Carmo refuta assim as declarações do ministro da Justiça, Meneres Pimentel, à TV, em que referindo-se aos presos do PRP sugere que estes teriam cometido «crime de delito comum com motivações políticas».

Aliás, um extracto da sentença diz que «...Especificados os factos que resultaram provados da discussão da causa e provado que ficou o fim exclusivamente político da actuação dos réus, sendo a aplicação da lei da amnistia uma questão prévia, há que averiguar a que crimes se aplica o disposto na lei 74/79 de 23 de Novembro.» A citada lei diz que são amnistiadas as infracções criminais cometidas após o 25 de Abril.

# Eanes em Palmela

Continuação da pag. 3

Eanes deveria visitar um posto médico construído pela população, encontraram a passagem de nível fechada. Eles tinham feito um reconhecimento prévio de percurso e não havia nenhum comboio a passar àquela hora. A que propósito a passagem de nível fechada?

Muito simplesmente a população de Lagoa de Palha, para obrigar o Presidente a uma paragem que não estava prevista, fechou-lhe a passagem de nível. Algumas centenas de metros à frente um rancho infantil aguardava-o na estrada.

Da parte da tarde Eanes inaugurou o novo quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Palmela, cerimónia que contou também com a presença do Ministro da Administração Interna, Fernando Amaral e do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, António Pires.

A concluir a sua visita ao concelho de Palmela, Ramalho Eanes assistiu a um desfile em que participaram representações de corporações de bombeiros do distrito de Setúbal.

**Augusto Vilela**

# "Não às Armas Nucleares em Portugal" divulga o seu programa de acção

O Movimento «Não às Armas Nucleares em Portugal», que como tal avançou entre nós à cerca de quatro meses, efectuou agora o seu 1.º Encontro Nacional e nele definiu as linhas gerais do programa de acção e iniciativas que a curto prazo tomará, de Julho a Dezembro deste ano. Desde logo, assinalar em Lisboa e todas as localidades em que isso seja possível o 36.º aniversário do lançamento da primeira Bomba Atómica, pelos Estados Unidos da América, em 1945.

Mas as primeiras iniciativas do Movimento de Opinião Pública «Não às Armas Nucleares em Portugal», que além de se definir como estrutura de opinião pública apenas, «sem distinções de esquerda ou de direita», e que já recolheu entre nós cerca de 150 mil assinaturas de apoio que deverão ser entregues a um órgão de soberania na «Semana de Desarmamento» das Nações Unidas, de 24 a 31 de Outubro próximo, não se ficam por aqui. Uma delegação do Movimento estará, com efeito, em Paris entre 6 e 9 do próximo mês, no termo da «Marcha de Paz» iniciada em 22 de Junho deste ano em Copenhaga, passando pela Holanda, RFA e Bélgia.

A «declaração política» e o «programa de acção» aprovados como resoluções deste I Encontro Nacional do Movimento «Não às Armas Nucleares» prevêem ainda, no último ponto, a reunião da «Coordenadora» no penúltimo ou no último fim-de-semana de Outubro, acções de propaganda e agitação, encontro de trabalhadores científicos, «conversações» com sindicatos e representantes dos órgãos da Comunicação Social (em Novembro), para definição do papel dos sindicatos e o peso da Informação na luta contra as armas nucleares e, em Dezembro, um «grande festival cultural» a culminar então o II Encontro Nacional.

### O peso da sensibilidade da opinião pública

Rui Grácio presidiu a este I Encontro Nacional que sábado decorreu na Casa do Alentejo, em Lisboa com a participação de mais de três centenas de pessoas e de que saíram as linhas mestras de acção do Movimento «Não às Armas Nucleares em Portugal», constituído como interventor num processo de opinião pública.

Uma moção aprovada durante os trabalhos apela aos órgãos da Comunicação Social no sentido de «romperem a cortina de silêncio que se abate» sobre as armas nucleares em Portugal, apelo esse particularmente dirigido à RTP, RDP e Imprensa estatizada, tendo em conta «a sua influência e responsabilidade na condução da opinião pública».

Aliás, a opinião pública é a imediata razão de existência do Movimento, cujas raízes mergulham sobre o aspeto da sua instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares em Portugal. Para que os portugueses saibam o que é o perigo dessa ameaça entre nós, e porque a opinião pública nacional «com justa sensibilidade se tem inquietado e oposto à instalação de armas nucleares na Pátria Portuguesa», o Movimento «Não às Armas Nucleares em Portugal» existe.

A sensibilidade da opinião pública tem-se traduzido na recolha de assinaturas (cujo número era há dias de 150 mil e hoje pode ter atingido já a casa dos 160 mil) e também em actos de adesão de associações cívicas, religiosas e sindicais, de colectividades populares, de comissões de trabalhadores, de comissões de moradores e de autarquias em número superior a centena e meia.

Também se tem consubstanciado e expresso em dezenas de sessões de esclarecimento, em vários pontos do País, nos quais participaram milhares de cidadãos, como foi referido durante este I Encontro Nacional do Movimento. E tudo isso, acrescenta-se no documento aprovado, «não obstante a debilidade das estruturas e a escassez dos meios materiais disponíveis, e bem assim a (ainda) insuficiente, mas já significativa, cobertura da Informação».

O movimento de opinião pública «Não às Armas Nucleares» adquiriu uma dimensão ibérica pelo facto de a Espanha, de acordo com o seu ministro das Relações Exteriores ter declarado que não consentia a presença e permanência de armas nucleares no seu território, nem mesmo se a Espanha vier a ser membro da NATO.

Para o Movimento, as armas nucleares em Portugal são um sério risco em caso de conflito e representam uma «grave hipoteca à independência nacional, dado que as armas nucleares seriam instaladas sob a forma de poderosas bases militares estrangeiras que transformariam a Pátria num protectorado de uma potência estrangeira», afirmou Dieter Dellinger durante o Encontro.

## SOLIDARIEDADE COM O POVO COREANO

Integrado no mês de solidariedade com a luta do povo coreano pela retirada das tropas norte-americanas do sul da Coreia, o Comité Português para a Reunificação Pacífica e Democrática da Coreia, realiza uma sessão pública no dia 14 de Julho terça-feira, às 21 horas e 30 minutos, no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio, 113.

Durante a sessão intervirão Sua Excelência o Embaixador da República Popular Democrática da Coreia e dirigentes do Comité Português e será exibido um filme sobre a realidade coreana.

O Comité Português.

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

TERMAS

- **VIMEIRO** João Ferraz
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **LUSO** Pap. Luísa
- **CALDAS DA RAINHA** Pedro Franco – Jornália

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

Não deixe para amanhã o que deve fazer hoje.

IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS

Informa-se que este Imposto está a pagamento até ao fim de Julho.

O respectivo «selo» pode ser adquirido nos seguintes locais:

Tesouraria da Fazenda Pública
Revendedores de Valores Selados
Automóvel Clube de Portugal
Juntas de Freguesia
(Nos horários normais de funcionamento)
União das Associações de Comerciantes de Lisboa

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
Direcção Geral das Contribuições e Impostos

## de ontem para hoje

# Gentil Martins não "desarma"

o prosseguimento de uma «guerrilha» verbal que já se arrasta há alguns dias, o presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, em comunicado ontem divulgado, afirma que o ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, «não consulta ou dialoga com a Ordem dos Médicos, à revelia da própria Lei do País,que não cumpre». Refere Gentil Martins que Carlos Macedo, nos últimos cinco meses, só teve uma reunião com o Conselho Nacional Executivo da Ordem para análise do novo projecto de Serviço Nacional de Saúde, faltando à promessa que fizera de outros encontros. O comunicado evoca também as críticas do ministro dos Assuntos Sociais ao que este membro do Governo designou na RTP por «linguagem sindical da Ordem», para perguntar se para Carlos Macedo «apenas se justificam os sindicatos quando atentos, veneradores e obrigados». «A Ordem dos Médicos não voltará a este assunto», conclui Gentil Martins.

### Fogo criminoso em Soure: cinco povoações estiveram ameaçadas pelas chamas

Um fogo de grandes dimensões, ao que se suspeita de origem criminosa, ameaçou ontem cinco povoações do concelho de Soure, no distrito de Coimbra, destruindo uma grande extensão de matagal e arvoredo. As aldeias ameaçadas foram Casal da Veida, Casalinhos, Camparsa, Vale da Borra e Sobral de Cima. O vento forte e a falta de água foram os dois principais obstáculos com que os bombeiros se defrontaram. Entretanto, em Olho Marinho, no concelho de Vila Nova de Poiares, reacendeu-se esta manhã um fogo considerado extinto numa zona de eucaliptais e pinhais. As cinco avionetas dos Serviços Florestais da Lousã e os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares combatem as chamas.

### Lisboa «em brasa»: a segunda capital mais quente da Europa

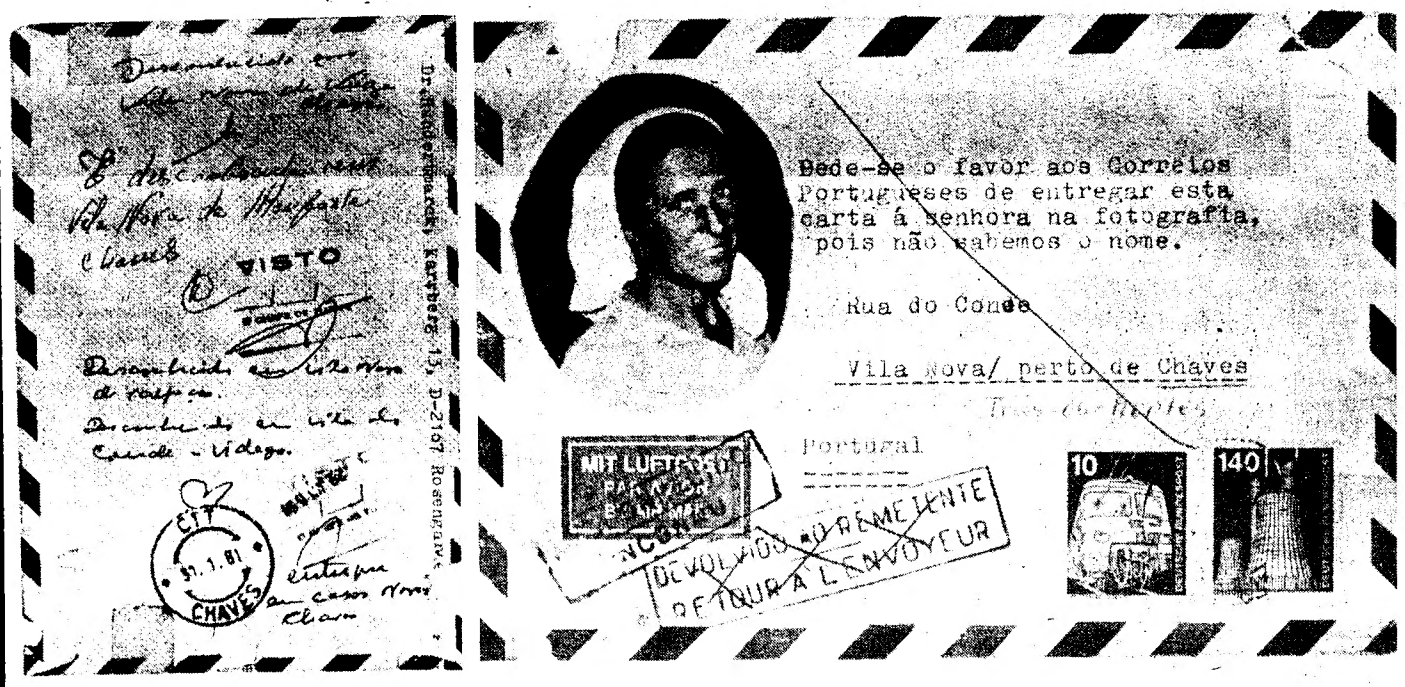
Atenas com uma máxima de 34 graus – foi ontem a capital mais quente da Europa. Lisboa, Madrid e Roma dividiram entre si as «honras» de «segundo lugar» com a máxima de 31 graus. Madrid foi também a capital europeia com a mínima mais baixa: 11 graus. A mínima em Lisboa foi de 16 e a de Roma 18. Foram as seguintes as máximas das restantes capitais europeias: Amesterdão 21, Belgrado 29, Berlim 28, Bruxelas 18, Copenhaga 26, Dublin 18, Franforte 24, Genebra 21, Helsinquia 25, Londres 22, Moscovo 23, Oslo 26, Paris 24, Estocolmo 27 e Viena 29. A cidade mais quente do mundo, no mesmo período, foi Nova Deli, com 36 graus (temperatura máxima) e 2Ɛ (mínima), e a mais fria Joanesburgo, com uma máxima de 15 graus e mínima de um grau.

### Na Linha do Minho: Comboio de Mercadorias descarrila em Famalicão

Um comboio de mercadorias descarrilou no sábado à noite na estação de Vila Nova de Famalicão, provocando a interrupção da linha férrea do Minho durante todo o dia de ontem. A locomotiva e cinco vagões do comboio que saía de Vila Nova de Famalicão para Lousada saltaram da linha, obstruindo a via e danificando linhas telefónicas. Não houve desastres pessoais, mas os prejuízos materiais são elevados. Um porta-voz do posto regulador da Campanhã, no Porto, declarou que se presume que o acidente ocorreu «por erro do maquinista», mas que vai ser realizado um inquérito para apuramento das causas do descarrilamento.

### Bombeiros da Guarda: sistema de alarme telecomandado à distância

Os Bombeiros Voluntários da Guarda passaram a possuir desde ontem de um sistema de alarme telecomandado à distância. Trata-se de um sistema que funciona a partir de células fotoeléctricas, sendo o sinal de alarme transmitido através de um emissor-rádio para um centro receptor a cerca de 500 metros de distância, onde se encontram as sereias. O sistema é o primeiro com as suas características a ser instalado em Portugal, em corporações de bombeiros, estando orçado em mais de cem contos. Por outro lado, mais de meia centena de comandantes e graduados de corporações de bombeiros daquele distrito participaram num curso de reciclagem, que hoje terminou. A iniciativa, da Federação de Bombeiros do Distrito, destinou-se a aprofundar os conhecimentos daqueles quadros em casos de fogo ou acidente. Madeira Grilo, presidente da Federação, realçou o papel social e humano do bombeiro. Os temas em debate foram coordenados por Matos Fernandes, Carlos Carvalho e Romero Gander, respectivamente comandantes dos bombeiros voluntários de Campo de Ourique, Pombal e São Pedro da Cova.




# A destinatária que provou sê-lo "pela cara"

Os carteiros e chefes de estação do departamento postal de Chaves transformaram-se em detectives para poderem entregar a carta cuja «face» aqui reproduzimos ao seu destinatário, a sr.ª D. Elisa Edral. A morada, Rua do Conde, Vila Nova, Perto de Chaves, estava totalmente errada: não existe nenhuma Vila Nova perto de Chaves. A sr.ª D. Elisa Edral, que provou ser a destinatária «pela cara», foi «descoberta» na Rua Visconde do Rosário, em Casas Novas.

## reportagem

### Retrato de um bairro clandestino

# Moinhos da Funcheira considerado subúrbio industrial da Amadora

Moinhos da Funcheira, um dos maiores bairros clandestinos do país com sete mil pessoas, aguarda ainda infra-estruturas, nomeadamente esgotos, água e arruamentos.

Numa encosta situada a três quilómetros da cidade da Amadora, onde moinhos desmoronados recordam a época em que «grão a grão faziam o pão», erguem-se 700 habitações, na sua maioria vivendas de dois e três pisos edificadas num sistema familiar de autoconstrução.

As pessoas fazem bicha para obter um garrafão de água dos furos artesianos que, conforme refere um dos moradores, «os próprios proprietários dos terrenos fizeram para vender melhor os lotes».

No aglomerado de casas de arruamentos desordenados, o bairro clandestino que os moradores dizem ser o segundo da Europa desenvolve 12 indústrias de lacticínios e salsicharia, 39 oficinas e 40 estabelecimentos comerciais.

O bairro, que absorve 800 postos de trabalho, é já considerado subúrbio industrial da Amadora.

As casas possuem fossas assépticas e, apesar de a Câmara Municipal da Amadora fazer a recolha do lixo, depositando-o num aterro perto de Oeiras, os habitantes dos Moinhos da Funcheira são permanentemente incomodados com o barulho dos camiões de lixo de Lisboa, que depositam diariamente no Casal da Bona em «céu aberto» cerca de 900 toneladas de lixo.

Em dias ventosos, odores pestilentos invadem o bairro com revolta da população que se queixa de «gramar o lixo dos outros».

A primeira casa foi construída em 1962 e seguiram-se muitas outras incentivadas pelo loteamento ilegal de proprietários que vendiam inicialmente os lotes a 70 escudos o metro quadrado e, em 1980, a 700 escudos.

Ali aportaram emigrantes de França e muitos outros, que, vindos do Norte do País para Lisboa em busca de melhor emprego, e vivendo em bairros de lata, não esperaram por planeamentos urbanísticos emperrados pela burocracia, e em família preferiram construir uma casa «bem portuguesa».

José Carvalho, conhecido pelo nome de «homem dos queijos» porque desenvolve mesmo ali no bairro uma indústria caseira de queijos do leite produzido pelos rebanhos que abundam na zona, viveu 20 anos num bairro de lata e está agora preocupados porque a sua vivenda pode ser destruída.

A ignorância – disse – e um ofício da ex-CRGE, datado de 1968, que os loteadores exibiam aos possíveis compradores, em que se referia que a linha eléctrica instalada nos terrenos seria deslocada quando se verificasse qualquer construção, levou as pessoas a construir debaixo dos cabos de alta tensão.

Actualmente encontram-se nessa situação nove casas em risco de serem demolidas porque a nova orientação da companhia ignora a existência do bairro «por ilegal» e confirma a impossibilidade da mudança dessas linhas.

A Câmara Municipal da Amadora, em colaboração com a Associação de Moradores aprovou um plano de recuperação total de reordenamento, físico do bairro, que engloba a construção de duas escolas primárias, duas creches, definição da zona industrial, centro social, igreja e uma zona verde de 11 mil hectares.

O projecto, que está ainda a ser analisado e será submetido a aprovação da administração central, implicará um investimento de 300 milhões de escudos segundo o vereador Marques Pedrosa. As despesas terão de ser compartilhadas pela Associação de Moradores.

No entanto – referiu o vereador – as habitações que se encontram sob os cabos de alta tensão, pelo perigo que representam nomeadamente para as crianças, terão de ser cuidadosamente estudadas de forma a evitar o mais possível prejuízos aos moradores.

A população está preocupadas quanto à concretização do projecto de recuperação e aguarda que as suas crianças possam iniciar o próximo ano lectivo na escola do bairro.

### Marcha ecológica até Assis

# Dezenas de ciclistas pedalam para Portugal

Ecologistas europeus que estão a fazer o trajecto Paris -Assis (Itália) em bicicleta chegam a Portugal dia 20, sendo recebidos pelo ministro da Qualidade de Vida a 24.

Os «ecologistas bicicletizados» saíram de Paris a 5 de Junho – Dia Mundial do Ambiente – para cumprir o itinerário França, Espanha, Portugal, Marrocos, Argélia, Tunísia, Sicília e Itália.

O seu objectivo é chegar a Assis dia 4 de Outubro data em que será celebrado o oitavo centenário do nascimento de São Francisco de Assis, considerado o grande precursor da ecologia.

Na mesma data celebra-se igualmente o décimo segundo Dia dos Animais, evento igualmente caro aos ecologistas.

A «peregrinação em bicicleta» foi organizada pelo ecologista dissidente soviético Georges Krassouvsky que num documento distribuído à Imprensa a propósito do acontecimento pergunta: «Não é a bicicleta o símbolo de uma técnica suave, não poluente, respeitadora da natureza e que corresponde, por isso mesmo, ao ideal de vida que preconizava o «poverelo» de Assis?»

Não é conhecido o número de ciclistas que vêm a caminho de Portugal, mas sabe-se que estão a fazer uma média de cem quilómetros por dia e que, a fim de evitar as despesas de hotel, as noites são geralmente passadas ao ar livre, em tendas ou bivaques.

«De uma maneira geral » – diz um documento a que a ANOP teve acesso «trata-se de viver – como São Francisco de Assis – «pobremente» e de mostrar, dando o exemplo, que é possível, em qualquer idade, libertar-se do conforto e de outras sujeições criadas pela sociedade de consumo».

O grupo ciclo-ecológico é patrocinado pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente e pela UNESCO, devendo ser considerado como uma «expressão das tendências pacifísticas, mundialistas e ecologistas tudo isto implica para os participantes um comportamento baseado no respeito para com os outros e para consigo próprio. O grupo só poderá, de resto, vencer as dificuldades se a delicadeza e a amabilidade forem os traços dominantes dos participantes».

O primeiro grande circuito ciclo-ecológico organizado por Georges Krassouvsky realizou-se também a Assis no Verão de 1975.

Depois disso, os «maillots verts» fizeram Paris-Atenas em 1976, sob o tema da salvaguarda do Mediterrâneo, Paris - Varsóvia em 1978 (traço de união entre o Leste e o Oeste) e volta da Europa em 1979 – 12 países e oito mil quilómetros.

Último conselho: «Cada um rola à velocidade que lhe convém...».

Ambiente

## Areeiro destrói fauna do rio Alba

A extracção de areia no rio Alba, em Secarias, concelho de Arganil (Coimbra) está a eliminar a fauna piscícola neste afluente do Mondego.

Barbos, enguias e trutas estão progressivamente a desaparecer sem que quaisquer medidas sejam tomadas – referiu uma fonte local, salientando que «para facilitar a sua extracção, o areeiro desvia o próprio leito natural do rio com a construção sucessiva de açudes».

Sobre esta questão, um técnico da Hudráulica do Mondego disse «não haver nenhuma concessão passada por este organismo para a exploração do rio Alba».

«No entanto – acrescentou – como as margens do rio, numa zona de dois quilómetros onde a extracção está a ser feita, pertencem à junta de freguesia, esta tem capacidade legal para permitir a sua recolha.»

Isto não significa que os processos utilizados pelo areeiro sejam legais, pois – adiantou o mesmo informador – já lhe levantámos seis processos, dos quais nos dois últimos foi absolvido, por razões que desconhecemos até ao momento.

O porta-voz da Hidráulica do Mondego considerou também que «a legislação em vigor, elaborada na sua maior parte em 1892 e quando a extracção das areias era feita à pá, torna completamente ineficaz a acção da fiscalização».

«Isto é agravado pelo facto de as multas previstas pela lei serem normalmente inferiores a dois mil escudos, o equivalente a camioneta e meia de areia, montante ridículo face ao valor diário da extracção» – acrescentou.

Assim – afirmou – os areeiros, conhecedores da inexistência de legislação adaptada à realidade actual. fazem o que lhes apetece impunemente.

Esta impunidade permite-lhes mesmo insultar e ameaçar fisicamente o pessoal da fiscalização da Hidráulica do Mondego – revelou.

«No rio Mondego e nos limites do concelho de Coimbra, foram levantados este ano cerca de 180 autos, na sua maior parte sem quaisquer consequências reais», concluiu.

## Cocaína para Lisboa interceptada no Brasil

Dois traficantes de droga, um dos quais prestes a embarcar para Lisboa, foram ontem detidos no aeroporto do Rio de Janeiro na posse de três quilos de cocaína e 1420 doses de LSD.

Segundo as autoridades policiais a cocaína destinava-se a Lisboa por intermédio de um dos presos, o chileno Victor Valenzuelo Romero, tendo esta captura permitido descobrir uma nova rede de tráfico de droga entre a América Latina e a Europa. A cocaína é adquirida na Colômbia e Bolívia passando pelo Rio de Janeiro em trânsito para Portugal e Suíça e a partir destes entrepostos distribuída por todo o continente europeu.

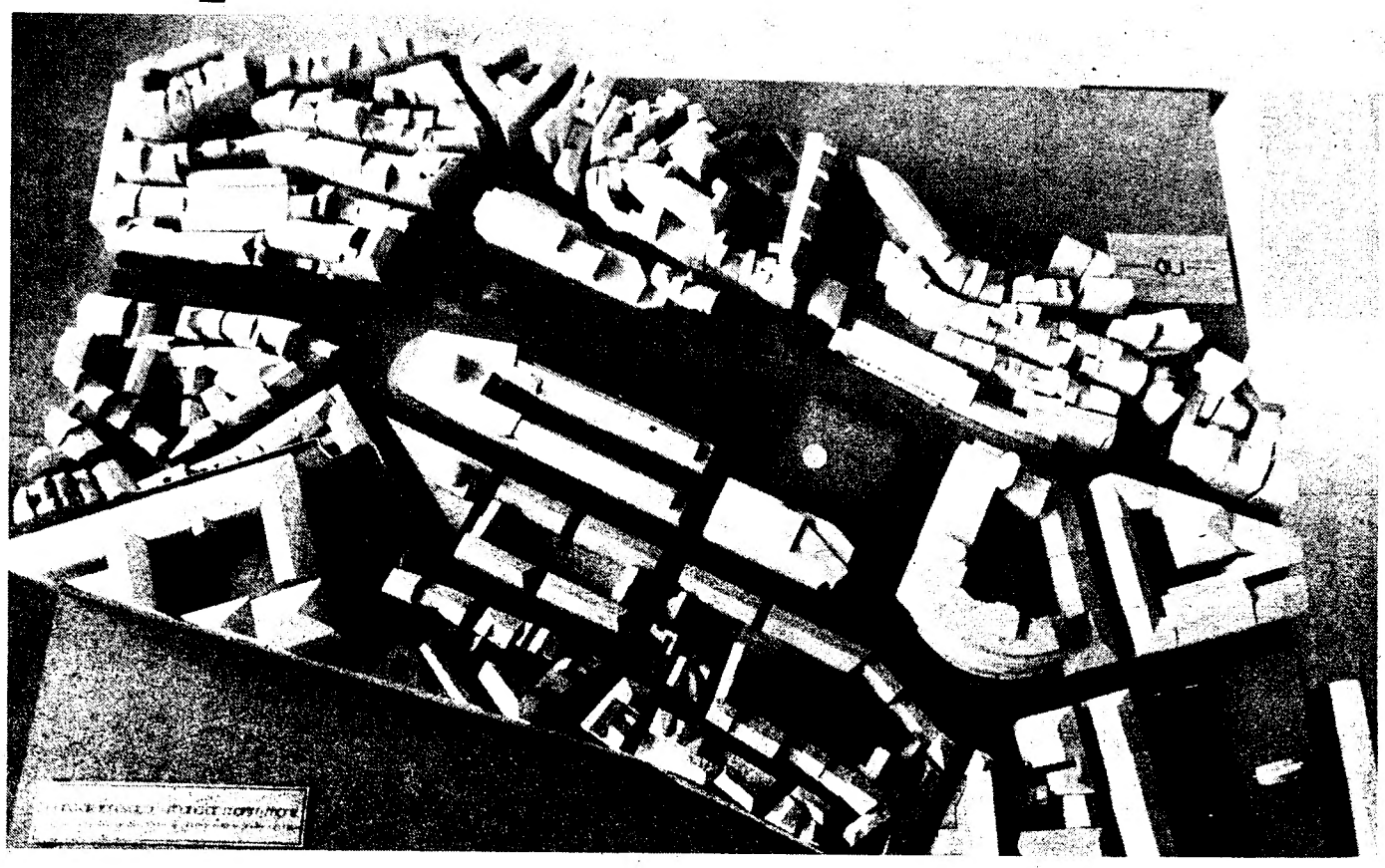
O segundo preso, Mário Luís de Salva Castro Moutelo, é brasileiro e um dos mais importantes traficantes de LSD no Estado do Rio, recebendo-a directamente de Nova Iorque.

*cidade*

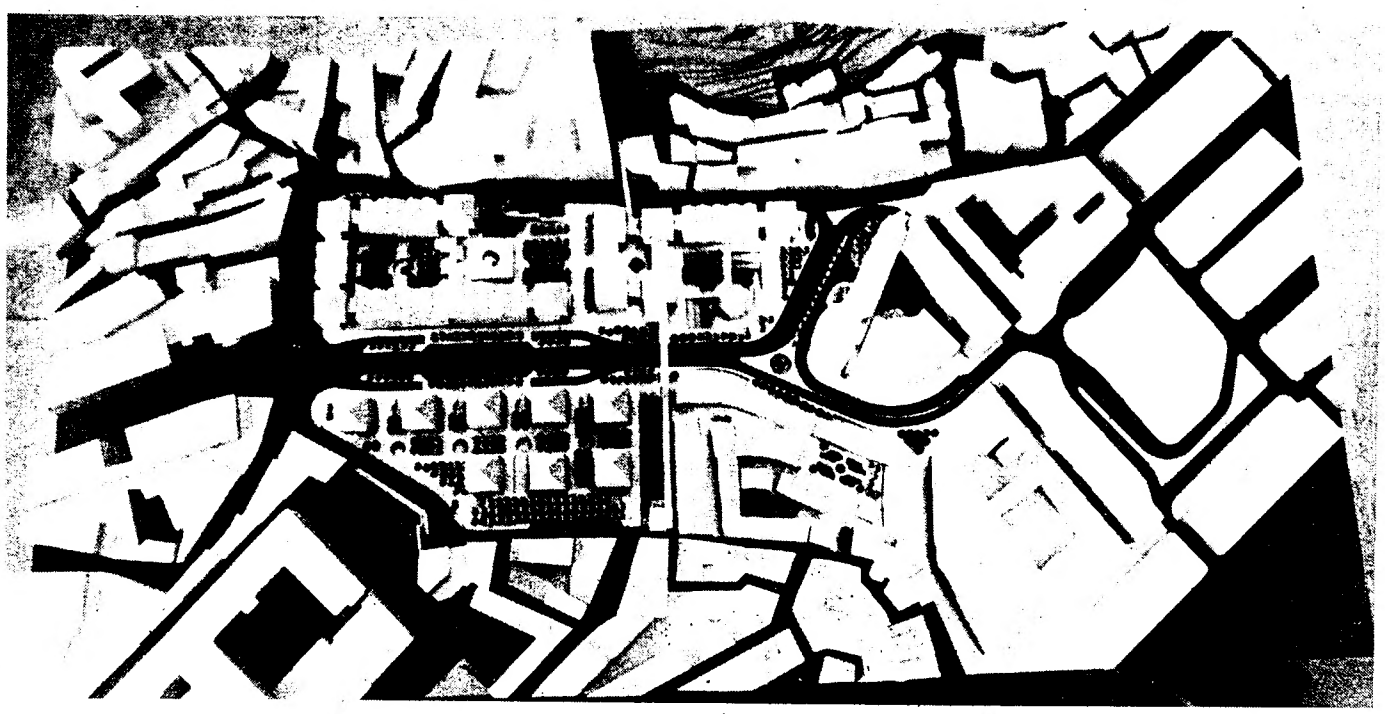
# Adiada (para quarta-feira?) a escolha do projecto que definirá o Martim Moniz

Ao contrário do que tinha sido anunciado ainda não foi hoje que o executivo da Câmara Municipal de Lisboa se pronunciou sobre qual dos três projectos seleccionados pela EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa), relativamente à «renovação» da zona do Martim Moniz, será escolhido. Pelas informações que conseguimos recolher esta manhã junto da presidência da CML, o assunto poderá vir a ser debatido na reunião da próxima quarta-feira, não tendo, no entanto, sido avançado o motivo que esteve na base do adiantamento do debate. No entanto, a ausência de Lisboa, ao que parece, de Krus Abecasis, o polémico artífice da iniciativa, ao afirmar logo no início do seu mandato, que iria «vender o Martim Moniz», poderá estar na origem do assunto não ter sido agendado para hoje.

Na «corrida» encontram-se neste momento três soluções possíveis, para o que irá ser dentro de sete anos o Martim Moniz, da autoria dos seguintes arquitectos: Silva Dias/Ferro Gomes, Tomás Taveira, e Carlos Duarte/José Lamas (este último apresentado, por lapso, na nossa edição da passada quinta-feira, como a preferida de Krus Abecasis).



**Projecto Carlos Duarte/José Lamas: «Acabar com o deserto nocturno em que a Baixa lisboeta está transformada».**



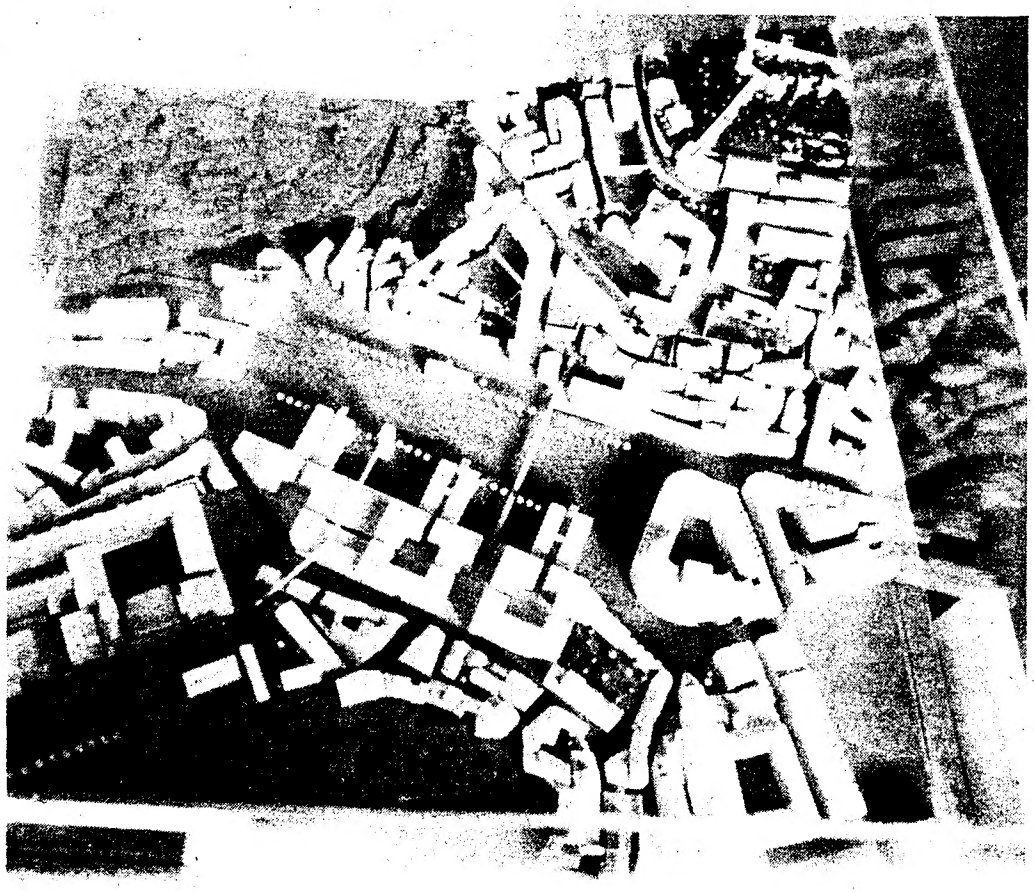
**Projecto Tomás Taveira: «Não aos saudosismos em certas zonas históricas».**

### «Deserto nocturno»

Cada um dos projectos tem a sua filosofia própria, tendo sido escolhidos entre os sessenta e três apresentados por um júri constituído pelos arquitectos Carlos Duarte, Nuno Portas, Fernando Távora e José Tudela, professor Caldeira Cabral, técnicos do Instituto Nacional de Engenharia Civil e dos Serviços de Urbanização da CML, representantes das associações de comerciantes da zona do Martim Moniz e delegados do EPUL. O júri, ao que consta e tem sido afirmado em vários órgãos de Comunicação, teria dado um parecer favorável ao projecto da autoria dos arquitectos Carlos Duarte e José Lamas, sob a sigla «Acabar com deserto nocturno» se propõe «recuperar a Baixa para a vida urbana e acabar com o deserto nocturno em que ela se transformou, criar um centro de distracções como apoio ao turismo e aproveitar a proximidade da Rua das Portas de Santo Antão». O projecto prevê o prolongamento da Rua da Palma em linha recta, passando o trânsito descendente pela Rua João das Regras e o ascendente seguindo o trajecto das actuais linhas de «eléctricos» que deixam a Praça da Figueira. Na Praça da Figueira só haveria trânsito na parte Norte quer a restante área daquela praça, quer a Rua D. Duarte, só serviriam a peões. O tráfego local poderia circundar toda a área do Martim Moniz.

Por sua vez o projecto de Silva Dias e Pedro Gomes, propondo-se «manter a relação praça-colina, com garantia do perfil que enquadra a praça e valorização de referências históricas existentes», destino 8350 metros quadrados para comércio, 6240 para escritórios, 15 360 para hotel, 9399 para áreas sociais e recreativas e uma praça com mil metros. O único edifício aglomeraria todas as actividades e ocuparia todas a zona da encosta de Sant'Ana. Uma passagem superior ligaria o edifício à Mouraria, recordando a muralha fernandina que existia naquele local exacto. Dentro do imóvel foi prevista uma «rua» para peões retomando a antiga Rua das Atafonas. Novas instalações hoteleiras fechariam o quarteirão do Mundial.

Finalmente, o projecto de Tomás Taveira (ao que consta o mais próximo dos ideais de Krus Abecasis) diz «não aos saudosismos em certas zonas históricas», estabelecendo um critério de avaliação, de modo a poder-se detectar as possibilidades para absorver as novas situações que se deparam com alteração das condições económicas e do progresso técnico». Nesse projecto, o quarteirão do Hotel Mundial seria completado por ampliação das instalações hoteleiras. Frente ao novo hotel ficaria um auditório. O comércio ocuparia a zona centro e norte da praça, os pisos térreos de quase todas as construções e parte da área onde agora se encontra o Ádóque e o terminal dos «eléctricos». Os prédios localizados junto ao hotel seriam para escritórios e a zona que fica a sul do terminal de «eléctricos» seria ocupada pelas habitações. Nos edifícios no sopé da costa de Sant'Ana haveria terraços ajardinados.



**Projecto Silva Dias/Ferro Gomes: «Manter relação praça/colina».**

Segundo o Instituto António Sérgio

# É indispensável a criação de um Banco Cooperativo

O Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo considera indispensável a criação de um Banco Cooperativo de vocação universal, em declaração divulgada no âmbito da FILCOOP.

Tomando posição perante o problema de decidir se o Banco Cooperativo a criar em breve deverá limitar-se a ser uma Caixa Central de Crédito exclusivamente agrícola ou uma instituição com fins mais amplos, o Instituto António Sérgio defende a segunda possibilidade.

Contudo, admite que este Banco no arranque ou durante um período a fixar se apoie especialmente nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

A instituição central de crédito cooperativo deverá, também, estabelecer «uma utilização racional e rigorosa nos fundos públicos envolvidos no apoio e fomento do sector cooperativo».

O Instituto António Sérgio afirma, ainda, que um Banco Cooperativo universal é também o que está de acordo com as posições públicas do Governo nesta matéria, em especial tal como se encontra expressa no preâmbulo do «Código Cooperativo».

● **EMPRESA PÚBLICA DAS LOTAS** – Reorganizar as lotas, em todo o País, com vista a uma estrutura local, foi uma das revelações feitas pelo secretário de Estado aos pescadores, durante uma reunião realizada em Olhão.

A nova estrutura, passa pela criação de uma empresa pública que terá a seu cargo a coordenação e os bens imobilizados das lotas.

Tal medida – sublinhou o eng. Gonçalves Viana – visa a formação de sociedades, as quais terão a concessão e a responsabilidade de gestão das lotas locais.

Nas sociedades participarão todas as forças económicas das pescas, bem como representantes das autarquias.

A remodelação das lotas foi um ponto referido, durante o encontro, tendo Gonçalves Viana revelado que existem planos para a remodelação de várias lotas, entre elas a de Matosinhos e Sesimbra e que vão ser activados os trabalhos na Figueira da Foz, Peniche e Varzim, onde se encontram lotas em construção.

● **PESCADORES ALGARVIOS EM LISBOA** – O secretário de Estado das Pescas comprometeu-se a receber, hoje, em Lisboa uma delegação dos pescadores algarvios da pesca artesanal, sediados nos portos da Fuzeta e Olhão, com vista a debater os problemas aflorados na reunião que Gonçalves Viana teve, ontem, em Olhão com cerca de uma centena de homens do mar.

A reunião surgiu no quadro da paralisação a que os pescadores algarvios, mas também alguns dos portos de Sesimbra e Setúbal, foram forçados desde o dia 4, devido à fiscalização mais rigorosa desencadeada pelas autoridades marroquinas nas suas águas territoriais.

Sem licenças, os cerca de 120 barcos portugueses que habitualmente desenvolvem a actividade em águas da Zona Económica Exclusiva Marroquina, só voltam ao mar – dizem os mestres – se forem dadas garantias de que as «vedetas marroquinas não criam problemas».

O secretário de Estado informou os pescadores de que o Governo português está a desenvolver, junto do Governo marroquino, diligências com vista a uma rápida solução do problema.

● **ABRIU A AGROVOUGA** – O certame «AGROVOUGA-/81» foi inaugurado no sábado em Aveiro pelo ministro da Qualidade de Vida, Vaz Serra, que admitiu a futura criação de uma Secretaria de Estado das Cooperativas.

A «AGROVOUGA/81», integra a Terceira Feira Nacional da Vaca Leiteira e a nona Exposição-Feira Regional, num conjunto de 90 «stands».

No recinto onde funciona o certame foi, recentemente, constituído um pavilhão que importou em doze milhões de escudos e que alargou para o dobro o espaço coberto da Feira.

Mais oito milhões de escudos foram, ainda gastos, este ano, no arranjo urbanístico do recinto, cuja vastidão permite o crescimento da AGROVOUGA em anos futuros.

Solicitado a pronunciar-se sobre a criação de uma zona «Centro/Norte», que teria a cidade de Aveiro como capital, o titular da pasta da Qualidade de Vida disse «ser problema a discutir pelas populações interessadas e pela Assembleia da República».

Acompanharam o ministro da Qualidade de Vida na visita inaugural da AGROVOUGA-/81 o governador civil e o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o delegado regional do MAP, a comissão organizadora da feira e outras entidades oficiais.

● **CHEGA MINISTRO ESPANHOL** – O ministro da Indústria e Energia da Espanha, Ignácio Bdyon, desloca-se hoje a Lisboa, a fim de efectuar uma visita oficial de quatro horas, soube-se no domingo em Madrid.

Durante a sua estada em Lisboa, avistar-se-á com o seu homólogo português, Baião Horta e o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira e admite-se que tenha tempo para um encontro com o Primeiro-Ministro português Francisco Pinto Balsemão.

Embora não tenham sido revelados os motivos oficiais desta visita prevê-se que um dos temas abordados será o das centrais nucleares.

## Schmidt confirma superioridade japonesa

O chanceler Helmut Schmidt confirmou, em pessoa, há dias, em Hamburgo, porque é que a indústria japonesa penetra nos mercados europeus esmagando a concorrência. Foi o caso de, ao chegar a uma corrida de cavalos, ter verificado que quase todos os fotógrafos profissionais ali em serviço usavam material japonês. Entre as poucas excepções contava-se a do fotógrafo da DPA (agência noticiosa oficial) que insiste em preferir as «Leica» (na foto) em detrimento das «Canon», «Nikkon» e todas as outras de origem japonesa. E como que num empurrãozinho publicitário, Schmidt lá tirou com a máquina nacional o boneco aos profissionais do seu país artilhados com os últimos modelos da agressiva e competitiva indústria japonesa.

# Um salto em frente da indústria espanhola

A indústria espanhola iniciou um «grande salto em frente» com uma estratégia para o decénio em curso de renovação estrutural e revolução tecnológica ao estilo do modelo japonês – garantiu nos Estados Unidos uma missão de executivos do Instituto Nacional de Indústria (INI) espanhol. Esta missão foi estabelecer a primeira de uma série de contactos que continuarão na Alemanha Federal e França.

Carlos Bustelo, presidente do «holding» estatal e ex-ministro da Indústria e Energia, disse que a Espanha está empreendendo o mesmo caminho que o Japão tomou há 15 anos.

Além da aquisição de tecnologia, o INI pretende ampliar os mercados externos e fomentar a colaboração com outras empresas estrangeiras para a execução de projectos em Espanha ou em terceiros países.

Esta permanência nos Estados Unidos e os contactos que dela surgiram foram classificados de «óptimos» e «satisfatórios» pelo presidente do INI.

«Tivemos muita sorte no momento escolhido porque os norte-americanos estão mais optimistas sobre o futuro da economia espanhola e o seu potencial do que os próprios espanhóis» – declarou.

No decurso desta viagem o ex-ministro espanhol da Indústria manteve conversações com mais de 40 presidentes de Conselhos de Administração das grandes corporações multinacionais.

Carlos Bustelo disse que aos norte-americanos impressionou o sentido de responsabilidade dos sindicatos ao aceitarem para 1982 uma limitação de aumentos salariais no recente acordo sobre o emprego».

Entre outras ideias pelas quais os empresários dos Estados Unidos ficaram interessados encontra-se a participação em projectos em terceiros países, como os que o INI leva a cabo na América Latina, por exemplo na Colômbia e República Dominicana.

Ainda que durante os contactos não se tenha mencionado especialmente a Comunidade Económica Europeia, a missão espanhola notou um interesse evidente nas multinacionais em adiantar-se aos acontecimentos e estabelecer uma ponta em Espanha antes de materializar-se a integração.

Carlos Bustelo teve em Washington uma entrevista com o subsecretário da Defesa com quem passou em revista aspectos industriais derivados do tratado bilateral, actualmente em negociações de revisão.

«Dão muita importância à entrada da Espanha na Aliança Atlântica, porque de um ponto de vista formal a nossa relação actual é a excepção», frisou.

Aparentemente e como a cooperação na indústria de defesa com outros países europeus se canaliza através da NATO, «pode ampliar-se muito a colaboração com eles» se a Espanha entrar na Aliança, concluiu.

Taxa militar

# Um imposto que pode acabar porque dá prejuizo

● 60 escudos por anos para 225 mil pessoas

Um imposto que custa mais ao Estado do que aquilo que lhe rende não parece ter grande utilidade mas é precisamente isto que se passa com a taxa militar.

O Orçamento Geral do Estado para 1981 prevê receitas atribuídas à taxa militar no valor de vinte milhões de escudos, mas os serviços competentes fazem uma previsão maior: perto de oitenta milhões, segundo informa a ANOP.

A receita é elevada, se considerarmos que os abrangidos pela taxa são apenas 225 mil pessoas e o seu quantitativo é de sessenta escudos por ano.

Algumas pessoas preferem pagar toda a taxa de uma vez para se livrarem de maçadas, o que explica o seu rendimento relativamente elevado.

Mesmo que atinja os oitenta milhões de escudos, resta ver se cumpre uma das condições que há mais de duzentos anos, o pai da economia política liberal Adam Smith, estabeleceu para os impostos:

«Um imposto não deve tirar mais do bolso do contribuinte do que aquilo que vai fazer entrar nos cofres do soberano».

Adam Smith escrevia influenciado pelo ambiente social do antigo regime, com um sistema fiscal ainda repleto de irracionalidades feudais.

Um dos princípios por si definidos para as Finanças Públicas aguarda ainda aplicação em Portugal.

A taxa militar que custa actualmente 60 escudos por ano aos mancebos dispensados do serviço militar baseia-se num regulamento datado de 1953.

A sua aplicação é um processo longo que começa com a declaração de isenção do serviço militar realizada pelas autoridades militares.

Para a sua cobrança existe uma repartição central, localizada em Lisboa, onde algumas dezenas de funcionários procuram manter actualizado um sistema que vai abranger algumas centenas de milhares de contribuintes.

No resto do País, a cobrança é feita pelas diversas repartições de Finanças, não sendo por isso fácil contabilizar todos os gastos que a cobrança deste imposto deve acarretar para o Estado.

Considerando também que os consulados portugueses no estrangeiro têm de destinar mão-de-obra administrativa para a recolha deste imposto é fácil concluir que a taxa militar custa ao Estado mais do que aquilo que lhe rende.

### Extinguir ou actualizar?

Perante esta situação, as alternativas que se abrem à administração fiscal e que foram já objecto de exposição dos serviços competentes, são fundamentalmente duas: extinguir a taxa ou actualizar o seu valor.

A extinção chegou a ser anunniada pelo então ministro das Finanças, Vieira de Almeida, na vigência do I Governo Provisório.

Parece, de resto, continuar a ser esta a intenção do Ministério das Finanças, porque, para além da exiguidade actual do seu rendimento, a sua natureza não parece ser compatível com o actual sistema fiscal português, baseado na proporcionalidade e na progressividade dos impostos.

Ao contrário, por exemplo, do imposto profissional que sobe com os rendimentos do contribuinte ou do imposto de transacções, que atinge mais aqueles que tem consumos mais elevados, a taxa militar é um imposto «per capita», com uma quantia fixa, independentemente dos rendimentos e da situação do contribuinte.

«Valeria a pena contestar judicialmente a constitucionalidade da taxa militar» – afirmou à ANOP um advogado especialista em questões fiscais – «se não fosse o caso de a quantia a pagar não dar para cobrir as custas do processo».

O próprio requisito para a incidência da taxa – a isenção do serviço militar que se dá por um facto alheio à vontade do cidadão que como índice de menor robustez física representa uma sua desvantagem objectiva – «é de questionável constitucionalidade».

Embora, também aqui, a questão se ponha mais na pureza dos princípios do que da situação real, pois um imposto de sessenta escudos por ano, mesmo que tivesse alguma importância real em 1953, é hoje, três décadas de inflação depois de reduzido significado económico.

Além dos problemas já referidos, a taxa militar, quando em atraso, também põe problemas à execução fiscal.

Ao contrário de outras obrigações fiscais, a taxa não paga passa para o dobro, mas não cresce com o decorrer do tempo, pois não paga juros de mora.

Por isso, como as quantias a cobrar são sempre pequenas e os Tribunais de Execuções Fiscais estão sobrecarregados, executando de preferência as dívidas fiscais mais vultosas, a taxa militar acaba por não ser objecto de execução.

«Estas dívidas acabarão por ser cobradas», afirmou um funcionário de um Tribunal Fiscal «mas só depois de executarmos devedores mais importantes, que são em número muito elevado».

Segundo o "Pravda"

# Crise do dólar pode gerar grande depressão no Ocidente

O diário soviético «Pravda» afirmou que a ofensiva do dólar, «conjugada com a crise nos países da Comunidade Europeia pode conduzir o Ocidente a outra grande depressão».

O órgão do Partido Comunista Soviético, citando economistas ocidentais, diz que «Os Estados Unidos prejudicam, os seus aliados aumentando desmesuradamente a taxa de juro do crédito bancário».

Esta situação, segundo o jornal, reflectiu-se na recente reunião de ministros das Finanças dos países da CEE, em Bruxelas, «a qual revelou a gravidade das contradições económicas entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental».

No entanto, conclui o Pravda, «os Estados Unidos preferem ignorar a posição dos seus aliados porque só querem falar com eles sobre o aumento dos seus recursos para programas militares».

## Sociais democratas e a banca nacionalizada

Uma moção de defesa da manutenção da Banca nacionalizada e sua reestruturação foi aprovada no Sameiro num encontro de trabalhadores sociais-democratas do distrito de Braga.

No encontro, promovido pela tendência reformista social-democrata (Tesiresd), participaram 60 trabalhadores, além de dirigentes da UGT.

Segundo o documento aprovado, a Banca nacionalizada deverá tornar-se competitiva em relação à Banca privada logo que seja concretizada aquela reestruturação.

Os trabalhadores defenderam ainda a necessidade de revisão da legislação sobre o pacto social a consequente aprovação de uma nova Lei das Associações Sindicais

# Luta nas minas da Panasqueira pode ir até ao fim do ano

## — afirma um dirigente sindical

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira decidiram agravar as formas de luta a partir de hoje, embora mantenham as três horas diárias de paralisação, de acordo com uma fonte sindical.

O agravamento da luta, iniciada há 11 semanas, foi decidido na sequência do malogro de uma reunião de representantes dos trabalhadores na delegação de Castelo Branco do Ministério do Trabalho.

Segundo um porta-voz do Sindicato dos Mineiros do Norte, a luta dos trabalhadores das Minas da Panasqueira pode arrastar-se até ao fim do ano. A mesma fonte acrescentou que a adesão à greve de três horas diárias tem sido da ordem dos 95 por cento entre os 853 mineiros do interior e dos 50 por cento entre os 218 trabalhadores das lavarias.

Os trabalhadores estão em luta por aumentos salariais de dez por cento desde Janeiro acrescidos de cinco por cento desde 1 de Junho, diuturnidades de 750 escudos de cinco em cinco anos e instituição do complemento do subsídio por acidente de trabalho.

O dirigente sindical calculou em cerca de 180 milhões de escudos o prejuízo sofrido pela empresa, sublinhando que os encargos com as reivindicações dos trabalhadores seriam da ordem dos 60 milhões de escudos por ano.

Acrescentou que apesar disso foram informados no Ministério do Trabalho que a administração recusa negociar o caderno reivindicativo que lhe foi apresentado.

As Minas da Panasqueira são propriedade da Beralt Tin e Wolfram, ligada ao grupo internacional Anglo-American, e empregam 1158 trabalhadores.

São as maiores minas de volfrâmio da Europa e produzem a mais pura volframite do mundo, tendo aumentado os lucros entre 1976 e 80 de 155 para 490 milhões de escudos.

## Casinos do Algarve novamente parados

Os trabalhadores do sector de hotelaria dos três casinos do Algarve iniciam às 14 horas uma nova paralisação que se prolonga até às oito horas de quinta-feira.

É a quarta greve que os trabalhadores dos casinos da Sointal, situados em Alvor, Vilamoura e Monte Gordo, efectuam num mês, lutando contra a decisão da empresa de alterar unilateralmente os seus horários de trabalho, o que provoca a redução das remunerações.

A administração, embora as anteriores paralisações tenham tido grande adesão, ainda não deu resposta a uma proposta no sentido de se realizar uma reunião de negociações com vista à resolução do conflito.

### Fiscalização económica

Dirigentes da Federação Nacional dos Trabalhadores da Função Pública mantêm-se hoje, durante as horas de expediente, nas instalações do Ministério do Comércio e Turismo, a fim de exigirem uma audiência ao titular daquela pasta.

Depois de vários pedidos de entrevista, que não tiveram resposta, os representantes sindicais pretendem uma audiência para solucionar o conflito que opõe os trabalhadores da Fiscalização Económica ao ministro da tutela.

Estes trabalhadores, que já efectuaram várias paralisações, com adesões situadas na ordem dos 90 por cento, reivindicam a correcção de anomalias, reestruturação das carreiras e a reorganização dos serviços de modo a que os mesmos cumpram os seus objectivos, relativamente à defesa dos consumidores.

# RN cedeu Hotel Eva a uma empresa privada

## • Trabalhadores dispostos a lutar contra o desmembramento da empresa

Ac conceder há dias a exploração do Hotel, Eva de Faro, a uma empresa privada recentemente criada para o efeito, o conselho de gerência (CG) da Rodoviária Nacioal começou já a aplicar, no maior segredo, a resolução do Governo que permite o desmembramento daquela empresa pública.

Os trabalhadores,que repudiam vivamente este negócio, só dele tiveram conhecimento quando no dia 26 de Junho a sub-CT do Hotel Eva foi convocada para uma reunião com o presidente do conselho de gerência e o director do Centro de Turismo, a fim de ser informada da assinatura do contrato de exploração com a Chotefaro, uma empresa privada que ainda se desconhece o que é e por quem é constituída.

Segundo um comunicado dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, a empresa concedeu a exploração do hotel a troco de uma renda de quatro mil contos anuais e dez por cento sobre os eventuais lucros. Trata-se, acrescentam, de uma verba irrisória, já que só o edifício vale «bem mais de 100 mil contos». Não obstante esta concessão, a RN ficará a suportar «os custos imediatos e diferidos» com o hotel.

O CG da RN decidiu fazer transitar todo o pessoal do hotel para a Chotefaro, «sem qualquer preocupação em obter sequer a opinião dos trabalhadores». «Se outro motivo não houvesse – diz o comunicado – só por si era suficiente para demonstrar bem a ilegalidade de tal acordo».

Para esta «negociata» não foi aberto qualquer concurso público e, de acordo com as estruturas representativas dos trabalhadores, o conselho de gerência está a preparar-se para assinar outros contratos ilegais para ceder a entidades privadas os restantes sectores rentáveis da empresa.

O comunicado diz que «os trabalhadores saberão dar uma resposta firme é incompetência e a qualquer tentativa de destruição da empresa». Para já, exigem que o CG «lhes informe claramente sobretudo acerca do que se está a passar e lhes forneça dados exactos e completos sobre todo este processo».

Na sequência de dois plenários, um em Faro e outro em Lisboa, vai realizar-se na próxima quinta-feira um plenário nacional de CT's, delegados e dirigentes sindicais para a análise deste problema.

## Enfermeiros descontentes com a falta de cumprimento do projecto de carreiras

O Sindicato dos Enfermeiros do Sul manifestou o seu descontentamento perante a falta de cumprimento do projecto de carreiras aprovado entre o Governo e os quatro sindicatos do sector.

Uma fonte sindical informou que o projecto governamental aprovado pelos sindcicatos do Norte, Centro, Sul e Madeira, continha uma cláusula que contemplava o reajustamento de letra e consequente aumento salarial, a qual foi agora retirada.

Em reunião com a Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais, foi alegada a impossibilidade do cumprimento do estipulado devido a dificuldades orçamentais, referiu a fonte.

O sindicato do Sul afirmou que o projecto, que abrange cerca de 20 mil enfermeiros de todo o País, limita o acesso aos quadros superiores e especializados.

Estipula um mínimo de três anos em cada categoria e ainda a formação em cursos básicos que não se ministram em Portugal, onde também não existem estabelecimentos aptos à sua especialização – disse o sindicato.

# USP acusa o Governo de estar a "alienar o património do Estado"

A União de Sindicatos do Porto (USP) acusou o Governo de tentar «destruir as nacionalizações e passar para as mãos dos grandes capitalistas exploradores os bens do Estado».

Em comunicado, a USP considera que a política do Governo constitui «uma investida, sob todas as formas ao seu alcance, contra as conquistas dos trabalhadores e da população e contra o 25 de Abril».

O texto refere que «apesar de consagradas na Constituição da República, a AD tudo tem feito para destruir as nacionalizações, só não tendo ido mais longe graças à firme oposição dos trabalhadores e ao funcionamento das estruturas do regime democrático»

A USP declara que o Governo está a «alienar o património do Estado» devolvendo «ao sector privado comparticipações em determinadas empresas por «tuta e meia», pagas com cautelas de indemnizações, ou seja sem ser necessário empatar nenhum capital».

Também a comissão coordenadora das comissões de trabalhadores do Porto, através de comunicado, afirma que o Governo «vem cada vez mais demonstrando a sua verdadeira intenção em destruir a liberdade, a democracia e as conquistas dos trabalhadores».

«Investindo na ofensiva contra a Reforma Agrária, nacionalizações e direitos dos trabalhadores – sublinha – o Governo Balsemão pretende a destruição da Constituição e do 25 de Abril.»

# Trabalhadores do Inatel podem paralisar

Os trabalhadores do Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL) estão dispostos a encetar formas de luta, incluindo a paralisação, ainda este mês, caso se mantenha o impasse no processo de regulamentação das suas condições de trabalho, há mais de um ano em curso.

Em carta enviada aos secretários de Estado do Trabalho e dos Assuntos Sociais, os trabalhadores admitem esta possibilidade, tendo entretanto convocado uma reunião para amanhã, das estruturas representativas, no sentido de preparar uma conferência de Imprensa (a realizar na quarta-feira) e debater as propostas específicas relativas a nova tabela salarial, horários, regalias sociais, etc.

Prevê-se ainda a convocação, ainda esta semana, de plenários de trabalhadores do Inatel, com vista ao esclarecimento e debate sobre as medidas a tomar, caso o impasse da ausência de regulamentação de trabalho se mantenha.

Concretamente, os trabalhadores pretendem a publicação da regulamentação com a garantia de negociação, da qual deverá constar, entre outras matérias, equiparação salarial à Funçao Pública, atribuição da categoria correspondente às funções desempenhadas, promoções, definição de carreiras, harmonização de horários em todas as dependências, generalização e manutenção das regalias sociais e igualdade de tratamento para os contratos a prazo e os permanentes em regime de tempo parcial.

### CTT

Devido à intransigência do conselho administrativo dos CTT, os trabalhadores desta empresa pública decidiram fazer a partir de hoje greve às horas extraordinárias e recusar a condução por acumulação de funções. Estes trabalhadores exigem o início imediato das negociações do seu caderno reivindicativo.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

seja independente!
trabalhe no que é seu
Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO
DL 22
Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS
NOME
MORADA
LOCALIDADE
CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes 8 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 34 86

## 24 horas

**GENERAL ASSASSINADO NO AFEGANISTÃO** – Rádio Cabul noticiou hoje que um assassino «trabalhando para a CIA» matara a tiro no domingo o general na reserva Fateh Mohammad, alto funcionário da Frente Nacional da Pátria, o partido do presidente Babrak Karmal. Entretanto, de acordo com a agência soviética TASS, 170 pessoas acusadas de envolvimento em actividades antigovernamentais foram libertadas das cadeias de várias cidades afegãs.

**FELICITAÇÕES DE ANGOLA A SÃO TOMÉ** – O ministro angolano das Relações Externas, Paulo Jorge, enviou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo de São Tomé e Príncipe, por ocasião do 12 de Julho, data da proclamação da independência deste país. Na sua mensagem, o ministro angolano das Relações Externas reafirma a vontade de reforçar os laços de amizade e de solidariedade existentes entre os povos angolano e santomense.

**INCIDENTES RACIAIS EM MIAMI** – Incidentes raciais verificaram-se, sábado, nesta cidade, após um polícia branco ter morto um negro, anunciou a Polícia. Os incidentes, que causaram dois feridos, verificaram-se num bairro de negros da cidade, onde em Maio de 1980 18 pessoas foram mortas, no decorrer de violentos confrontos raciais. Um grupo de cerca de 200 negros juntou-se depois no local, enquanto chegavam unidades suplementares da Polícia. Foi então que houve confrontações entre a multidão e as forças policiais.

**PRESOS JUNTO AO TÚMULO DE NERUDA** – Onze pessoas, sendo nove mulheres e dois homens, foram detidas no sábado frente ao túmulo do poeta chileno Pablo Neruda, onde se haviam reunido e desfraldado um cartaz do Partido Comunista. Segundo uma informação dada pelos carabineiros, os detidos faziam parte de quase uma centena de pessoas que se reunira logo de manhã junto à campa daquele Prémio Nobel da Literatura e que fora dispersa pelos agentes do regime. Os detidos deverão ser julgados ao abrigo da lei de segurança do Estado.

**IGREJA SALVADORENHA CONDENA** – O mais alto dignatário da Igreja Católica de El Salvador responsabilizou o Exército pela morte de 27 civis e pelo espancamento de freiras. O arcebispo Arturo Rivera y Damas disse que, na semana passada, 131 civis foram assassinados, entre os quais 76 submetidos a «tortura e perseguições violentas», por esquadrões da morte da extrema-direita, alegadamente constituídos por elementos das Forças Armadas. Na terça-feira passada, tropas governamentais pilharam a principal igreja e epancaram freiras do convento adjacente na capital da província de Chalatenango, 69 quilómetros ao norte de El Salvador – acrescentou Rivera y Damas.

**CONFERÊNCIA SOBRE O KAMPUCHEA** – Embora 70 países tenham decidido participar na conferência internacional da ONU sobre o Kampuchea, que começa hoje, a maioria dos observadores pensa que, provavelmente, a conferência cifrar-se-á «num fracasso sem precedentes». «Um dos objectivos principais é que os vietnamitas abandonem o Kampuchea, mas este resultado vai ser difícil de conseguir já que os próprios vietnamitas dão pouca importância à conferência», disse à IPS um diplomata do Terceiro Mundo.

**EXPLOSÃO NO PETROLEIRO** – Morreram seis pessoas e dez ficaram feridas na explosão registada ontem à tarde a bordo do petroleiro japonês «Hakuyuh Maru» atingido por um raio no terminal petrolífero de Génova-Multedo, anunciou a agência ANSA.

### Fim-de-semana violento em toda a Inglaterra

# Morreu o sexto grevista da fome na

Martin Hurson (26 anos), membro do IRA que esteva em greve da fome desde há 45 dias, morreu durante a noite de ontem para hoje na prisão de Long Kesh, perto de Belfast.

É o sexto militante republicano a morrer duma greve da fome na Irlanda do Norte desde o mês de Maio para fazer pressão sobre o governo britânico a fim de obter o estatuto de prisioneiro político.

Martin Hurson havia sido condenado a 20 anos de prisão por acusação de posse de explosivos, actos de terrorismo e por pertencer ao Exército Republicano Irlandês (IRA).

O gabinete britânico para a Irlanda do Norte anunciou que Martin Hurson morreu às 4.30 locais (mesma hora em Lisboa).

Iniciara a greve da fome em 29 de Maio, substituindo Brendan Mclaughlin, que se viu obrigado a suspender a greve da fome ao fim de 13 dias devido a hemorragias provocadas por úlceras. Brendan McLaughlin, por sua vez, substituira Francis Hughes que foi o segundo grevista da fome a morrer no mês de Maio, logo a seguir a Bobby Sands. Amorte de Hurson ocorreu cinco dias depois de ter morrido o quinto grevista da fome, Joseph McDonell.

Entretanto, Kieran Doherty, de 25 anos, encaminha-se também para a morte, encontrando-se hoje no seu quinquagésimo segundo dia de greve da fome.

Martin Hurson foi durante três anos um dos 440 «homens nus» que participaram no «protesto do cobertor» e na «greve da higiene», tendo também participado na greve da fome de Dezembro do ano passado que tinha igualmente por fim a obtenção do estatuto de presos políticos.

Nessa altura, as greves da fome tinham cessado depois dum acordo tácito com o governo inglês sobre as principais reivindicações dos grevistas. Recomeçaram na Primavera de 1981, depois dos reclusos afirmarem que o governo não respeitava os termos deste acordo.

Uma hora depois da morte de Hurson, muitas mulheres saíram para as ruas de Belfast apitando e batendo tampas de caixotes de lixo, a forma tradicional de divulgar más notícias. Por outro lado milhares de jovens envolveram-se imediatamente em confrontos com a Polícia e a tropa de ocupação inglesa.

A morte de Hurson ocorre a poucas horas do início previsto para o desfile do dia de Orange, com que os extremistas protestantes reafirmam a sua fé e o seu empenhamento na união política com a Grã-Bretanha.

O desfile do dia de Orange comemora a vitória de Guilherme de Orange sobre o rei deposto Jaime II na batalha de Boyne, em 12 de Julho de 1690.

Os manifestantes para o desfile protestante já tinham começado a concentrar-se quando foi anunciada a morte de Hurson, mas um informador do Centro Republicano de Imprensa afastou a ideia de a morte de Hurson provocar confrontos entre católicos e manifestantes.

«Os nacionalistas não matam lealistas. Só porque um dos nossos homens foi morto, isso não significa que ataquemos pessoas» – declarou.

### Manifestação gigantesca

Cerca de 100 mil católicos desfilaram ontem na zona católica de Belfast, havendo a registar esporádicos confrontos generalizados anunciou a Polícia.

A tensão aumentou após o Sinn Fein – ala política do Exército Republicano Irlandês (IRA) ter anunciado um agravamento das condições do grevista da fome Martin Hurson, que viria a morrer durante a noite.

Um jovem de 28 anos foi morto durante os confrontos, enquanto outros lançaram bombas de ácido e «cocktails molotov» contra as forças de segurança – revelou a Polícia.

No norte de Belfast, um outro jovem de 22 anos foi alvejado a tiro e foi levado para o hospital em estado grave.

Um clube juvenil e seis lojas foram incendiadas em Londonderry e a Polícia prendeu quatro jovens que atiravam pedras e bombas de gasolina contra as forças de segurança.

**Margaret Thatcher (com o seu marido por trás), observava, ontem, n Londres, as imagens dos incidentes que, naquele momento, envolvi em vários pontos da cidade. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).**

A violência ocorreu horas depois de os prisioneiros do Exército Republicano Irlandês (IRA) em greve da fome na prisão de Lon Kesh terem recusado tentativas de mediação para resolver a crise.

Num comunicado os oito detidos do IRA em «jejum até à morte» dizem à comissão irlandesa para a paz e justiça que abandone a sua missão mediadora.

Os prisioneiros queixam-se que a comissão está a ser usada pelo governo britânico e que a sua fórmula de paz «é uma diluição inaceitável» das suas cinco reivindicações.

Por sua vez os medianeiros católicos apelaram ao governo britânico para que negoceie directamente com os detidos em greve da fome.

---

Registaram-se importantes confrontos entre manifestantes e forças policiais em diversas cidades da Grã-Bretanha durante todo o fim-de-semana. Em Leicester, Derby, Birmingham, Wolwerhampton, Highwycombe, assim como em várias cidades da zona de Manchester e em diversos bairros de Londres, foram partidas montras, destruídos postes de sinalização do tráfego e numerosas lojas foram pilhadas. Dos recontros com as forças de Polícia, resultaram numerosos feridos entre os manifestantes e os polícias. Em quase todas as cidades referidas foi feito um número indeterminado de prisões.

Durante a noite passada, em cada uma destas cidades e em Londres, onde a Scotland Yard informou ter havido um recontro de 15 minutos à pedrada, os tumultos começaram quando os bares fechavam e os jovens saíam para as ruas.

O pior recontro ocorreu em Leicester,onde a Polícia pediu reforços a Londres, cidade que se contra 160 quilómetros ao sul.

Centenas de jovens atiraram bombas de gasolina, viraram automóveis e deitaram-lhes fogo, travando depois uma batalha com cerca de 600 polícias.

Foi a segunda noite em que uma onda de violência assolou aquela cidade industrial.

Cerca de 65 quilómetros mais longe, em Derby, a Polícia disse que um grupo de 200 jovens tinha invadido a principal praça

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA


## SINDICATO DOS MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO

### SESSÕES DE DEBATE SOBRE A REVISÃO CONSTITUCIONAL, O PROCESSO PENAL E OS TRIBUNAIS

Para análise dos projectos de revisão constitucional apresentados na Assembleia da República, o SMMP promove as seguintes sessões de debate, no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, pelas 21 horas dos seguintes dias do corrente mês de Julho:

dia 14 — Normas constitucionais sobre direito e processo penal (em especial, a questão da instrução criminal)

dia 15 – Orgânica dos tribunais e estatuto dos magistrados (em especial, as questões dos tribunais militares e o acesso ao Supremo Tribunal de Justiça)

dia 21 — Ministério Público (grau de autonomia, organização e funções)

dia 22 – Fiscalização da constitucionalidade (sistemas de fiscalização; composição e modo de designação dos membros do Tribunal Constitucional)

Intervirão nos debates, além de membros do SMMP, docentes universitários, magistrados judiciais e representantes dos diversos Grupos Parlamentares.

A entrada é livre.

A DIRECÇÃO NACIONAL DO SMMP

## SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

SNTCT

# MOÇÃO

### A LUTA DOS GREVISTAS DA FOME, PRESOS POLÍTICOS ANTIFASCISTAS DO «CASO PRP», NÃO SERÁ CONDENADA AO FRACASSO.

1 — Considerando que a greve da fome dos presos políticos antifascistas do «caso PRP» foi uma luta pela liberdade, contra as arbitrariedades e prepotências deste poder que «democraticamente e lentamente» vai desrespeitando as leis e condenando-os à morte lenta.

2 — Considerando que as penas aplicadas são pesadas e injustificadas, como já foi reconhecido pelo observador da Amnistia Internacional, Hans Rau, e infligiram as normas internacionais.

3 — Considerando que esta justa luta poderia ir até às últimas consequências (à morte), se enquadra no âmbito do pronunciamento do parecer da Comissão Constitucional e do Conselho da Revolução, sobre a inconstitucionalidade do artigo n.º 439 do Código do processo penal.

O Conselho Nacional do SNTCT, reunido em 9/7/81, em Lisboa exige:

a) A aplicação da lei da Amnistia.

b) Julgamento das sevícias cometidas pela Polícia Judiciária.

c) Anulação de todos os julgamentos onde foram pronunciadas as condenações.

Esta Moção deverá ser enviada à CSPPA e a todos os órgãos de informação assim como todos os órgãos de Soberania e partidos políticos com assento na AR.

Publicação de dois jornais diários, do Porto e de Lisboa (Jornal de Notícias e Diário de Lisboa)

terra

# na Irlanda do Norte

tem, na sede da Scotland Yard, em nvolviam polícias e manifestantes

da cidade, partindo os vidros das montras, marchando depois sobre um bairro negro vizinho enquanto continuavam a partir vidros por onde passavam.

Um porta-voz da Polícia disse que os jovens, negros e brancos, continuavam nas ruas ao princípio da madrugada de hoje.

Um polícia foi hospitalizado devido aos ferimentos recebidos durante os tumultos.

Em Birmingham, a segunda maior cidade britânica, a Polícia informou que grupos isolados de dez a 12 jovens tinham também partido vidros e lançado bombas de gasolina, embora não provocassem grandes prejuízos.

Em Manchester, Liverpool e Preston, cidades que sofreram tumultos a semana passada, as ruas estiveram calmas.

«Convém mantermos os dedos cruzados», disse um polícia fazendo o velho gesto das «figas» e acrescentando que se tinha verificado «uma atmosfera completamente diferente».

Após dez noites de violência nunca vista, a Polícia de várias cidades organizaçi patrulhas extraordinárias para evitar que os incidentes regressassem domingo à noite.

O primeiro-ministro Margaret Thatcher passou várias horas na sede da Scotland Yard e na maltratada Brixton, sábado à noite e domingo de madrugada, tendo depois elogiado a Polícia pelos esforços desenvolvidos para conter as manifestações de violência.

Ela ficou «muito impressionada com a forma como a Polícia dominou a situação» – disse um porta-voz governamental.

Sir David McNee, comissário da Polícia metropolitana, lamentando o facto de os «bobbies» (polícias) londrinos terem de esquecer o seu garbo tradicional face aos tumultos, apelou para a paz pública nas ruas.

Numa declaração difundida domingo à noite, McNee apelou «para todas as pessoas de boa vontade para que auxiliem a Polícia a acalmar os ânimos e devolver às ruas e ao quotidiano de Londres a sua normalidade».

As autoridades prenderam 728 manifestantes em Londres desde 3 de Julho, incluindo os detidos no sábado à noite em Leeds, Bradford e Halifax, bem como nas cidades do sul, como Southamptn e a próspera Tunbridge Wells.

Na normalmente calma Turnbridge Wells, a Polícia prendeu 11 jovens sob a acusação de desordem pública após tumultos verificados na zona comercial da cidade.

Não se registaram feridos e as ruas voltaram à calma durante o domingo.

Os proprietários de lojas em vários distritos de Londres colocaram protecções nas montras para evitar a pilhagem e estragos maiores, mas continuaram com as portas abertas como habitualmente.

O Governo está a estudar medidas para restabelecer a ordem, incluindo a criação de tribunais especiais que pronunciem penas imediatas e imponham severas penalidades aos desordeiros, enquanto se espera que a actual onda de violência continue a manifestar-se.

Itália

# 'BV' condenam à morte Roberto Pecci

As Brigadas Vermelhas condenaram à morte Roberto Peci, irmão do mais famoso dos «terroristas arrependidos», Patricio Peci, cujas confissões serviram para desmantelar numerosas células das Brigadas.

Sequestrado da noite de 11 de Junho, Roberto Peci serviu como instrumento de vingança contra o seu irmão Patricio.

A «sentenção de morte» contra Peci surgiu poucos dias depois das Brigadas terem aplicado e executado uma pena semelhante a Giuseppe Taliercio, director da empresa petroquímica «Montedison» de Veneza.

Na quinta-feira, as Brigadas tinham anunciado a condenação à morte do dirigente regional de Nápoles do Partido Democrata-Cristão, Ciro Cirillo, sequestrado há já 75 dias.

**Apelo de João Paulo II**

O Papa João Paulo II apelou ontem às Brigadas Vermelhas para que poupem as vidas dos três reféns que têm em seu poder.

João Paulo II sublinhou na mensagem gravada difundida ao meio-dia na Praça de São Pedro que «aqueles que foram raptados, especialmente os ameaçados de morte, estão sempre presentes nos meus pensamentos.

«Em nome de Deus – prosseguiu o pontífice – dirijo-me àqueles em cujas mãos estão as pessoas e as vidas desses irmãos para lhes pedir que se afastem desses planos ferozes e abram os seus corações aos sentimentos de humanidade. Rezo com todas as minhas forças».

As orações de João Paulo II destinam-se principalmente a Renzo Sandrucci, director da companhia automobilística Alfa Romeo, raptado em 3 de Janeiro, a Roberto Peci, raptado em 10 de Junho, e a Ciro Cirillo, raptado em 27 de Abril.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina**

# Mitterrand avistou-se com Helmut Schmidt

As relações entre o Leste e o Ocidente foram o tema principal das conversações de ontem em Bona entre o chanceler alemão federal Helmut Schmidt, e o presidente francês, François Mitterrand, que se incluem no esquema de consultas bianuais instituído entre os dois países.

Um porta-voz francês afirmou que os dois políticos estiveram de acordo na necessidade de restabelecer o equilíbrio militar na Europa entre os dois blocos sem recorrer à corrida ao armamento.

Um porta-voz alemão federal disse que Schmidt e Mitterrand acordaram em manter no mais estrito segredo os pormenores das suas conversações.

O mesmo informador acrescentou que o chanceler da Alemanha Federal visitará Paris no próximo Outono para prosseguir esses contactos.

Quanto a temas concretos, dizem as mesmas fontes, estes dirigentes europeus concordaram em que a União Soviética leva vantagem sobre o Ocidente no campo dos mísseis nucleares.

O encontro durou duas horas e os dois políticos expuseram os respectivos pontos de vista sobre o Terceiro Mundo, Médio Oriente, relações bilaterais entre a Alemanha Federal e a França e os problemas económicos e sociais de ambos os países, especialmente as nacionalizações decretadas por Mitterrand e que afectam firmas da RFA. Durante o dia de hoje os dois políticos voltarão a reunir-se antes do regresso de Mitterrand a Paris, previsto para esta tarde.

**Suspemas as expulsões de estrangeiros**

O ministro francês do Interior, Gaston Defferre, publicou ontem uma circular a suspender as expulsões de estrangeiros de França, salvo raras excepções.

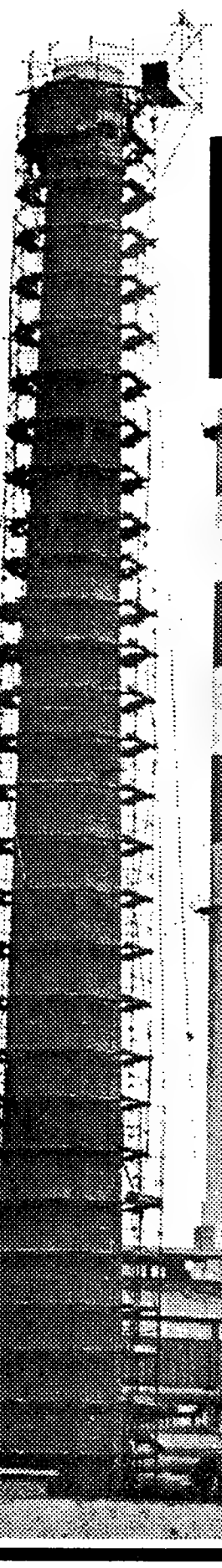
Os estrangeiros nascidos em França ou a este país chegados antes de completarem 10 anos não podem ser expulsos, ainda que sobre eles recaiam sentenças por delitos de qualquer natureza, determina-se na circular enviada a todas as prefeituras (governos civis).

No entanto, a autorização de residência para estrangeiros prevê a expulsão para os condenados em juízo por proxenetismo, tráfico (mas não consumo) de droga, roubo e violação.

A nova regulamentação de residência para estrangeiros é mais flexível do que a anterior, que em certos casos permitia à Polícia francesa expulsá-los sem esperar por sentença judicial.

O novo ministro do Interior (do Partido Socialista) anuncia igualmente, na circular, as novas possibilidades para os estrangeiros obterem autorizações prolongadas de residência, muito restringidas nas normas anteriores.

Segundo as estatísticas mais recentes, há cerca de quatro milhões de estrangeiros a residir em França, entre os quais grande parte são portugueses.

NOVAS INSTALAÇÕES
DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Barreiro
VILA DE GRANDE IMPORTÂNCIA INDUSTRIAL
A PARTIR DE 13 DE JULHO
Av. Alfredo da Silva Nº 151
Tel. 2074972
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

## PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

**RUA DOS DOURADORES, 135, 2.°**

### CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

**No dia doze de Maio de mil novecentos e oitenta e um, no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, notário, Licenciado Germano Nunes de Gouveia, compareceram como outorgantes:**

**PRIMEIRO – Sérgio de Sousa, natural da República do Zaire, casado sob o regime da comunhão geral com Venilia Maria Fontes Ramos Pires, de Sousa, residente na Rua dos Soeiros ao Alto dos Moinhos, lote 2, n.° 6, r/c, esq.°, em Lisboa.**

**SEGUNDO – Manuel Almeida dos Santos Janeiro, casado com Adélia de Jesus Vogado Gião, sob o regime da comunhão de adquiridos natural da freguesia de Corval, concelho de Reguengos, de Monsaraz, residente na Rua Manuel Inácio Braga Vivenda São José, Vila Longa, Vila Franca de Xira.**

**TERCEIRO – José Duarte Ferreira, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira de Lisboa, casado com Maria Fernanda dos Santos Madeira Ferreira, sob o regime da comunhão de adquiridos residente na Rua Santa Joana Princesa, n.° 6, r/c, Dt.°, Odivelas, Loures. Disseram os outorgantes:**

**Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:**

**ARTIGO PRIMEIRO**

**A sociedade adopta a denominação «Montemurauto – Auto Peças, Limitada», vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua Ilha do Pico, número um-A, freguesia de São Jorge de Arroios, de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.**

**ARTIGO SEGUNDO**

**O objecto social, é a indústria mecânica e reparações de automóveis, podendo, porém, dedicar-se à compra e venda de automóveis e ainda de material e acessórios respectivos.**

**ARTIGO TERCEIRO**

**O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos e corresponde à soma de três quotas iguais de cemil escudos, uma de cada sócio.**

**ARTIGO QUARTO**

**Os sócios não são obrigados a prestações suplementares de capital, mas poderão fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer, nas condições que forem fixadas em assembleia geral.**

**ARTIGO QUINTO**

**A cessão de quotas é livre entre sócios e seus herdeiros, carecendo de autorização dos sócios não cedentes quando feita a estranhos.**

**ARTIGO SEXTO**

**A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.**

**PARAGRAFO PRIMEIRO – Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a intervençao de dois gerentes.**

**PARÁGRAFO SEGUNDO – Fica expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.**

**PARAGRAFO TERCEIRO – Os gerentes poderão delegar, por meio de procuração, todos ou parte, dos seus poderes de gerência em qualquer pessoa, mesmo estranha à sociedade.**

**ARTIGO SÉTIMO**

**Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.**

**ARTIGO OITAVO**

**Os exercícios sociais corresponderão aos anos, civis, pelo que os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo mostrar-se concluídos e aprovados dentro dos sessenta dias subsequentes.**

**ARTIGO NONO**

**Os lucros líquidos apurados, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal e as percentagens que possam ser levadas para fundos sociais, para fundos de reintegração, de provisão ou outros de interesse social, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.**

**ARTIGO DÉCIMO**

**Para todas as questões emergentes deste pacto social, é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.**

**ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO**

**As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei não exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.**

**Arquivo uma certidão da Repartição do Comércio.**

**Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos bilhetes de identidade, respectivamente, números: 6 041 916, de 21 de Julho de 1977; 1 370 581, de 24 de Novembro de 1976; e 5 347 043, de 4 de Novembro de 1976, todos passados pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.**

**Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos, a leitura desta escritura, a explicação do seu conteúdo e a advertência da obrigatoriedade do registo deste acto, dentro do prazo de noventa dias, a contar de hoje na Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa.**

**NOTÁRIO: Germano Nunes de Gouveia**

**O abaixo assinado, Ajudante do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa,**

**CERTIFICA**

**a) – Que a fotocópia apensa foi extraída da escritura exarada de folhas vinte a folhas vinte e duas do livro de notas para escrituras diversas numero duzentos e trinta e quatro C deste Cartório.**

**b) – Que ocupa cinco folhas numeradas, e, por si, rubricadas, levando aposto o selo branco do Cartório.**

**c) – Que está de conformidade com o original.**

**Lisboa, treze de Maio de mil novecentos e oitenta e um.**

**O 3.° Ajudante,**


**SERRA DA ESTRELA ALGARVE**

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

**cep 10**

AV. CASAL RIBEIRO N.° 18-B 5.° PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)


# Gorado tráfico de armas americanas para a UNITA

«As armas do Texas, eram destinadas aos fantoches angolanos» escreve o «Jornal de Angola», na sua edição de sábado, citando uma extensa reportagem do jornal britânico «The Observer» sobre as armas descobertas recentemente no aeroporto de Huston – Texas (EUA), que se destinariam, supõe-se, às forças contra-revolucionárias.

As 1300 armas descobertas pelo serviço alfandegário americano no aeroporto texano deveriam ser enviadas ou por Joanesburgo ou pela estrada da faixa de Caprivi, usada pelas forças sul-africanas. Fontes americanas da Justiça, e dos serviços secretos do Exército confiaram ao jornal «The Observer» que não tinham dúvidas de que as armas, avaliadas em 1 200 000 dólares – se destinavam à África do Sul, mas «que as forças da UNITA eram naturalmente o destinatário final».

O inquérito conduzido pelo jornal britânico revelou uma história de corrupção e de duplicidade que envolvia uma falsificação de documentos, cumplicidade política e uma série de serviços secretos. Os homens por detrás deste comércio de armas eram dois negociantes ingleses de armamento: John Park, de 43 anos, natural de Eastleigh, e Peter Towers, de 51 anos, natural de Wiltshire.

Estes dois negociantes, com base num documento falsificado (conhecido como «certificado de uso final») emitido de Londres por um funcionário demitido do Governo sudanês, conseguiram a autorização para que uma pequena companhia austríaca de fretes aéreos pudesse transportar estas «espingardas de caça» de Huston para a África do Sul.

A carga foi interceptada e os dois negociantes e a tripulação do avião foram detidos, tendo em suas mãos uma ordem de procuração («purchase order») para a aquisição das armas aos Estados Unidos, passado em papel timbrado da companhia do Governo sul-africano denominada «Armaments Corporation Ltd», mais conhecida sob o nome de «ARMSCOR».

Concluindo, o jornal escreve: o sudanês que forneceu o certificado falso encontra-se ainda em liberdade. O verdadeiro cliente que financiou o tráfico (a África do Sul) perdeu o seu dinheiro. Savimbi e as suas forças de má reputação da UNITA não receberão as armas.

Estas seriam pouco úteis para o próprio Exército sul-africano, que utiliza principalmente as espingardas FN da NATO, de calibre diferente da M-15. Os sul-africanos vangloriam-se de poder mobilizar 500 000 homens armados no terreno, em caso de conflito. Porque haveriam eles de querer um lote de 1376 armas de tipo diferentes?

# Queriam matar Fidel

Os cinco agentes da organização de cubanos exilados «Alpha 66», capturados em Cuba na semana passada, poderão vir a ser fusilados, palpitou em Miami um porta-voz do referido movimento anticastrista.

Os detidos são acusados de tentativa de assassínio de Fidel Castro e, afirmou Rádio Havana, regressaram à Pátria com aquele propósito.

A emissora cubana disse que os presos foram treinados nos Estados Unidos e que estavam equipados com armas e explosivos de procedência norte-americana.

A intenção seria a de matar Fidel durante as comemorações do 26 de Julho.

Andres Nasario Sargen, chefe da «Alpha 66», confirmou em Nova Yorque a notícia da detenção, acrescentando que tinha sido infiltrado em Cuba outro grupo não descoberto.

Declarou que a sua organização tenta sabotar a economia de Cuba e os meios de transportes e comunicações, de forma a criar as condições que possibilitem o derrube de Fidel Castro.

Revelou que a «Alpha 66» tem em Cuba cerca de 40 agentes.

### Agentes da CIA presos em Granada

Soube-se em São José que foram presas, no sábado, quatro pessoas acusadas de serem agentes da CIA e acusadas de actividades contra-revolucionárias na Ilha de Granada.

Estas quatro pessoas são dois advogados, Lloyd Noel e Tillman Thomas, um pequeno industrial que dirige o movimento escuteiro de Granada, Leslie Pierre, e o secretário adjunto do Sindicato dos Marinheiros e Estivadores de Granada, Stanley Roberts.

No ano passado, Lloyd Noel demitiu-se do Governo, onde sobraçava a pasta da Justiça.

No sábado, o primeiro-ministro, Maurice Bishop, frisou que estas prisões servirão de exemplo àqueles que «estão envolvidos em actividades contra-revolucionárias».

Três das pessoas detidas, Noel, Thomas e Pierre eram accionistas do semanário «Voice of Grenada», proibido pelas autoridades há três semanas. Bishop acusara então este jornal de ser financiado pela CIA, o que as autoridades americanas desmentiram, evidentemente.

# Irão: continua a caça a Bani-Sadr

Rádio Teerão, citando um comunicado dos guardas da Revolução, anunciou que foram presos um membro do Partido Nacionalista «Mellat Iran», o dr. Takmil Homayun, assim como outros três militantes desta formação, acusados de haverem ajudado a esconder-se o antigo presidente Abolhassan Bani Sadr.

A emissora acrescentou que, de acordo com testemunhas, «ele e os seus amigos contribuíram por todos os meios para a protecção de Bani Sadr na clandestinidade».

Recorde-se que o antigo presidente desapareceu em meados de Junho e que as autoridades judiciais perderam a sua pista alguns dias depois.

Entretanto, Taha Yassine Ramadan, primeiro vice-ministro iraquiano, desmentiu os boatos de que o ex-presidente iraniano Bani Sadr estaria «sob protecção iraquiana no Oeste do Irão», referiu no somingo o diário «Al-Siyassa».

Em declarações feitas em Bagdad, o número dois do Governo do Iraque precisou que, segundo ele, «Bani Sadr não é muito diferente dos actuais dirigentes iranianos». Contudo, Ramadan afirmou que o seu país mantém relações com todas as oposições de que tem conhecimento no interior do Irão, em particular com os «movimentos curdos e a oposição persa».

«Já não está longe o desmantelamento do Irão» – opinou o dirigente iraquiano, evocando a «revolta aberta» do Curdistão e as «perturbações» no Azerbaijão, no Baluxistão e no Arabistão (terminologia iraquiana para o Cuzistão).

# União Indiana proclama "independência" nuclear

A Índia não autorizará qualquer inspecção internacional à sua quinta central atómica, a ser construída na região ocidental do país – anunciou hoje o Governo em Nova Deli.

«O combustível, a água pesada e a tecnologia para o projecto não estarão na dependência de quaisquer agências estrangeiras e os reactores não estarão abrangidos pelas restrições de salvaguarda» – afirmava um comunicado governamental.

A central deverá ser construída em Kakrapar, no estado de Guzerate, e possuirá eventualmente quatro reactores.

A referência a «agências estrangeiras» é aparentemente dirigida aos EUA, que reteve carregamentos de urânio enriquecido para a central (construída pelos EUA) de Tarapur, perto de Bombaim.

Esta central nuclear está aberta à inspecção internacional, mas os EUA pretendem que a Índia abra todas as suas outras instalações nucleares à supervisão internacional, exigência que o Governo de Indira Gandhi tem rejeitado.

Gandhi afirmou também que a Índia está a tentar produzir o seu próprio combustível para abastecer Tarapur e as outras três centrais atómicas em funcionamento, caso os EUA cortem com o fornecimento de urânio enriquecido.

A Índia também não autoriza qualquer inspecção internacional às três centrais situadas nos Estados de Rajasthan, Uttar Pradesh e Tamil Nadu.

# "Comandante Zero" em El Salvador?

Correm rumores em São Salvador que o herói nicaraguense Eden Pastora conhecido por «Comandante Zero», se aliou aos guerrilheiros salvadorenhos. «Pastora está errado se pensa que pode entrar aqui impune» – disse um porta-voz militar salvadorenho – «em qualquer caso, esse erro custar-lhe-á caro». ameaçou.

Entretanto, o embaixador da Nicarágua na Cidade do México afirmou que a decisão do «Comandante Zero» de deixar aquele país para prosseguir a luta armada noutros países foi de carácter pessoal.

A decisão do «Comandante Zero», acrescentou o diplomata, é alheia às relações externas da Nicarágua e a prova disso, sublinhou, é que «queremos que regresse».

Indicou que esta atitude de Pastora não reflecte qualquer divisão na Junta Governamental da Nicarágua, pois não tem fundamento, disse Lacayo, das versões segundo as quais «Zero» deixou o país por divergências com os governantes sandinistas.

Insistiu em que os nicaraguenses devem pedir a Eden Pastora e a quem o acompanhe na viagem ao estrangeiro que «regressem sem qualquer ressentimento».

### Elogio da Revolução Sandinista

O comandante Eden Pastora fez entretanto em entrevista à Televisão Dominicana o elogio da Revolução Sandinista.

Não houve, durante a Revolução Sandinista, nem forca, nem guilhotina», declarou o comandante, nesta entrevista registada no princípio de Julho, quando da sua presença em São Domingos para as celebrações da fundação do Partido Revolucionário Dominicano.

O comandante reconheceu porém que 3500 pessoas, que classificou de «criminosos de guerra» continuavam encarceradas na Nicarágua. Sublinhou igualmente que tinha concedido a amnistia a mais de 2000 presos condenados pelos tribunais civis.

Segundo Eden Pastora, uma das contribuições mais importantes da Revolução reside nos progressos efectuados em matéria de Educação. Desde o fim da guerra civil, o número de estudantes passou de 350 000 para 750 000, indicou o então vice-ministro da Defesa.

Ainda segundo o Comandante Pastora, a Nicarágua, «é um dos países mais bem alimentados» da América Latina. «Estes resultados satisfazem-nos plenamente, mas estamos conscientes que o desenvolvimento dos produtos de base está limitado a certos sectores» concluiu Eden Pastora.

# Caraíbas: Haig recua

Os Estados Unidos, o Canadá, a Venezuela e o México concordaram no sábado em auxiliar o desenvolvimento dos países da bacia das Caraíbas, sem interesse militares e políticos.

Um comunicado, publicado no final de um dia de conversações em Nassau, sublinhou que cada país terá liberdade de formular os seus próprios programas de auxílio, às nações que entenda.

Deste modo, os Estados Unidos não poderão objectar se os seus parceiros decidirem conceder auxílio a Cuba.

Aquelas nações prometeram no seu comunicado final criar grupos de trabalho para coordenar o auxílio às Caraíbas o mais brevemente possível.

Participaram na reunião de Nassau os ministros dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Mark McGuigan, do México, Jorge Castaneda e da Venezuela, José Alberto Velasco, e o secretário norte-americano de Estado Alexander Haig.

exclusivo

## Nicarágua: "Patria Libre o Morir"

# 1 — Generosos revolucionários

**por Ribeiro Cardoso**

CHEGUEI a Manágua na manhã de uma segunda-feira de sol quente e brilhante. À saída do aeroporto logo fui rodeado de meninos descalços que me pediam córdobas, a moeda nacional da Nicarágua que ao câmbio oficial vale um décimo do dólar americano. E ao longo do caminho que me levou ao luxuoso hotel Intercontinental (mesmo ao lado do «bunker» que abrigou Somoza nos seus últimos dias na cidade e onde o ditador possuia acções) fui vendo quadros de miséria nas casas mais que modestas, nos mercados pobres, nos autocarros velhíssimos e superlotados, nas numerosas mulheres grávidas que passavam com filhos pequenos pela mão.

**«Admirado?»** — perguntou-me o velho amigo e companheiro, correspondente em Manágua há largos meses, ao surpreendr o meu olhar. **«Não te esqueças que Somoza partiu apenas há dois anos. A Revolução Sandinista triunfou em 19 de Julho de 70 — e por muito que os jovens dirigentes façam a miséria não desaparece de um momento para o outro».**

**Não respondi. Continuei a olhar aquela realidade que, não sei bem porquê, imaginara diferente. E vi então que a estrada estava cheia de painéis com publicidade comercial e propaganda política, misturando-se os anuncios de restaurantes e electro-domésticos com enormes «posters» do Movimento Democrático Nicaraguense, do Partido Conservador Democrata (Dios-Ordem-Justicia), do Partido Social Cristão, do Partido Social Democrata e também da Frente Sandinista de Libertação Nacional.**

**«Sandino yer, hoy, siempre» — li a certa altura em três enormes paineis rubro-negros (as cores da FSLN) que bordejavam a estrada. E logo adiante a resposta: «Cristo ontem, hoje, sempre»...**

**E foi assim que comcei a penetrar nos segredos desta fascinante Nicarágua, onde jovens generosos, liderando todo um povo, fizeram uma revolução surpreeendente que pôs fim a uma ditadura sangrenta apadrinhada por Washington.**

### Liberdade de Informação

Tinham-me dito e pude confirmar rapidamente: a Nicarágua é um laboratório político em plena laboração. Ali se estão processando experiências verdadeiramente originais e a realidade ultrapassa tudo o que é conhecido. A começar pela extrema juventude dos dirigentes sandinistas que têm dado provas de uma maturidade e sensatez políticas surpreendentes para os menos avisados.

Voltando aos momentos iniciais que vivi em Manágua: depois de me ter instalado no Intercontinental a primeira coisa que fiz foi dar uma vista d'olhos pelos três matutinos que ali se publicam. Um, «La Prensa», é aberto e ferozmente contra o processo conduzido pelos sandinistas e sofre de um anticomunismo primário. Dirigido por um dos filhos do antigo e prestigiado director de «La Prensa», Joaquim Pedro Chamorro, assassinado pelos esbirros somozistas, caiu nas mãos do Movimento Democrático Nicaraguense, o principal partido da oposição. Os outros dois, também dirigidos por um filho e um irmão de Chamorro, são «A Barricada», orgão oficial da FSLN e «El Nuevo Diário», próximo da Junta do Governo e de longe o jornal graficamente mais atraente.

Ligando mais tarde o rádio apercebi-me da outra face da mesma moeda: as estações emissoras proliferam, repletas de publicieade comercial, e dividem-se politicamente: enquanto a Rádio Sandino e a Voz da Nicarágua são porta-vozes da Frente e da Junta, respectivamente, a Rádio Corporacion defende os pontos de vista do MDN e as estações «Mi Preferida», «Rádio Amor», «Rádio Mundial» e «Rádio Católica», para falar apenas das que escutei, são opositoras da Revolução.

Já à noite ao ver atentamente televisão — há dois canais — verifiquei que os jovens dirigentes sandinistas, que durante anos lutaram de armas na mão pela libertação do seu país, não esqueceram a importância que tal meio de comunicação possui. O video está totalmente ao serviço da revolução, e se é verdade que grande parte do seu espaço está preenchido com programas de diversão (desde os filmes, que podem ser americanos, até telenovelas, espectáculos desportivos e musicais) não é menos verdade que a história recente do país é constantemente lembrada, bem como todos os aspectos que se prendem com a actividade da Junta do Governo e da Frente Sandinista. E na primeira noite que passei no maior país da América Central assisti nos «écrans» à discussão integral que durante o fim de semana se havia passado no «Forum», um debate público que semanalmente se realiza entre representantes da oposição e do governo onde todas as questões são levantadas e analisadas sem restrições.

Como me dizia o capitão Freddy Balzan, director da revista «Patria Libre», orgão das Forças Armadas Sandinistas, com quem tive a oportunidade de jantar e conversar longamente numa das noites que passei em Manágua: **«Com o triunfo da Revolução Popular Sandinista pela primeira vez na história da Nicarágua todos os sectores da população têm o seu verdadeiro direito de expressar-se livremente. A liberdade de imprensa na Nicarágua conquistou-se apenas a partir do triunfo da Revolução».**

### Os partidos políticos

Na Nicarágua de hoje, porém, não é só a liberdade de imprensa que existe. Salta aos olhos do menos atento que a liberdade é total no campo, por exemplo, das organizações políticas e sindicais.

Para que o leitor possa ter uma ideia, ainda que esquemática, do que é nesse aspecto a Nicarágua actual, direi que na Frente Patriótica da Revolução, que sustenta o Governo de Reconstrução Nacional, se integram o Partido Socialista, o Partido Popular Social-Cristão (saído de uma dissidência no Partido Democrata Cristão), o Partido Liberal Independente, o Partido Socialista Nicaraguense e, obviamente, a Frente Sandinista. O Partido Comunista, apoiando embora o Governo não integra a Frente.

**«Antes de continuar convém dizer que a Frente Sandinista, que conduziu a luta armada, resulta da fusão de três tendências, que indicaram, cada uma, três elementos para a Direcção Nacional: Humberto Ortega Saavedra, ministro da Defesa e comandante chefe do Exército Popular Sandinista; Daniel Ortega Saavedra, coordenador da Junta do Governo; Victor Tirada Lopez, responsável pelas organizações de masssas da Frente — todas do chamado Grupo Terceirista; Tomaz Borge Martinez, ministro do Interior; Bayardo Arce Catano, coordenador da Comissão Política da Direcção Nacional de Frente; Henry Ruiz, ministro da Planificação — todos da tendência conhecida por «Guerra Popular Prolongda»; Jaime Wheelock, ministro do Desenvolvimento Pecuário e Reforma Agrária; Luis Carrion Cruz, vice-ministro do Interior; Carlos Nunez Telles, Presidente do Conselho de Estado — todos da denominada tendência Proletária).**

A Junta do Governo, uma espécie de Executivo, é por sua vez constituída por três elementos: Daniel Ortega, que coordena, Rafael Cordoba Ribas, conservador demcorata que ali está a título individual, uma vez que o seu partido se opõe à Frente, e Sérgio Ramirez, que pertenceu ao célebre grupo dos doze notáveis que, no plano civil, se opôs ao regime de Somoza.

No que toca à oposição: aí estão também numerosas formações políticas, que dispõem da mais completa liberdade de acção a propaganda. O principal, como já referi, é o Movimento Democrático Nicaraguense, dirigido pelo eng. Alfonso Robelo, um industrial que foi membro da 1.ª Junta de Governo, tendo recunciado em Maio do ano passado dizendo que o executivo era comunista... Depois temos o Partido Conservador Democrata, o Partido Social Cristão, o Partido Social Democrata e o Movimento Liberal Constitucional que, ao que me disseram, não passa de um grupúsculo sem qualquer representatividade.

### ... Às centrais sindicais

No campo sindical, a exemplo do que acontece no político, uma das características base é a proliferação de organizações — com a agravante de se tratar de um país com apenas dois milhões e meio de habitantes.

Assim, temos a Central Sandinista dos Trabalhadores, a mais recente e que dispõe já de uma força notável, tal o entusiasmo com que foi acolhida pelos trabalhadores; o Comité de Acção e Unidade Sindical, próximo do PC; a Confederação Geral dos Trabalhadores Independentes, afecto ao PS; e a Frente Operária, de reduzida expressão. Estas quatro organizações sindicais, que apoiam o governo, estão a criar um embrião de uma central única operária revolucionária que, para já, tem a designação de Coordenadora Sindical da Nicarágua (CSN)). De registar que há ainda alguns sindicatos de âmbito nacional, nomeadamente dos jornalistas e dos Professores que não entraram para CSN mas poderão vir a fazê-lo muito em breve.

Por outro lado as forças da oposição também têm as suas centrais sindicais. As duas mais importantes são a Central dos Trabalhadores da Nicarágua, ligada aos Democratas Cristãos e financiada pela Central dos Trabalhadores da América Latina, uma organização da Democracia Cristã no continente e a Confederação da Unidade Sindical, próxima dos sociais democratas e directamente ligada à central norte-americana AFLO-CIO (recentemente o comandante da Revolução Jaime Wheelock, numa intervenção pública, acusou duas centrais de serem dirigidas directamente pela embaixada americana em Manágua. O embaixador yankee, Lawrence Pezzulo, vai ser em breve substituído, de acordo coma imprensa nicaraguense, que, na semana em que me encontrava em Manágua, anunciou o acontecimento de maneira bem diferente: enquanto «La Prensa» manifestava na primeira página o seu pesar, «El Nuevo Diário» e a «Barricada» afirmavam que não iriam ter saudades ...)

Para se perceber o que se passa na Nicarágua é ainda indispensável saber que, para além de todas estas organizações há outras de importância capital no desenrolar do processo.

É o caso do Conselho Superior das Empresas Privadas (COSEP) que é talvez a organização mais poderosa de toda a oposição, a que dirige toda a campanha contra o governo e a Frente Sandinista, intimamente ligada aos empresários e ao capital internacional. Não dá ponto sem nó....

Depois temos a Federação dos Ganaderos, que engloba todos os grandes proprietários de gado e que tem muita força económica, e a União dos Produtores Agro-Pecuários da Nicarágua, que agrupa os grandes proprietários da terra. Estão, obviamente, contra o processo revolucionário. Como resposta — «E que respuesta, hombre!» comentou o meu velho amigo e companheiro correspondente em Manágua, que me acompanhou em quase todos os contactos que mantive naquela cidade destruída — o governo fundou a União Nacional da Agricultura e Ganaderos (UNAG) que neste momento agrupa já à volta de 200 000 pequenos agricultores e tem uma força que não pára de crescer, o que irrita solenemente os senhores da terra. A UNAG fornece apoio técnico e financeiro aos seus associados, recorrendo à banca que foi nacionalizada após a queda de Somoza. Os resultados estão à vista — e quem o não soubesse bastava dar uma olhadela aos orgãos de informação da oposição que atacam diariamente a UNAG com as mais terríveis acusações.

### Alguns resultados

Pois bem: é neste quadro que se desenrola todo o processo político na Nicarágua (por agora deixo de lado a inconcebível e pouco inteligente actuação dos Estados Unidos, que, em consonância directa e nítida com as forças de oposição internas, tem tentado boicotar toda a actividade dos sandinistas, criando as maiores dificuldades e tentar co isolar o regime revolucionár ).

Dizia que é neste quadro que se desenvolve o processo político — e o que desespera os opositores da revolução é que os resultados obtidos nestes escassos meses ultrapassam tudo o que se poderia esperar (a própria Internacional Socialista, cujo Comitepara a Nicarágua se reuniu em Manágua nos dias 24 e 25 deste mês o reconheu expressamente perante jornalistas de todo o mundo, entre os quais este enviado do «DL»).

Dados que ninguém pode contestar: em 1980 o PIB cresceu 10,7 por cento em relação a 79, o que constitui a mais alta taxa registada pela economia nicaraguense n a sua história recente, colocando-se entre as mais altas obtidas pelos países latino-americanos em 1980; foram criados 112 000 postos de trabalho, reduzindo-se assim o desemprego de 28 por cento para 17,5; a taxa de inflação foi contida, para o que contribui, entre outros factores, a atribuição de um conjunto de subsídios estatais para os cereais básicos e serviços como transportes, água e electricidade; foi melhorada a distribuição dos produtos essenciais, através de lojas populares, supermercados, centros de abastecimento rural; um aumento espectacular nas verbas destinadas ao sector social (Saúde, Educação, Bem Estar e Cultura): enquanto em 1978 o montante das verbas atingiu para este sector 530 milhões de córdobas, para 1981 esse número sobe cinco vezes — 2518 milhões de córdobas, ou seja, quase 252 milhões de dólares. Mas da verdadeira explosão que se verificou nos campos da saúde e da educação, neste caso com a exemplar e única campanha de alfabetização falarei em próxima crónica.

Por agora, e para que se possa ter uma ideia do que é a Nicarágua de hoje direi ainda, apenas, que o comércio exterior, as minas e a banca foram nacionalizadas. Neste último sector a política monetária e de crédito foi orientada pelo governo revolucionário para a obtenção de uma recuperação dos sectores produtivos, tendo começado por reduzir a cinco bancos o total de mais de vinte instituições financeiras que existiam anteriormente. Efectuou-se uma revisão das taxas de juro tanto activas como passivas e só no último ano verificou-se uma expansão de crédito na ordem dos 54 por cento, o qual beneficiou de maneira especial os pequenos produtores tanto agropecuários como industriais.

O crédito rural representa hoje quatro vezes e meia o que foi o melhor ano da época somozista, enquanto o crédito à pequena indústria duplicou desde 19 de Julho de 79.

E tudo isto — e o que fica por dizer... — foi feito sob a condução de homens que andaram durante anos de armas na mão, nas matas nicaraguenses, lutando por uma Pátria Livre. Homens extremamente jovens, como pude verificar no contacto, ainda que fugaz, que mantive com muitos deles, mas que sabem o que querem, conhecem o terreno que pisam e mostram-se hábeis e realistas nos apoios que procuram. ■

DESPORTO

# Vitória, Boavista e Belenenses ao trabalho

Vitória de Setúbal. Boavista e Belenenses lançam-se ao trabalho com mira no campeonato que deitará em breve os primeiros foguetes isto depois de terem já entrado em acção o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães.

Assim, o Vitória de Setúbal inicia hoje os seus treinos para a próxima época, com o treinador Rodrigues Dias esperançado numa boa actuação da sua equipa.

Os setubalenses foram, entretando, sujeitos a inspecção médica, com os reforços Reis (ex-Espinho), Mota (ex--Sporting), Pinto (ex-Amora), Duda (ex-FC Porto), João Cardoso (ex-Portimonense) e o alemão Peter. Regressou ainda do Juventude de Évora o ex-júnior José Carlos.

Relativamente à época finda, o Vitória não dispõe de Teixeirinha, Vieirinha, Cabumba, Marco Aurélio, Artur Neto, Formiga e, possivelmente, Martin.

Rodrigues Dias está, no entanto, confiante. O treinador da equipa de Setúbal declarou que «são boas as perspectivas para a próxima época, porque a maior parte dos jogadores permaneceram e o corpo técnico e os dirigentes são os mesmos».

No passado, o sector defensivo do Vitória foi o mais equilibrado. Porém, as saídas de Vieirinha e Teixeirinha parecem não preocupar demasiado Rodrigues Dias, que refere o regresso de João Cardoso, ex-Portimonense, como reforço para a defesa setubalense.

A partir do próximo dia 28, o Setúbal espera poder disputar alguns jogos com equipas da 2.ª e 3.ª Divisões, além de se deslocar a Espanha, para jogos de preparação. Marcada está já a sua participação em 18 e 19 de Agosto no torneio de Zamora, em Espanha.

Rodrigues Dias espera que o Vitória discuta na próxima época um dos lugares para a Europa no futebol português, sublinhando que se existem tradicionalmente três equipas para os três primeiros lugares (Benfica, FC Porto e Sporting), seis outras são candidatas à quarta posição, entre elas o Vitória setubalense.

Para este técnico, porém, este ano poderá esperar-se que os primeiros lugares não fiquem circunscritos às referidas três equipas, pois alguma outra pode incluir-se nesse grupo de pretendentes aos lugares cimeiros do «Nacional» «maior».

Novas caras em Setúbal: (da esquerda para a direita) Duda, Reis, Nuno, José Carlos, Pinto e Peter Surrey.

### Belém já treina com bola

Para as bandas de Belém o início (no passado fim-de--semana) dos treinos começou logo com bola, tendo, como se sabe, Artur Jorge no comando dos homens de Belém. No Restelo estiveram já os novos reforços, que para muitos observadores não são ainda suficientes. Mas vejamos os nomes: Arnaldo Silva (Académico de Viseu), Avelar (Lusitano de Évora), Américo (Torriense), dianteiros, Vítor Gomes (Portimonense) e Osvaldo (Desportivo de Beja), médios, o guarda-redes Padrão (União de Leiria) e Sérgio, um jovem do Pioares, clube da 3.ª Divisão.

### Boavista: de reforços nada

Finalmente, o Boavista que não primou até aqui pela renovação do seu plantel, facto que não é original no Bessa e nem por isso tem arredado o clube de boas posições no «Nacional» e mesmo internacionalmente. Mário Lino, o novo técnico, assistido agora por Carolino, um regressado de Coimbra, lá deram início aos treinos. Pelo relvado andaram: Matos Madureira, Nunes, Barbosa I, Artur, Cacheira, Tai, Queirós, Paulo César, Bruno, Ailton, Carlos, Rui França, Nelinho, Barbosa II, Zoran, Peres, Palhares, Bravo e Adão.

### Oliveira põe os pontos nos ii

O futebolista Oliveira afirmou que assina hoje em Lisboa na presença do presidente do Sporting, João Rocha, a ficha de inscrição na federação como jogador dos «leões» nas próximas três épocas.

O ex-portista que esta época foi jogador-treinador do Penafiel aproveitou a ocasião para desmentir boatos sobre o seu possível retorno ao FC Porto.

Oliveira disse que o boato surgiu num café da cidade invicta, quando ele, depois de conversar com o dono do estabelecimento, dirigente portista da secção de hóquei em patins, se dirigiu seguidamente às instalações do clube azul e branco.

«Quando me chamaram às Antas pensei que era para me pagarem o milhão e 700 mil escudos que o Porto me deve», esclareceu Oliveira, que adiantou que conversou nas Antas com os dirigentes Jeremias Neves, Alfredo Bastos, Alfredo Clemente, Teles Roxo e Manuel Gomes.

Oliveira negou saber o propósito da reunião para que fora convidado pelos dirigentes portistas.

«Nunca tinha ido às Antas se soubesse o motivo do convite. Jamais iria para o FC Porto com esta direcção, mesmo que o Sporting me dispensasse», adiantou.

### Filipovic: acerto de pormenores

A contratação de Filipovic deverá ficar amanhã resolvida com um acerto de pormenores que irá decorrer entre a direcção benfiquista e o empresário Markovic, que se desloca expressamente a Lisboa para o efeito.

Artur Jorge fala, os belenenses ouvem.

### Houteman: resposta final é não

Talvez mais cedo do que era esperada a resposta veio da Holanda. Referimo-nos ao jogador daquele país Houteman que deixou os benfiquistas suspensos da sua decisão final quanto a ingressar na Luz. A resposta ao Benfica aconteceu ontem e saldou-se por um retundo não. Segundo Houteman, em Groningen já sabe com o que pode contar e noutro lado... Recorde-se que o jogador está ligado àquele clube por mais uma época. O que quer dizer que para o ano é perfeitamente viável que o Benfica volte a incluir na sua agenda o nome do holandês. Depois se verá.

### Alvalade começa a ser fechado em Agosto por 190 milhões de escudos

O Sporting pensa iniciar as duas fases do fecho do Estádio de Alvalade com a construção da bancada no actual sector do peão em Agosto, afirmou o presidente do clube João Rocha.

A obra, disse João Rocha, custará ao clube cerca de 190 milhões de escudos, quando há 20 anos não iria além dos oito milhões e há seis, altura em que nasceu o projecto da Sociedade de Construções e Planeamento, apenas 60 milhões.

Acrescentou que as propostas para a entrega das obras às empresas que concorreram foram abertas na sexta-feira.

A empresa que tomar a seu cargo o fecho do peão terá outras obras no âmbito da cidade desportiva do clube, que ascendem a muitas centenas de milhões de escudos.

O presidente leonino declarou que tudo será feito para que, caso a UEFA entregue ao Sporting a organização da final da Taça dos Vencedores das Taças, o Estádio de Alvalade esteja apto a receber então cerca de 70 a 80 mil espectadores.

### Joaquim Torres assina pelo Nacional

O guarda-redes Joaquim Torres, que na época passada jogou no Amora, assinou um contrato por uma época com o Clube Desportivo Nacional.

O chefe do departamento de futebol dos «alvi-negros» adiantou que estão interessados noutro guarda-redes e por isso mantêm contactos com Crispim e Carlos Ferreira do Sporting, Gama do Benfica e um canariano.

A equipa do Nacional inicia a sua preparação no dia 25.

Além da participação no Torneio Autonomia 81, nos dias 6 e 9 de Agosto, o Nacional deverá fazer uma digressão às Canárias, em fins de Agosto ou em princípios de Setembro, adiantou a mesma fonte.

### Taça de Iniciados: protesto do Sporting ainda sem resposta

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol adiou para o próximo sábado a decisão sobre o protesto apresentado pelo Sporting relativo à final da Taça de Iniciados, com o FC Porto.

O FC Porto conquistou o troféu, cuja final se disputou no passado dia 28 de Junho, num desempate por grandes penalidades, mas os «leões» fizeram declaração de protesto alegando erro técnico.

O Sporting baseia o seu protesto no argumento de que um dos jogadores portistas utilizados na transformação das grandes penalidades não o podia fazer por ter sido substituído durante o encontro.

O Conselho Técnico da FPF analisou o protesto no decorrer de uma sua reunião, mas só na próxima semana, em nova reunião, tomará uma deliberação.

### Trafaria em observação

Pelas bandas da 3.ª Divisão o trabalho de preparação com vista à próxima época também começa. O Trafaria é uma das equipas que, temos conhecimento, se vai lançar a sério na fase de preparação, agora dirigido pelo treinador Luís Guerreiro (ex-Sport Lisboa e Olivais). O próximo sábado é o dia marcado para o novo técnico do Trafaria observar os jogadores.

### Taça Guanabara

O Flamengo do Rio de Janeiro ganhou a Taça Guanabara ao empatar sem golos com o Botafogo na última jornada do certame em que participaram 12 clubes.

Eis os resultados:

Flamengo - Botafogo, 0-0; Vasco da Gama - Bangu, 3-1; Serrano - Campo Grande, 1-2; Americano - Olaria, 0-0; America - Fluminense, 2-1.

Classificação final:

1.º Flamengo, 17 pontos; 2.º America, 16; 3.º Botafogo, 15; 4.º Vasco da Gama, 14; 5.º Bangu, 12.

### Campeonato da URSS

Na 19.ª jornada do campeonato da URSS de futebol da 1.ª Divisão, disputada sábado e domingo, registaram-se os seguintes resultados:

T.S.K.A. Moscovo - Spartak Moscovo, 2-0; Dynamo Kiev -Kairat Alma-Ata, 3-0; Ararat Erevan - Dynamo Tbilisi, 1-4; Dniepropetrovsk - C.S.K.A. Rostov, 0-1; Tavria Simferopol - Dynamo Minsk, 2-2; Kouban Krasnodar - Zenith Leninegrado, 2-2; Tchernomoretz - Paktakor Tachkent, 1-0.

Classificação:

1.º - Dynamo Kiev, 33 pontos (19 jogos); 2.º - Dynamo Tbilisi, 23, (18); 3.º - Spartak Moscovo, 23, (18); 4.º - Dynamo Moscovo, 22, (18); 5.º - Torpedo Moscovo, 21, (18).

## O traço de Pargana

Filipovic: se não marcares golos, vais-te «ver grego»...

# DESPORTO

## Festa de Livramento

## Sporting-Espanha e Selecção Mundial-Portugal são pratos fortes

Sporting - Espanha e resto do Mundo - Portugal são os encontros da primeira jornada da festa de homenagem ao antigo hoquista internacional António Livramento marcada para os dias 17 e 18 no Pavilhão de Alvalade.

A jornada principia às 21.30 e no dia seguinte defrontam-se entre si vencedores e vencidos da primeira sessão, com início à mesma hora e com o preço único de 200 escudos para as duas jornadas.

A homenagem ao jogador mais internacional do hóquei português está a ser organizada por uma comissão de que António Florêncio tem sido o principal animador.

Existe ainda uma comissão de honra de que fazem parte todos os seleccionadores de António Livramento e que São Torcato Ferreira, António Raio, Jesus Correia, Vaz Guedes, Júlio Rendeiro, Armando Ribeiro, e Silvério Gouveia, além de Tito Moreira Rato, Nelson Romenho, José Castel-Branco e Gonzaga da Silva.

A equipa espanhola que participará na festa ao actual treinador leonino é composta por Trullols e Mano, guarda-redes, Villapuig, Zabalia e Alabart, defesas e médios, Nogue, Centell e Torner, avançados.

O misto mundial será formado por Maurício (Brasil), Habraken e

Van Den Dungen (Holanda), Marquis (França), Jex (RFA) e dois jogadores portugueses ainda a indicar.

A selecção nacional será constituída pelos dez jogadores escolhidos pela seleccionador Júlio Rendeiro para a participação nos jogos mundiais que decorrem em Los Angeles de 24 de Julho a 2 de Agosto.

## Futebol de fora

## Mindelense é campeão de Cabo Verde

O Clube Sportivo Mindelense é o novo campeão nacional de futebol de Cabo Verde, após a vitória (2-0) obtida sobre o Botafogo, na final disputada na Cidade da Praia.

A equipa da ilha de S. Vicente obteve os dois golos da vitória aos 5 e aos 31 minutos da segunda parte, por Cadino e Baessa.

O Botafogo, da Ilha do Vulcão, combateu com persistência durante toda a partida, mas não conseguiu romper a qualidade, resistência e extrema competição do clube nordestino.

Técnicos e público foram unânimes no reconhecimento de que a final foi uma partida de bom futebol, de permanente competitividade e de correcção, numa tarde de intenso calor.

O Mindelense volta assim à posse do título de campeão nacional, que perdera na última época, quando o Botafogo arrebatou a taça pela primeira vez, no Estádio Principal de S. Vicente.

### Campeonato Paulista

O Guarani derrotou ontem o Comercial por três golos a zero num encontro da primeira jornada do Torneio Octogonal para decidir o título de campeão da primeira volta do Campeonato Paulista de Futebol da 1.ª Divisão.

Os outros doze clubes paulistas que não conseguiram classificar-se para disputar o título de campeão da primeira volta do campeonato, iniciaram ontem a disputa dum torneio eliminatório, cujos dois primeiros classificados participarão na disputa do octogonal para o título de campeão da segunda volta do campeonato.

Os outros três encontros do octogonal tiveram os seguintes desfechos:

Portuguesa de Desportos - Internacional de Limeira, 2-1; Botafogo - America, 0-0; Ponte Preta - Santos, 5-0.

Resultados do Torneio Eliminatório:

Noroeste - Taubate, 1-1; Francana - São Paulo, 1-4; Juventus - Marília, 3-0; São José -Corinthians, 1-1; Ferroviária - XV de Jau, 1-1; São Bento - Palmeiras, 0-1.

### Bova Juniores e Ferrocarril à frente na Argentina

Resultados da 29.ª jornada do campeonato da Argentina da 1.ª Divisão que se disputou ontem:

Neell's Old Boys - Union de San Fé, 2-2; Independiente -Sarmiento, 1-0; River Plate - Platense, 1-0; Velez Sarsfiled -Urancan, 0-4; Argentinos Juniors - Boca Juniores, 2-2; Estudiantes de La Plata - Talleres, 2-1; Colon - Racing, 1-1; Ferrocarril Oeste - Rosário Central, 2-0; Instituto de Cordoba - San Lorenzo, 6-2.

Classificação:

1.º Boca Juniors 43 pontos, 2.º Ferrocarril Oeste 43 pontos, 3.º Newell's Old Boys 34 pontos, 4.º Independiente 33 pontos, 5.º Racing 32 pontos.

### Passe de Vandereycken custa 78 milhões de escudos

O clube italiano Génova adquiriu o passe do futebolista belga Rene Vandereycken, por 1,3 milhões de dólares (cerca de 78 milhões de escudos), soube-se em Milão.

Vandereycken actuou esta temporada pelo Brugge, sendo um dos jogadores mais cotados da selecção belga.

# Atletismo muito trabalhou no fim-de-semana

Henrique Crisóstomo, FC Foz, efectuou pela segunda vez, esta temporada, os mínimos para o campeonato da Europa de juniores de atletismo a disputar em Agosto em Utrecht, Holanda.

Crisóstomo fez 5.49,1 minutos nos 2000 metros obstáculos, menos nove décimos que o mínimo exigido para o «europeu» a disputar de 20 a 23 de Agosto na cidade holandesa.

A marca foi conseguida na segunda e última jornada do Campeonato de Portugal de Juniores dividido pelo Estádio Nacional (masculino) e Estádio da Luz (feminino).

José Lima no salto em altura (1,95 metros), Mário Pinto no lançamento do peso (13,29 metros), Ivan Gonçalves no triplo (14,28 metros) e Luís Cardoso nos 200 metros (22,2 segundos) foram os que mais se salientaram no segundo dia.

Em femininos, Regina Gonçalves obteve uma marca abaixo dos dez minutos nos três quilómetros, Ana Oliveira dominou o salto em comprimento, e Virgínia Gomes foi a única a correr os 200 metros em menos de 25 segundos.

Resultados da segunda jornada do Campeonato Nacional de Juniores (masculinos) disputada em Lisboa no Estádio Nacional: comprimento: 1. João Ribeiro, Benfica, 6,89 metros; 2. Carlos Fernandes, CDUL, 6,51; 3. João Lamas, Belenenses, 6,47; 5000 metros: 1. Cipriano Lucas, Benfica, 14.44,3 minutos; 2. José Soldado, Benfica, 15.01,4; 3. Mário Silva, Galt., 15.03,4. Peso: 1. Mário Pinto, FC Porto, 13,29 metros; 2. Manuel Pinto, Belenenses, 12,78; 3. José Rodrigues, Avintes, 12,41; 400 metros barreiras: 1. Armando Silva, CDUP, 56,1 segundos; 2. Mário Nogueira, Mercês, 57,3; 3. Ramiro Fernandes, CDUL, 57,9 200 metros; 1. Luís Cardoso, Farauto, 22,25 segundos; 2. Luís Cunha, CDUL, 22,3; 3. João Raimundo, Marítimo, 22,4. Altura: 1. José Lima, CDUL, 1,95 metros; 2. José Almeida, FC Porto, 195; 3. Tito Coelho, Farauto, 1,90. Triplo: 1. Ivan Gonçalves, Farauto, 14,28 metros; 2. João Ribeiro, Benfica, 14,19; 3. Carlos Fernandes, CDUL, 13,96; 4x400 metros: 1. Benfica, 3.25,8 minutos; 2. Beira Mar,3.27,2; 3. Sporting, 3,32,0; 5000 metros marcha: 1. Jorge Esteves, Belenenses, 24.30,8 minutos – recorde juvenil; 2. Pedro Machado AD Oeiras, 26.20,9; 3. Paulo Machado, AD Oeiras, 26.45,2.

200 metros obstáculos:

1.º Henrique Crisóstomo, FC Foz, 5.49,1 minutos; 2.º António Rodrigues, 5.53,1; 3.º Rui Saldanha, Beira-Mar, 5.54,3 – recorde de juniores de Aveiro.

800 metros:

1.º Rogério Cerqueira, Benfica, 1.56,1 minutos; 2.º Mário Soares, Amigos da Paz, 1.56,4; 3.º Luís Serrano, V. Setúbal, 1.56,5.

Resultados da segunda jornada do campeonato nacional de juniores (femininos), disputada em Lisboa no Estádio da Luz:

400 metros barreiras:

1.ª Lígia Martins, S. Clara, 66,5 segundos; 2.ª Lurdes Medeiros, Sporting, 67,8; 3.ª Rufina Sousa, FC Foz, 71,0;

3000 metros:

1.ª Regina Gonçalves, Beira-Mar, 9.45,4 minutos; 2.ª Otília Oliveira, Beira-Mar, 10.34,5; 3.ª Ana Graça, Benfica, 10.38,4.

Comprimento:

1.ª Ana Oliveira, Benfica, 5,72 metros; 2.ª Virgínia Gomes, C.Ind. 5,66; 3.ª Anabela Leite, FC Porto, 5,23.

200 metros:

1.ª Virgínia Gomes, C. Ind. 24,9 segundos; 2.ª Graziela Guerreiro, CDUL, 25,2; 3.ª Maria João Maia, FC Foz, 25,3.

800 metros:

1.ª Paula Brás, Benfica, 2.17,6 minutos; 2.ª Rosa Gracioso, Andorinhas, 2.18,6; 3.ª Helena Galante, Belenenses, 2.18,9.

Disco:

1.ª Filomena Alves, C. Ind. 30,86 metros; 2.ª Maria Céu Mota, FC Foz, 28,58; 3.ª Paula Letra, Quimigal, 27,68.

4X400 metros:

1.º Sporting, 4.06,2 minutos; 2.º FC Porto, 4.15,3; 3.º Marrazes, 4.18,8.

3000 metros marcha:

1.ª Paula Gracioso, O. Sul, 17.24,9 minutos; 2.ª Paula Machado, Oeiras, 18.39,5; 3.ª Idalina Reis, O. Sul, 19.07,5.

### Coe e Ovett correram mesmo para o recorde

O inglês Sebastian Coe bateu o recorde dos 1000 metros com 2.12,18 minutos, num «meeting» de atletismo.

Coe, campeão olímpico dos 1500 metros e recordista mundial dos 800 metros (1.41,72 minutos) melhorou o seu próprio recorde mundial, que lhe pertencia desde 1 de Julho, com 2.13,40 minutos, também em Oslo.

«Quando ouvi o meu tempo de passagem nos 800 metros (1.44,6 m), sabia que poderia bater o recorde», disse Coe, que bateu o seu segundo recorde mundial este ano.

O inglês Steve Ovett, rival do seu companheiro, alinhou na prova da milha ganhando os 1609,4 metros com o terceiro melhor resultado mundial de sempre, 3.49,25 minutos.

Ovett, que detém o recorde mundial da distância com 3.48,8 minutos bateu o norte-americano Steve Scott que, por seu lado, obteve um recorde para o seu país com 3.49,68 minutos, batendo um recorde de há treze anos, na posse de Jim Ryan.

Um dos outros momentos altos da reunião ocorreu na corrida de 5000 metros femininos quando a norueguesa Ingrid Christensen bateu o recorde mundial com 15.28,44 minutos.

### URSS vence EUA

A União Soviética venceu por 204 contra 178 pontos os Estados Unidos, no torneio de atletismo disputado em Leninegrado, o primeiro desde 1978 e o décimo sétimo entre as duas nações.

Esta foi o décima terceira vitória soviética nas 17 edições do confronto entre os dois gigantes do atletismo disputados desde 1978.

Na competição masculina os norte-americanos obtiveram uma ligeira vantagem, 118-105, mas a vitória feminina foi mais concludente para as soviéticas, 99-60, do que resultou uma marca final de 204-178 pontos.

Resultados das provas: Martelo: 1.º Yuri Sedyku, URSS, 77,20 metros; 2.º Sergei Litvinov, URSS, 77,08; 3.º David McEnzie, EUA, 72,30, recorde dos EUA.

Salto em altura, mulheres:

1.º Louise Ritter, EUA, 1,94 metros; 2.º Elena Popkova, URSS, 1,91; 3.º Valentina Poluiko, URSS, 1,91.

100 metros barreiras, mulheres:

1.ª Tatiana Anisimova, URSS, 12,79 segundos (recorde do torneio); 2.ª Stephanie Hightower, EUA, 13,09; 3.ª Binita Fitzgerald, EUA, 13,24.

3000 metros obstáculos:

1.º John Gregorek, EUA, 8 minutos, 26,17 segundos; 2.º Ken Martin, EUA, 8.24,22; 3.º Alexander Vorobey, URSS, 8.26,17.

1500 metros, mulheres:

1.ª Zamira Zaitseva, URSS, 4 minutos 0,83 segundos; 2.ª Olga Dyirna, URSS, 4.02,00; 3.ª Maggie Keyes, EUA, 4.15,33.

800 metros, homens:

1.º Anatoly Reshetnyak, URSS, 1 minuto 48,45 segundos; 2.º Randy Wilson, EUA, 1.48,73; 3.º Mark Enyeart, EUA, 1.48,78.

400 metros barreiras, mulheres:

1.ª Anna Kostetskaya, URSS, 55,51 segundos; 2.ª Tatiana Zubova, URSS, 57,17; 3.ª Edna Brown, EUA, 57,97.

200 metros, mulheres:

1. Tatiana Anasimova, URSS, 22,94 segundos; 2. Olga Nasonova, URSS, 23,50; 3. Tara Mastin, EUA, 24,15.

200 Metros, homens:

1. Jeff Phillips, EUA, 20,50 segundos; 2. Vladimir Muravey, URSS, 20,97; 3. Yuri Naumenko, URSS, 21,04.

3.000 Metros, mulheres:

1. Tatiana Rozdnyakova, URSS, 8 minutos, 34,80 segundos; 2. Alla Yushina, URSS, 8.38,35; 3. Joan Hansen, EUA, 9.20,51.

Salto em comprimento, homens:

1. Vladimir Tsepeley, URSS, 8,08 metros; 2. Mike Mcrea, EUA, 7,90; 3. Jason Grimes, EUA, 7,82.

Dardo, homens: 1. Alexander Makarov, URSS, 83,12 metros; 2. Mike Packer, EUA, 80,32; 3. Bruce Kennedy, EUA, 79,82.

Salto em altura, homens:

1. Vladimir Granenkov, URSS, 2,33 metros; 2. Lee Williams, EUA, 2,24; 3. Janes Howard, EUA, 2.21.

10.000 Metros, homens:

1. Mark Nenow, EUA, 28 minutos, 45,86 segundos; 2. Jim Stintzi, EUA, 28.45,87; 3. Vladimir Shesterov, URSS, 29.08,35.

4x400 Metros, homens:

1. EUA (David Lee, Zeke Jefferson, André Phillips, Clif Wiley), 3.01,07; 2. URSS (Pavel Roshchin, Pavel Konovalov, Remigius Valyulis, Viktor Markin), 3.02,05.

Salto em comprimento, mulheres:

1. Tatyana Skachko, URSS, 6,71 metros; 2. Tatyana Kaplpakova, URSS, 6,62; 3. Kathy Mcmillan, EUA, 6,60.

Os soviéticos venceram 21 do total de 36 provas disputadas nos dois dias do torneio.

### Norte-americanos contra o boicote

A maioria dos atletas norte-americanos que participam este fim-de-semana em Leninegrado no torneio soviético-norte-americano de atletismo, considera que o boicote dos Estados Unidos aos Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980 foi um erro.

A maior parte dos 67 atletas dos Estados Unidos afirmou que o boicote foi um fracasso, enquanto uma minoria declarava que a América do Norte deveria ter estendido essa acção de boicote a este torneio de atletismo.

O torneio de dois dias, entre equipas masculinas e femininas, iniciou-se sexta-feira e é o décimo sétimo entre os dois países desde 1958 e o primeiro desde 1978.

**Henrique Crisóstomo do Foz do Douro um dos «heróis» da jornada, vencedor dos 2000 metros obstáculos.**

## Placard

### Veleiro francês vence na Figueira

O veleiro francês Schtroumpf, com tripulação luso-francesa, venceu na Figueira da Foz o quarto Troféu Internacional Ernesto Mendonça.

«Big Wig» e «Safa», ambos tripulados por portugueses, classificaram-se respectivamente em 2.º e 3.º lugares.

A prova, que se disputou numa distância de 24 milhas marítimas (1,853 quilómetros), teve partida e chegada frente ao molhe norte do porto da Figueira da Foz.

Participaram na corrida, a que assistiram milhares de pessoas, 12 veleiros, entre os quais dois alemães, dois franceses e dois espanhóis.

A prova foi organizada pelo Ginásio Clube Figueirense em colaboração com a Associação Naval de Lisboa.

# DESPORTO

## 1.º Grande Prémio SAPEC

# Luís Domingos (Bombarralense) a vitória do colectivismo

**Pelo nosso enviado especial Manuel Neto** – Luís Domingos e o Bombarralense/Agriful dividiram entre si os louros do «1.º Grande Prémio Sapec» que, durante oito dias, alegrou as estradas de norte a sul do País e, ontem, terminou em beleza na cidade de Setúbal. A culminar um comportamento excelente e de certo modo inesperado, os seniores B realizaram, na derradeira tirada até à cidade do Sado, uma corrida a todos os títulos excepcional, pese embora a circunstância de haver pelo meio um obstáculo de tomo chamado serra da Arrábida. Só foi pena que o público, ou melhor, que pessoas afectas do Bombarralense tivessem tomado parte activa na corrida, precisamente no ponto crucial da subida de 1.ª categoria, em prejuízo manifesto de alguns ciclistas com aspirações ao triunfo final. Nada a fazer, porém, pois trata-se de um mal que já vem de longe...

Ontem à tarde, à partida de Almeirim, a expectativa era enorme. Faziam-se vaticínios e apontavam-se vários nomes como candidatos à «amarela» na chegada a Setúbal. Manuel Cunha, do FC Porto-UBP, a dois segundos de diferença de Luís Domingos, era forçosamente aquele que reunia maior favoritismo. No entanto, José Camilo, do Coelima (a 8 s), Carlos Ferreira, do Águias Clock (a 42s), e Belmiro Ribeiro, do Stand Clemente (a 54s) eram, igualmente, dos mais «votados».

Houve a preocupação nítida de reservar energias para a subida da serra, até porque o calor apertava e a quilometragem excedia um pouco aquilo a que os amadores estão habituados. Tal, porém, não impediu que alguns mais ousados aproveitassem a maré de acalmia que reinava no pelotão para jogarem a sua «cartada» e amealharem alguns tostões. Foi o caso dos componentes da equipa do Pinheiro de Loures que estiveram em todas e apostaram forte num brilharete de «última hora». Apostaram e ganharam, por intermédio de José Santos que resolveu abalar do pelotão, logo a seguir a uma meta especial na Moita (km 85), para se juntar a José Zeferino, do Gião, que se tinha despedido também do grosso da coluna, cerca de 30 quilómetros antes.

Denotando perfeito entendimento, os dois ciclistas ganharam rapidamente um avanço considerável que, em Cabanas, isto é, perto do início da subida para o alto da Arrábida, se cifrava em 4m 30s. Esta vantagem não só se manteve durante bastante tempo, como foi ainda ampliada para 5m 21s durante a escalada. Próximo da contagem para o Prémio da Montanha porém, José Zeferino viu a corrente da sua bicicleta saltar do carreto, ficando, por isso, para trás, entre o companheiro de fuga e um primeiro pelotão no qual seguiam os ciclistas mais cotados. Mesmo assim, no entanto, o corredor do Gião conseguiu chegar em segundo, com ampla vantagem, sobre o referido pelotão.

### Luta desigual

Como já dissemos, havia quatro ciclistas empenhados em destronar Luís Domingos. Esperaram pela serra para medirem forças com o «esquadrão» do Bombarralense, mas aí, saíram os cálculos errados. Belmiro Ribeiro, do Stand Clemente, foi o primeiro a atacar e a procurar destacar-se do grupo onde seguia o «camisola amarela». Houve reacção e tudo voltou à primeira forma. Depois, foi o portista Manuel Cunha a tentar a sua sorte, embora dando mostras de não estar em perfeitas condições físicas (tinha caído duas vezes e atropelado um cão durante a etapa). Também não foi longe. Por último, anotámos uma tentativa de José Camilo, a qual foi imediatamente contrariada, desta feita com o auxílio dos populares que se encarregaram de «levar» os ciclistas da sua cor até junto do «atrevido».

Serra acima, não faltou nada: líquido e empurrões para os do Bombarralense, palavras desmoralizadoras e empecilhos, para os outros. Uma bagunça inadmissível. Estamos convencidos que os jovens ciclistas do Bombarralense têm valor suficiente para se impor sem este tipo de «ajudas». Demonstraram-no durante a prova e nós dissemo-lo com o mesmo à-vontade com que agora somos forçados a criticar.

### A «bronca»

Uma prova de ciclismo sem «broncas», não é prova nem é nada! No «1.º Grande Premio Sapec», a «bronca» estava reservada para a chegada ao Cartaxo, final da 6.ª etapa. O vencedor José Xavier do Bombarralense, vítima de uma queda, logo após cortar o risco branco, provocada pelo «toque amistoso» do seu director António Maximino, que não se conteve e quis vitoriar o seu atleta, antes deste se apear, teve de sec assistido no Hospital do Cartaxo. Até aqui tudo bem. O pior foi quando o médico de serviço se preparava para lhe injectar uma dose de «Rapelle», ou seja, uma vacina antitetânica, como preventivo contra as escoriações sofridas. Ness altura, quase ia caindo o Carmo e a Trindade. «Aqui del-rei «que não pode ser! Gritou Afonso Henriques (não confundir com o «Conquistador»...), responsável-mor do Bombarralense, em oposição frontal às intenções do médico de serviço. Sem perceber bem aquela atitude (algo insólita), o médico de serviço quis saber a razão de tamanho pânico. A explicação, um pouco atabalhoada, veio pôr tudo a claro: «É que o ciclista tomou umas coisas estimulantes antes da corrida e podia haver reacção desfavorável do organismo». Pasme-se com semelhante revelação. Então os «seniores B» também já vão aí? Bem, profissionais já são, agora viciados!...Pelo sim, pelo não, dada a recusa em tomar a vacina, o médico cartaxense exigiu que o atleta (confundido com o imbróglio da situação) assinasse uma declaração nesse sentido Ficou a certeza de que daí nãm advirá nenhum mal ao mundo, pelo menos para o médico de serviço.

### Balanço final

Num balanço final, necessariamente sumário, sobre o «1.º Grande Prémio Sapec», a primeira questão que se põe será a de saber, se valeu ou nãena a «SAPEC» ter metido ombros a uma prova desta envergadura. Sem dúvida que sim! Por muutas razões, mas sobretudo porque foi dado um impulso significativo numa categoria, até agora tão botada ao esquecimento.

Pessoas houve que não acreditaram no êxito desta iniciativa, talvez por pensarem que os «Seniores B» eram gente de segundo plano, incapayz de levar a «festa» do ciclismo à porta de cada um, com o mesmo brilho dos chamados «profissionais». Bem se enganaram!

A contrastar com as reticências dos mais cépticos, temos a aposta «cega» de um punhado de responsáveis da «SAPEC» – mormente do dr. Ercílio Barreto – que não se pouparam a esforços para que o seu investimento desse os desejados frutos. E eles aí estão, traduzidos numa dezena de revelações para o ciclismo: Luís Domingos, Manuel Cunha, José Camilo, João Santos, Carlos Ferreira, Belmiro Ribeiro, Vítor Terezinho, Manue Neves, António Mira e Jorge Fonseca.

Talvez se pudessem juntar outros nomes, mas preferimos ficar por aqui.

### Obrigado aos CTT/TLP

Ao chegarmos ao fim do «1.º Grande Prémio Sapec», não podemos deixar de manifestar, mais uma vez, o nosso reconhecimento à equipa dos CTT/TLP que acompanhou a prova, constituída por D. Rosa Costa e pelo teletipista José Augusto Melo Mendes, pela colaboração imprescindível que nos prestaram, às vezes, até, sacrificando as suas honras de repouso. Aqui fica, pois, o nossm muito obrigado e a esperança de ver frutificar noutros locais e situações o belo exemplo que nos édado constantemente pelas pessoas que integram as equipas dos CTT/TLP.

### Classificações

**6.ª ETAPA**
**Caldas da Rainha-Cartaxo**
**(112 km)**

1.º Jose Xavier (Bombarralense) 2 50 55
2.º Paulo Ferreira (Bombarralense) mt
3.º Antonio Guia (Campinense) mt
4.º Alberto Leal (P.de Loures) mt
5.º A Mendes (P.de Loures) ... 2 54 39
6.º Luis Domingos (Bombarralense) mt
7.º B Ribeiro (A. Stand Clemente) mt
8.º Jaime Fernandes (Coelima) .. mt
9.º Manuel Cunha (Porto) ... mt
10.º Joao Santos (Bombarralense) . mt
52.º Abilio Silva (Gulpilhares) . .. mt
Media do vencedor: 39,317 km/h

**POR EQUIPAS**

1.ª Bombarralense/Agriful .... . 8 36 29
2.ª Pinheiro de Loures/Choice .. 8 40 13
3.ª Campinense/Belarus ..... mt
4.ª Travanca Sá e Portela, Lda. 8 43 57
5.ª Gião/Huret/Altis .. ..... mt
6.ª Porto/União de Bancos . ... mt
7.ª Aguias/Clock ... .. . mt
8.ª Avanca/Soperfil . mt
9.ª Vilanovense/Ajacto . . 8 47 27
10.ª Tavira/ITT/Ideal Color .. . 9 06 49
11.ª Gulpilhares/Toyota . . 10 17 27

«**PONTOS**» – 1.º José Xavier (Bombarralense) 10 pontos; 2.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 7, 3.º António Guia (Campinense), 5; 4.º Alberto Leal (Pinheiro de Loures), 3, 5.º António Mendes (Pinheiro de Loures) 1.

«**METAS-ESPECIAIS**» – **Bombarral: 1.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 3 pontos; 2.º João Santos (Bombarralense), 2; 3.º José Xavier (Bombarralense), 1**): 1.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 3 pontos: 2.º António Guia (Campinense), 2; 3.º José Xavier (Bombarralense), 1.

**7.ª ETAPA**
**ALMEIRIM-SETÚBAL**
**(137 KM)**

1.º José Santos (P. Loures) ..... 3 27 19
2.º José Zeferino (Gião) ..... 3 28 48
3.º João Santos (Bombarralense) ..... 3 32 40
4.º Armando Pereira (Avanca) ..... mt
5.º Carlos Ferreira (Águias) ..... mt
6.º Manuel Cunha (FC Porto) ..... mt
7.º Luís Domingos (Bombarralense) ..... mt
8.º Manuel Gomes (Travanca) ..... mt
9.º Alberto Leal (P. Loures) ..... mt
10.º Carlos Dias (Travanca) ..... mt
.....
50.º Emílio Couto (Gulpilhares) ..... 4 17 44
Média do vencedor: 39,49 km/h.

POR EQUIPAS: 1.º, Pinheiro de Loures-Choice, 10.35,00; 2.º, Bombarralense-Agriful, 10.38,00; 3.º, Travanca-Sá & Portela, mt; 11.º, Guipilhares-Toyota, 11.38,19.

MONTANHA – Alto da Arrábida (1.ª cat.): 1.º, José Santos (Pinheiro de Loures), 15 pontos; 2.º, José Zeferino (Gião), 12; 3.º, João Santos (Bombarralense), 9; 4.º, Manuel Cunha (FC Porto), 7; 5.º, Luís Domingos (Bombarralense), 5; 6.º, Alberto Leal (Pinheiro de Loures), 3; 7.º, Carlos Ferreira (Águias), 1.

PONTOS: 1.º, José Santos (Pinheiro de Loures), 10 pontos; 2.º, José Zeferino (Gião), 7; 3.º, João Santos (Bombarralense), 5; 4.º, Armando Pereira (Avanca), 3; 5.º, Carlos Ferreira (Águias), 1.

GERAL INDIVIDUAL FINAL: 1.º, Luís Domingos (Bombarralense), 19.25.47; 2.º, Manuel Cunha (FC Porto), 19.25,49; 3.º, José Camilo (Coelima), 19.25,55; 4.º, João Santos (Bombarralense), 19.26,28; 5.º, Carlos Ferreira (Águias), 19.26,29; 6.º, Belmiro Ribeiro (S. Clemente), 19.26,41; 7.º, José Santos (Pinheiro de Loures) 19.27,31; 8.º, Vitor Teresinho (Avanca), 19.28,20; 9.º, José Zeferino (Gião), 19.29,33; 10.º, Manuel Neves (Travanca), 19.29,38; 11.º, Jorge Fonseca (Bombarralense), 19.31,44, 12.º António Mira (Bombarralense) 19.33,32, 13.º António Guia (Campinense), 19.33,48; 14.º, José Poeira (Pinheiro de Loures), 19.34,36, 15.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 19.35,33, 16.º Alberto Leal (Pinheiro de Loures) 19.35,40 17.º Manuel Gomes (Travanca), 19.36,45; 18.º, Eugénio Passos (FC Porto), 19.36,46; 19.º, Jose Xavier (Bombarralense) 19.36,55, 20.º Carlos Dias (Travanca) 19.36,59, 21.º Mário Sabóia (Tavira) 19.39,06, 22.º Vitor Soares (Avanca) 19.39,22, 23.º, Jose Mendes (Campinense) 19.39,56; 24.º, Manuel Santos (Gião), 19.39,57; 25.º, Jaime Fernandes (Coelima), 19.40,46; 26.º, Manuel Santos (Travanca), 19.41,20, 27.º Aristides Neves (Águias) 19.43,50, 28.º António Viana (Pinheiro de Loures) 19.47,13, 29.º Antonio Oliveira (Vilanovense) 19.48,29, 30.º Belmiro Lopes (Tavira) 19.50,39, 31.º, Carlos Pereira (Águias) 19.52,49, 32.º Domingos Barbosa (Gião) 19.55,03, 33.º José Martins (Campinense) 19.55,30, 34.º José Passos (FC Porto) 19.58,40, 35.º Armando Pereira (Avanca) 19.59,35, 36 José Silva (Avanca) 20.09,55, 37.º Manuel Silva (Giao), 20.13,18, 38.º Robert Villiers (Gulpilhares), 20.15,29; 39.º, Joaquim Santos (Avanca), 20.16,20; 40.º José Soares (Vilanovense) 20.18,49; 41.º Carlos Martins (Tavira) 20.24,54, 42.º, António Mendes (Pinheiro de Loures) 20.26,02, **43.º, Pedro Brito (Campinense), 20.27,02; 44.º, Artur Pais (Vilanovense), 20.54,20; 45.º, Abilio Silva (Gulpilhares), 21.39,44.**

**GERAL COLECTIVA FINAL: 1.º, Bombarralense-Agriful, 58.16,45; 2.º, Pinheiro de Loures-Choice, 58.42,35; 3.º, Travanca-Sá** & Portela, 58.46,40; 4.º FC Porto-União de Bancos 58.46,52, 5.º, Avanca-Soperfil, 58.59,43; 6.º, Gião-Huret/Altis, 59.04,59, 7.º, Águias-Clok, 59.09,35; 8.º, Campinense-Belarus, 59.11,07; 9.º, Vilanovense-Ajacto, 59.49,50; 10.º Tavira-ITT, 60.02,15, 11.º, Gulpilhares-Toyota 63.48,25

GERAL «META 5KM» FINAL: 1.º, Paulo Ferreira (Bombarralense), 9 pontos; 2.º, Belmiro Ribeiro (Stand Clemente), 4; 3.º, José Santos (Pinheiro de Loures), 4; 4.º, Carlos Ferreira (Aguias), 3, 5.º Jorge Fonseca (Bombarralense) 3

GERAL «PONTOS» FINAL 1.º, Paulo Ferreira (Bombarralense) 46 pontos; 2.º, António Mira (Bombarralense), 29, 3.º João Santos (Bombarralense), 27, 4.º Jose Santos (Pinheiro de Loures) 26, 5.º, Jorge Fonseca (Bombarralense) 17

GERAL «METAS VOLANTES» FINAL 1.º António Mira (Bombarralense), 16 pontos, 2.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 15, 3.º, José Santos (Pinheiro de Loures), 7; 4.º, Jorge Fonseca (Bombarralense) 7, 5.º Jose Zeferino (Gião), 5

GERAL «COMBINADO» FINAL 1.º João Santos (Bombarralense), 8 pontos; 2.º, Carlos Ferreira (Aguias) 14, 3.º, José Santos (Pinheiro de Loures), 15; 4.º Belmiro Ribeiro (Stand Clemente) 19, 5.º, José Zeferino (Gião), 23

GERAL «MONTANHA» FINAL: 1.º, João Santos (Bombarralense), 18 pontos; 2.º Carlos Ferreira (Águias), 16; 3.º, Belmiro Ribeiro (Stand Clemente), 16; 4.º, José Santos (Pinheiro de Loures), 15; 5.º, Manuel Cunha (FC Porto), 15

Média do «camisola amarela»: 36.799km/h.

Média geral da prova: 37.270km/h.

## MICROSCÓPIO

### URSS: título mundial de espada

A União Soviética conquistou o título de espada no campeonato mundial de esgrima que se está a disputar em Clermont Ferrand.

Os soviéticos venceram a Suíça, que conquistou a medalha de prata, por 8-5.

A medalha de bronze foi ganha pela Hungria que bateu facilmente a Alemanha Federal por 9-1.

Agostinho desce dois, mas sem por isso deixar de ter esperanças.

## "Tour" 81

# Hinault à bica da terceira vitória

O francês Robert Alban obteve a melhor vitória da sua carreira de ciclista ao vencer a décima oitava etapa do «Tour» após percorrer isolado os últimos 14 quilómetros da tirada que finalizou em Morzine.

Com esta proeza de chegar a Morzine com a vantagem de 2.32 minutos sobre o segundo classificado da etapa, o sueco Nilsson, Alban subiu na tabela geral para o 6.º lugar a 10.45 minutos do camisola amarela, o francês Bernard Hinault.

Hinault, que se prepara para conquistar o seu terceiro triunfo no «Tour» nas quatro edições em que participou, manteve a liderança, tendo agora como rivais mais directos o australiano Anderson e o veterano belga Van Impe, que se encontram respectivamente a 7,39 e 9,38 minutos do camisola amarela.

O ciclista português Joaquim Agostinho, 19.º na etapa, a 5,46 minutos de Alban desceu dois lugares na geral, sendo agora 16.º a 14,02 minutos de Hinault.

### Classificações

ETAPA: 1.º, Alban (F), 6.14,29; 2.º, Nilsson (S), 6.17,01; 3.º, Criquielion (B), 6.18,20; 4.º, De Wolf (B), 6.18,24; 5.º, Schepers (B), mt; 6.º, Bernaudeau (F), mt; 8.º, De Muynck (B), mt; 9.º, Winnen (H), mt; 10.º, Martinez (F), mt; 11.º, Fernandez (E), mt; 12.º, Van Impe (B), mt; 13.º, Hinault (F), mt; 14.º, Laurent (F), mt; 15.º, Zoetemelk (H), mt; 16.º, Martin (F), 6.18,44; 17.º, Tinazzi (F), 6.20,11; 18.º, Wellens (B), mt; 19.º, Agostinho (P), 6.20,15; 20.º, Michaud (F), 6.22,34; 21.º, Belda (E), mt; 22.º, Thevenet (F), 6.23.05; 23.º, Rodriguez (F), mt; 24.º, Willmann (N), mt; 25.º, Anderson (A), mt.

GERAL INDIVIDUAL: 1.º, Hinault (F), 69.56.01; 2.º, Anderson (A), a 7.39; 3.º, Van Impe (B), a 9,38; 4.º, Laurent (F), a 10.20; 5.º, Zoetemelk (H), a 10.43; 6.º, Alban (F),a 10,45; 7.º, De Muynck (B), a 11.28; 8.º, Schepers (B), a 11.47; 9.º, Criquielion (B), a 12,17; 10.º, Fernandez (E), a 12,18; 11.º, Nilsson (S), a 12,31; 12.º, D.-Lassalle (F), a 12,38; 13.º, Winnen (H), a 13.12; 14.º, Rodriguez (F), a 13,16; 15.º, Bernaudeau (F), a 13,45; 16.º, Agostinho (P), a 14,02; 17.º, Martin (F), a 14,12; 18.º, Wellens (B), a 14,15; 19.º, Claes (B), a 14,39; 20.º, V. de Velde (H), a 14,55; 21.º, Tinazzi (F), a 15,31; 22.º, De Wolf (B), a 15.48; 23.º, Martinez (F), a 16,32; 24.º, Kuiper (H), a 17,43; 25.º, Jones (GB), a 18,35.

## Hóquei em patins

# Benfica confirmou superioridade até ao último minuto

Com a vitória do Benfica pela terceira vez consecutiva, terminou o campeonato nacional de hóquei em patins durante o qual os encarnados exerceram acentuada superioridade.

Depois de um desaire logo na ronda inaugural em Sesimbra, a turma de Torcato Ferreira não voltou a sofrer qualquer derrota e apareceu nos momentos decisivos da prova em excelente forma, conquistando o título com todo o mérito.

Na última jornada, os benfiquistas tiveram algumas dificuldades para superar o Valongo, não indo além de um tangencial 4-3 conseguido a escassos momentos do final da partida.

O Sporting obteve a 2.ª posição depois do triunfo alcançado sobre a Sanjoanense (9-4), ficando a sete pontos de distância do campeão, diferença exagerada face ao valor dos jogadores que compõem a equipa.

Resultados das duas últimas jornadas: FC Porto-Sesimbra, 7-3 ; Sporting-Valongo, 12-1 (4-1); Benfica-Sanjoanense, 5-1 (3-0); Juventude de Viana-Belenenses, 1-6 (0-3); Juventude de Viana-Sesimbra, 4-6; Benfica-Valongo, 4-3; Sporting-Sanjoanense, 9-4; FC Porto-Belenenses, 5-7.

Classificação final: 1. Benfica, 39 pontos; 2. Sporting, 32; 3. Valongo e Sesimbra, 30; 5. FC Porto, 28; 6. Belenenses, 26; 7. Sanjoanense, 19; 8. Juventude Viana, 18.

Torcato Ferreira um obreiro inegável do sucesso benfiquista.

### Cristiano no Benfica por 120 contos ao mês

O hoquista internacional Cristiano, que durante 10 anos representou o FC do Porto, assinou um compromisso válido pelo Benfica por duas épocas.

Cristiano, que na temporada passada jogou pelo Liceu da Corunha, terá ao serviço dos novos campeões nacionais o vencimento mensal de cerca de 120 mil escudos.

Para além disso, terá alojamento pago e assegurada a transferência bancária para Lisboa.

# Associação de Jogos da Guarda distribui discos de malha a emigrantes portugueses

A Associação Distrital de Jogos Tradicionais e do Lazer da Guarda (ADJTL) vai distribuir por emigrantes portugueses no estrangeiro e com a colaboração da secretaria de Estado da Emigração, discos para a prática da malha, anunciou um dirigente daquela colectividade.

No ano passado,indicou o mesmo informador, a Associação distribuiu 5 mil discos por povoações rurais do distrito, através de casas do povo e outras colectividades locais.

Segundo Cameira Serra, presidente da assembleia geral da ADJTL e membro da Junta Central das Casas do Povo, estas iniciativas justificam-se pela grande implantação no distrito do jogo da malha, que os emigrantes transportam para os países de acolhimento.

Sublinhou a propósito que nos 1.°s e 2.°s Jogos Tradicionais do Distrio da Guarda, em 1979 e 1980, respectivamente (a terceira edição realizou-se no sábado e domingo passados), disputaram-se, o todo, 47 mil partidas de malha.

«O Jogo da Malha, disse Cameira Serra, é tão apreciado e popular que não houve árbitros nessas partidas, em que os jogadores foram juízes de si mesmos».

Quanto à prática nos meios da emigração, o presidente da ADJTL mencionou o caso do Brasil, onde «existem cinco federações de associações ou grupos de praticantes da malha».

Acrescentou que naquele país o jogo é praticado com discos de aço sueco importado e em pistas de fibras de vidro com 30 metros de comprimento.

Em Portugal, joga-se a malha sobretudo nos terreiros das aldeias, com discos de ferro fundido de 10 centímetros de diâmetro, entre duas estacas de madeira, de igual medida de altura.

A vitória cabe à equipa que mais vezes derrubar a estaca do grupo contrário ou que deixe mais perto desta, ao longo da partida, a malha que vai arremessando.

Segundo os organizadores dos Jogos Tradicionais da Guarda, a implantação destas práticas no distrito ainda tem correspondência em todo o Norte de Portugal, embora relativa por falta de protecção e incentivos como os verificados na região egitanense.

«Se os nossos emigrantes trazem, por exemplo, de França a «Petanque» capaz de destronar a malha, observou à ANOP Cameira Serra, porque não havemos nós de os fazer levar para França a malha?.

Mas nem só a malha constitui a modalidade dos Jogos Tradicionais mais praticados no Norte de Portùgal, apesar dos efeitos das migrações, mesmo internas, e dos novos lazeres introduzidos nos meios rurais – em primeiro lugar a televisão.

É o caso, para só citar os mais populares, da «barra de ferro», da «barra de pau» (ou «panca») da «barra de pedra», e da «raiola».

De origem e simbolismo inicial ignorados pelos próprios, praticantes (a antiguidade dos jogos pode explicar este vazio da memória colectiva), praticamente todos eles têm de comum uma aparente relação com velhas práticas guerreiras e ou formas de trabalho.

Praticantes e activistas destes jogos ouvidos pela ANOP na Guarda defendem que a malha, por exemplo, seria na realidade corruptela do disco do «outro» atletismo, e, como este, evocação de velhas armas de arremesso.

Quanto à «barra de ferro», trata-se de uma vara, aliás de aço, de cerca de um metro de comprimento, e 2,5 quilos, com uma das pontas aguçada e para lançamento à distância.

Numa das três formas de «tiro» (lançamento), a barra, a que o concorrente imprime energia com um movimento oscilatório entre os joelhos, deve arremessá-la de modo a que vá cravar-se no solo pela ponta aguçada, como um dardo de guerra.

Noutro tiro, é em posição lateral, que a barra deve percorrer a trajectória, mas também este caso apresenta a mesma analogia, pois para o efeito é brandida de braço erguido, em jeito de guerreiro.

Para uns, trata-se de uma evocação de velhas práticas bélicas, para outros remiscência do primitivo trabalho de pedreiros e mineiros estes últimos operários, aliás, ainda hoje com grande presença na Beira interior.

Outro tanto se passa com a «barra de pedra» e a «barra de pau» ou «panca».

A primeira é uma pedra não tratada que, em três modalidades, pode pesar 3 ou 4 quilos, 7 a 12 ou mais de 60, e a segunda um barrote, geralmente de pinho, com 3 metros de comprimento e cerca de 20 quilos.

A pedra é arremessada a partir do ombro, como o peso no atletismo. Quanto ao barrote, deve o concorrente erguê-lo a mãos ambas na vertical, tomando-o por uma das extremidades, para com um impulso o lançar à distância.

Para complicar o acto, o jogador, com os pés paralelos, não pode movê-los, durante o arremesso e antes da chegada do madeiro ao solo, sob pena de desclassificação.

Para alguns praticantes, estes dois jogos evocariam uma época da indústria de construção em que ainda não havia mecânicos, mas apenas a aplicação directa da força braçal, para remover blocos de pedra ou montar madeiramentos, hipótese porém prejudicada pela grande antiguidade desses meios mecânicos.

Outros conhecedores da etnografia da zona e apreciadores dos jogos preferem recordar a propósito da «barra de pedra» e da «panca», que a pedra é a mais antiga arma de arremesso da história e que a «barra de madeira» mais não parece do que o velho ariete para arrombar fortificações à força de braço

Um antigo mineiro, hoje agricultor da freguesia de Pousada, no concelho da Guarda, um dos mais cotados praticantes da «barra de pedra» na região, disse à ANOP que «no tempo do volfrâmio» chegava a haver «quinhentos mineiros» a praticar aquela modalidade.

Referiu também que colegas seus das minas conseguiam ao tempo não propriamente arremessar, mas deslocar pedras com 130 quilos. Outros testemunhos confirmam esta implantação da «barra de pedra» entre os mineiros.

# Palmas para o "Sete"

As sete horas de música com que foi, no sábado à tarde e à noite, no Campo Pequeno, comemorado o aniversário do semanário «Se7e», acabaram por ser, sem desprimor para os convidados brasileiros Joyce e Paulinho da Viola, uma grande consagração da música popular portuguesa. O semanário organizador do festival está de parabéns por se ter arriscado a descobrir o «ovo de Colombo»: é que, como ficou provado no sábado passado, o extenso público português do «rock» é perfeitamente articulável com o público da música popular, ou da que nela se inspira. O carinho com que um Campo Pequeno cheio saudou o «show» dos Trovante e de Sérgio Godinho não deixa dúvidas a este respeito. De tarde, os grandes triunfadores terão talvez sido os «Salada de Frutas».

Uma curiosidade: segundo o apresentador Júlio Isidro, os «Trovante» foram contratados para uma «tournée» no Brasil pela empresa representante de Joyce e de Paulinho da Viola.

Wagner Tiso e Eugénia Melo e Castro.

## O acordeon de Wagner Tiso

Houve um momento em que as duas inspirações de base do espectáculo nocturno, as músicas populares portuguesa e brasileira, se encontraram no palco: foi quando Wagner Tiso, orquestrador de muitos dos melhores trabalhos de Milton Nascimento, improvisou sobre o «Lá vai Jeremias» com os «Trovante». Wagner Tiso, que saiu de cena comovido e já voava para o Rio quando o espectáculo acabou, tinha aceitado há dias um convite de Manuel Faria para fazer «uma perninha» com eles no «Sete ao vivo». Quando, quase no fim do «show» dos «Trovante», Luís Represas o anunciou e ele entrou no palco com um acordéon, o público soube que ia ouvir uma conversa invulgar entre duas tradições cujo diálogo é, por norma, subterrâneo. De facto, os acordéons de Wagner Tiso e de Manuel Faria viriam a produzir cinco dos melhores minutos de sábado à noite no Campo Pequeno.

Wagner Tiso esteve em Lisboa para gravar um LP, que sairá em breve, com Eugénia Melo e Castro.

Apesar de um problema de som que, de início, ia comprometendo a sua participação no espectáculo – mas que foi rapidamente resolvido – o público do «Se7e ao vivo» não esquecerá tão depressa o sotaque nordestino do seu acordéon.

As Florestas são uma riqueza nacional.

Compete a todos defendê-las e protegê-las.

Não faça queimadas.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS



**Câmara Municipal do Concelho de Almada**

**EDITAL 57**

**JOSÉ MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada:**

**FAÇO SABER:**

**Que esta Câmara Municipal em reunião ordinária realizada em 3/7/81, deliberou que seja autorizada a reabertura do Cemitério de Almada, para inumações em covais, a partir da data da publicação do presente edital, até à saturação das disponibilidades (50 covais).**

**E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.**

**Almada, 7 de Julho de 1981**
**O Presidente da Câmara**

**José Martins Vieira**



RN RODOVIÁRIA NACIONAL E.P

cep's 2/9

coimbra / faro

INFORMAÇÃO

EXPRESSO

ALGARVE

COIMBRA — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO

inicio em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 9,30 | P | COIMBRA | C | 17,30 |
| 10,30 | C | | P | 16,30 |
| 10,35 | P | Leiria | C | 16,25 |
| 11,00 | | Fátima | | 16,00 |
| 12,00 | C | | P | 15,00 |
| 12,05 | P | Santarém | C | 14,55 |
| 12,45 | | Coruche | | 14,15 |
| 13,30 | C | | P | 13,30 |
| 14,30 | P | Montemor-o-Novo | C | 12,30 |
| 15,20 | | Torrão | | 11,40 |
| 15,50 | C | | P | 11,10 |
| 15,55 | P | Ferreira do Alentejo | C | 11,05 |
| 16,20 | | Alvalade | | 10,40 |
| 16,40 | | Castro Verde | | 10,15 |
| 17,00 | | Ourique | | 10,00 |
| 18,10 | C | | P | 8,50 |
| 18,15 | P | Ferreiras | C | 8,45 |
| 18,36 | (a) | Vila Moura | | 8,32 |
| 18,43 | (a) | Quarteira | | 8,25 |
| 19,00 | C | FARO | P | 8,00 |

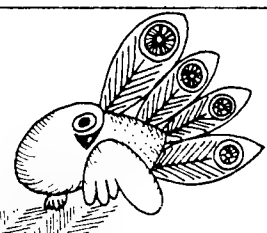
(a) — Com mudança de autocarro em Ferreiras.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.

Para mais informações consulte os serviços RN.



ESPIRAL



**Toda a criança merece um tempo de alegria.**

Para milhões de crianças em todo o mundo, a infância não é um tempo de alegria. Pelo contrário: é tempo de sobrevivência. Na ignorância e na dor. Na fome e na doença. Ou tempo, outro tempo, de morte.

Auxilie as crianças do COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF.

Legalizado em 1979, o Comité Português Para a UNICEF conta consigo.

Áreas de trabalho da UNICEF: saúde materna e infantil, nutrição, ensino escolar e pré-escolar, acções de socorro e serviços sociais.

**COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF:**
Rua Almeida e Sousa, 11, 1.° — 1200 LISBOA
Telefs · 66 45 49, 60 51 60, 60 51 69

**COMITÉ REGIONAL DO PORTO:**
Rua Infante D Henrique, 63 — 4000 PORTO

**COMITÉ REGIONAL DE COIMBRA:**
Rua do Brasil, 39 — 3000 COIMBRA

**Faça-se sócio.**

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE: _____

*Quota mínima: 20$00 (para as crianças até aos 12 anos quota mínima de 5$00).*

UNICEF

crítica de teatro

CARLOS PORTO

# Um espectáculo contra a guerra e contra Brecht

«GUERRA? NÃO OBRIGADO». Textos de Bertolt Brecht. Encenação Fernando Gusmão. Direcção plástica: Jorge Rocha. Interpretação: Canto e Castro, António Assunção, Alfredo Sobreira, Carlos Alberto, Ema Paul, Fernanda Montemor, Luísa Ortigoso, Silva Heitor e Teresa Gafeiro. Grupo de Campolide. Teatro do Jovem Espectador. Academia Almadense. Junho 1981.

Um dos contos de Eça de Queirós descreve a deliciosa história de Frei Genebro, amigo e discípulo de Francisco de Assis. A sua vida de sacrifício e penitência justificava, sem margem para dúvidas, que ele **não temesse o Tentador.** Um dia, numa das suas peregrinações encontrou um outro santo homem, Frei Egídio, que se preparava para morrer em beleza. Um último desejo, no entanto, o atiçava nessa hora derradeira: **Meu bom Frei Genebro, não sei se é pecado, mas toda esta noite, em verdade vos confesso, me apeteceu comer um bocado de carne, um pedaço de porco assado. Mas será pecado?** Como podia ser pecado, respondeu Genebro, satisfazer esse último desejo – pois não **ordenava** (o Senhor) **aos seus discípulos que comessem as boas cousas da terra?**

Resposta dada e eis que se presta o bom Frei Genebro a apanhar um tenro leitão que por perto andava e de que assou uma rica perna. Manjar divino. E, assim consolado, lá se foi frei Egídio.

Frei Genebro continuou a cumprir a sua missão santificada, **vertendo o seu coração como água de um rio, oferecendo os seus braços como alavancas incansáveis...** Até que um dia lá se foi, também ele, bater às portas do Céu. **E a alma do santo perfeitamente sentia que estava ali, esperando também, entre o Purgatório e o Paraíso. Então, subitamente, nas alturas, apareceram os dois imensos pratos duma balança – um que rebrilhava como diamante e era reservado às suas boas obras, outro, negrejando mais que carvão, para receber o peso das suas obras más.** Quem se espantaria? **Carregado com as suas boas obras,** (o prato diamantino) **descia calmo e magestoso, espargindo claridade.** Todas as suas acções e todos os seus sacrifícios garantiram ao santo o lugar a que tinha direito. Mas eis que de súbito o prato das obras más começa a descer, a descer inexoravelmente. Que feio pecado, que negro sacrilégio teria o santo homem cometido? **O prato, mais triste que a noite, parara – parara em pavoroso equilíbrio com o prato que rebrilhava.** Sim: adivinharam. **No negro prato, um porco, um pobre porquinho com uma perna barbaramente cortada, arquejando, a morrer numa poça de sangue...**

É assim – ó triste – foi a alma de frei Genebro parar ao Purgatório.

Se a acção do secretário de Estado da Cultura fosse, nessa área tão pecaminada, a acção de um santo, se ele milagrosamente fizesse multiplicar os pães e os vinhos, mesmo assim o céu não poderia alcançar. A questão, porém, não se põe: é que a **ausência** de acção é tão manifesta, a abulia como táctica política tão óbvia, a incapacidade de propositura de uma política (ao menos) tão evidente – que o actual SEC não é mais do que um balão que um alfinete transformou numa realidade imprestável. Se ao menos ele conseguisse o «milagre» de fazer engolir as torres e outros castelos ao Kruz (nosso de cada dia)...

Voltando a frei Genebro e ao seu porquinho ensanguentado, o «pecado» deste pouco milagroso e nada milagreiro responsável pelo pelouro cultural teria sido a proibição (censura) de Brecht, precisamente ao Grupo de Campolide, como já aqui se explicou. Feio e imperdoável pecado que, ainda por cima, não tem, quase não tem, qualquer contrapartida!

Escreve-se isto para, uma vez mais, se recusar a atitude do sEC, mas também para se chamar a atenção para um outro facto. É que se o sEC não se pode arvorar em censor, um grupo, e em especial um grupo com a responsabilidade e a experiência deste, não pode deixar de ter a noção daquilo que pode fazer, não pode deixar de começar por fazer uma séria autocrítica, antes de qualquer outra coisa. O Brecht é que não tem culpa nenhuma do que se passa.

Para se fazer um juízo do espectáculo é necessário ter em conta os seguintes factores: (1) «Guerra?!» resultou, pelo menos em parte, do trabalho feito por dois especialistas da RDA que fizeram uma estadia junto do GC. (2) O responsável pelo espectáculo é Fernando Gusmão que ingressou no grupo dirigido por Joaquim Benite. (3) Trata-se do primeiro espectáculo do teatro para o jovem espectador, novo departamento do GC.

Resumindo: se o trabalho feito pelos dois artistas da RDA deu aquele resultado – foi inútil e contraproducente; se a responsabilidade do espectáculo é, de facto, de Fernando Gusmão, e não foi condicionado pelo ponto 1, então o seu trabalho anterior (com o TEUC) foi um milagre; se este espectáculo está vocacionado para os espectadores jovens – então viva o rock, viva o futebol!

Consiste o espectáculo numa montagem de textos de Brecht assim constituída: (1) – Cenas de «Ti Coragem» uma das mais importantes obras do autor, nunca representada entre nós); (2) – cenas de «Terror e Miséria no III Reich» (peça estreada pelo Teatro da Cornucópia em 1974); (3) – cenas de «As Espingardas da Senhora Carrar» (peça estreada pela Casa da Comédia, com encenação de João Lourenço, em 1974). Entre as cenas das três peças, os actores interpretam poemas de Brecht. Pode duvidar-se do interesse de um espectáculo deste tipo que se limita a uma apresentação passiva dos textos, sem ter em conta uma dinâmica que conferisse à sua montagem o impacto que, deste modo, não tem.

Admitindo o princípio (justificado por razões de ordem económica), resta saber em que medida a encenação e a interpretação conseguem criar, pelos seus meios próprios, essa dinâmica. Não conseguem. Num palco despojado, actores debilmente providos de sinais que ajudem o espectador a interpretar tanto as personagens como as situações, limitam-se a fazer, muito fragilmente, uma leitura elementar dos textos. Enquanto o teatro de Brecht é um forte produtor de sinais (não foi por acaso que ele tanto se interessou pelo teatro oriental), aqui pensou-se que o texto bastaria. Erro sem remédio já que os actores (único remédio possível na circunstância) se revelaram incapazes, confrangedoramente incapazes, de assumir a sério as personagens brechtianas, tão ricas de conteúdo. Raramente o sopro épico ou o mero vestígio realista do teatro de Brecht passaram, se é que passaram, pelo palco do Grupo de Campolide. E isto é tanto mais aflitivo que esses actores passaram pelas mãos dos referidos especialistas. Basta ver como colocam a voz – que surge desprovida de qualquer matiz a não ser no caso de Canto e Castro, o que até não deixa de ser contraditório, como se fosse esse um processo de distanciação possível!

O teatro português atravessa neste momento uma crise de actores. Paga-se caro o erro da inexistência de estruturas de formação de trabalhadores de teatro. Surgem nos grupos, já existentes ou novos, actores duma grande incipiência que não podem corresponder ao que lhes é exigido, em especial quando essa exigência se coloca à altura de Brecht.

Espectáculo de Brecht, espectáculo para jovens, é triste, é lamentável, é, para dizer tudo, inadmissível que nem uma só canção surja neste espectáculo que mais parece, por vez, um velório do que teatro. E Brecht é sobretudo vida, com tudo o que tal significa, incluindo a sua pulsação dialéctica.

Dir-se-á que os actores do GC não sabem cantar; dir-se-á que o grupo não tem possibilidades para fazer melhor Brecht. Mas então por que diabo não deixam Brecht sossegadinho?

Deste espectáculo ficam, pois, as boas intenções (com que se faz o mau teatro) e uma ideia inteligente: a de quem nem todas as guerras são más. «Em nome de João», a viúva Carrar vai combater o fascismo franquista, como hoje no El Salvador se luta pela libertação dos oprimidos.

# "Igreja: que opção?"

«Igreja: que Opção?», último livro do jornalista Manuel Dias lançado pela Editora Anagrama do Porto, é uma análise profundamente crítica e documentada sobre o que foi o dobrar de joelhos da hierarquia da Igreja portuguesa, e de um número significativo de sacerdotes, sob o «pálio» do Estado Novo. E do seu itinerário, de compromisso activo com o passado, no pós-25 de Abril.

O Episcopado português – escreve Manuel Dias que é redactor no «Jornal de Notícias» – salvo algumas (poucas) dignificantes excepções, jamais deixou, ao longo de quase cinco décadas, de fazer a genuflexão ante os poderosos senhores. Foram raras, na verdade, as vozes discordantes, as posições frontais que traduzissem repúdio pela actuação do opressor do «rebanho».

E, avançando na sua análise, Manuel Dias acaba por situar-se no período que se seguiu ao derrube de Caetano: «Curiosamente, porém, entre ontem e hoje, apesar das transformações que, entretanto, se operaram, a Igreja em Portugal parece mostrar-se saudosa do passado. Das pastorais às homilias, sucedem-se os textos (os modos de estar...) reveladores de que nem sequer a linguagem (que tem, agora, livre curso...) evoluiu ou recuperou terreno que a aproxime do Vaticano II. E nem sequer quando falam na «independência política» da Igreja certos bispos e muitos padres agem por forma a que os actos (ou as intenções...) correspondam às palavras».

Preocupado com o fenómeno religioso Manuel Dias já publicoara anteriormente sobre o mesmo tema o livro «Igreja: Quem a Confessa?».

**M.G.**


FATOS DE BANHO E BIQUINIS
SENHORA 598$
COLCHÕES CAMPO E PRAIA
698$
35º ANIVERSÁRIO
armazéns CONDE BARÃO


S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS**

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1748, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Albufeira, de uma linha aérea a 30kv com 518 metros, do poste n.º 97 de linha Porto de Lagos-Loulé, ao posto de transformação de Fontainhas, n.º 55 da Federação de Municípios de Faro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL
EM 26 DE JUNHO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

# ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SANTARÉM

## MOÇÃO

Considerando que existe a nível nacional um programa subsidiado de calagens que de momento está a ser apenas aplicado no Norte do País, solicita-se que este programa seja também extensivo urgentemente à zona abrangida pela Direcção Regional do Ribatejo e Oeste, atendendo a que predomina uma vasta zona de charneca com terrenos muito ácidos de vocação silvo-pastoril e aos constantes pedidos de agricultores para a implantação de prados.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SANTARÉM,
26 de Junho de 1981

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS**

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos, e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Zona da Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 3861, arquivo 1/1746, para o estabelecimento nas freguesias de Bensafrim e Odeáxere, concelho de Lagos, de uma linha de 15 kw com 99 metros, do poste n.º 24 da linha subestação de Portelas-central de Odeáxere, ao posto de transformação da Agro-Pecuária, de Gomes Monteiro & Monteiro, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL
EM 26 DE JUNHO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Deputados: quais, quem, porquê...

• Chegamos a este apuro: não haver uma única produção de origem portuguesa dedicada às crianças... portuguesas!

Será que, por este andar, virão as nossas crianças, dentro de alguns anos, a saber que existe um País chamado Portugal?

É que se fala de tudo menos dessa pequena maravilha ocidental onde um povo já demonstrou que tem direito a viver...

• Nesse, como em outros aspectos, os espanhóis têm mais olhinhos. Eles agarram num dos deuses da sua mitologia – Cid, o grande guerreiro – inventam-lhe as tropelias infantis, onde por vezes aparecem traços da lenda adulta, e oferecem-no às crianças espanholas. O processo japonês de produção em série é execrável (sempre os mesmos rostos inexpressivos de Heidi, Pedro, Marco, etc., etc...) mas isso é outra história.

A máxima atenção no aspecto educativo deve ser prestada aos textos para crianças. Não tanto que os sufoque, mas não tão pouco que lhes consinta tiros pela culatra, **«São uns malfeitores** – diz-se lá – **e alguns açoites até lhe fazem bem...»**

É crime justificar a violência, a prática da tortura. Houve já entre nós alguém que também defendia «uns safanões dados a tempo.»

Não estou a comparar a gravidade dos dois textos. Longe de mim! Considero que as palavras daquele infante, usadas para as crianças, são bem mais graves.

• Missa. O sacerdote intercede «pelos que vivem na miséria e para que sejam aliviados nas suas necessidades.»

Mau exemplo de passividade e submissão. A Igreja não pode pedir mais nada senão que a miséria acabe.

Claro que depois há o problema daquelas senhoras que já não podem ir para o céu porque não têm a quem dar esmolas. O problema é delas.

• Filme histórico de grande interesse. No fim, aquele inquérito organizado pela RTP. Gente anónima – conhecem, não conhecem, gostam, desgostam, guedelhudos, o costume. De súbito, entre a gente anónima e simples, Balsemão.

Só uma deliberada «operação simpatia» explica o facto. Política? Que ideia...

• Bloco informativo cita palavras do bispo de Bragança condenando «os aumentos dos deputados, aprovados na Assembleia da República».

Nem todos os deputados aprovaram. Quais? Alguém é responsável pelos aumentos. Quem?

Televisão nada diz. Porquê?

• O desprezo da língua portuguesa acentua-se, dia-a-dia, na Televisão. Tarda o regulamento que não permita, diante das câmaras, o emprego desnecessário de expressões estrangeiras. Como já existe, aliás, para referências comerciais.

Gabriel Pais (pouco-pouco a descambar na escola desgraçada do Brás) já se atreve, a propósito do hóquei, a falar do «parquet». Pra quê, rapaz?

• Segunda passagem de Manuel Alegre. Agora com Sá de Miranda. Sim senhor. Um poeta de valer a pena.

A escolha dos poemas, é com ele. Para mim, não os mais significativos nem os mais próprios para a função. Mas a escolha é dele, nada a fazer.

Ao menos uns pedidos, para tornar os programas mais certos e mais vivos: mais rigor e menos divagação; menos erudição e mais História; versos menos declamados e mais respeitados.

Em suma: maissá de Miranda e menos Manuel Alegre. O pedido aí fica, ainda que pense estar a pedir o impossível.

• Longa reportagem, no Telejornal, da visita de Balsemão aos Açores. Festas, banquetes, discursos, melhoramentos. Consta que, na ilha do Corvo, inaugurou as lamparinas de azeite que permitem aos habitantes captar a TV via satélite americano.

Cena impressionante: Balsemão assiste ao esquartejamento de um cachalote. Como se não lhe bastasse esquartejar o povo português...

• Telejornal continua a divagar, para fugir aos assuntos mais escaldantes. Lá continua com as reportagens dos navios e dos museus.

Ontem, o museu militar. Lá estão, as armas. Desde 450 anos antes de Cristo, até às G-3 (serão irmãs das enviadas para a África do Sul?) passando pela espada, pelo bacamarte e, quem sabe, pelo funda de David.

Esperemos ver lá, em breve, as armas nucleares. Lá, e não num porta-aviões, ao largo do Tejo.

• No segundo programa, debate em torno do caso Carlos Antunes – PRP. Uma iniciativa cheia de boa-vontade – e de confusão.

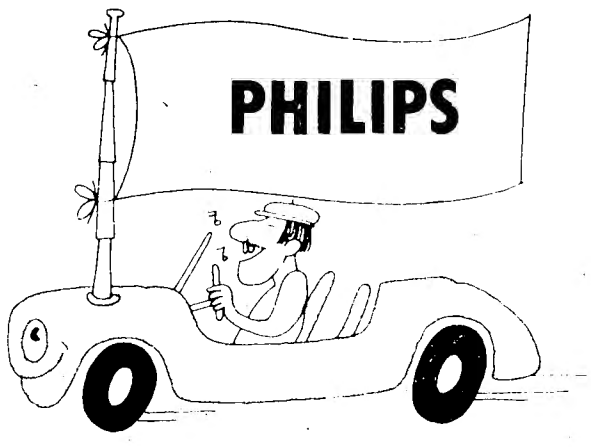
Diga-se que o grande vencedor do debate foi Meneres Pimentel. Um Sousa Tavares mal preparado, cabeça no ar, a não desaproveitar a ocasião (claro!) para atacar a Reforma Agrária; um Salgado de Matos desajeitado, palavroso, superiorento; e ao contrário de tudo isso um Meneres Pimentel atento, seguro, oportunista e lutador.

Em resumo: uma vez mais se provou que os dividendos do irrealismo e do oportunismo se voltam sempre contra quem os usa.

PUB
FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
CÓPIAS OZALID - PLASTIFICAÇÕES - ENCADERNAÇÕES - OFSSET - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO - DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto
Av João Crisóstomo, 33 - Tel. 57 01 68-53 50 40 - Lisboa

À VENDA O N.º 30
o professor

o professor
□ Será a cultura de massas uma cultura popular?
□ A duração da obrigatoriedade escolar
□ Nos bancos da escola



As estradas cantam com auto-rádios Philips
PHILIPS
14 modelos à escolha:
Simples e com leitor de cassettes.

cetra
CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
R.Cidade de Bolama, 1-B - Olivais Sul 1800 Lisboa
Telefs. 33 10 23 - 31 72 73 - 32 37 07
Concessionários do serviço Philips em Lisboa para montagem de Auto-Rádios

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.
PROTEJA AS FLORESTAS

## Hoje

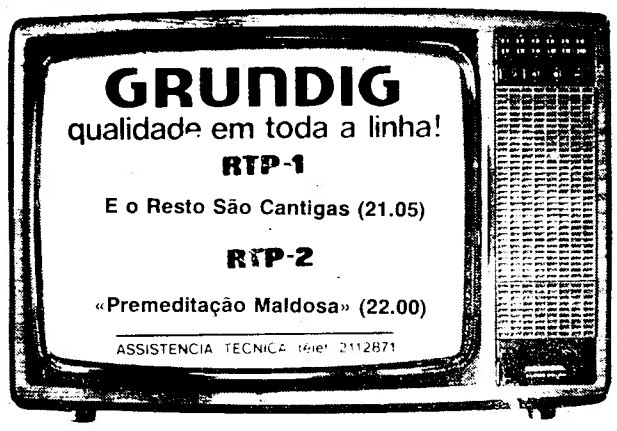
**O programa E o Resto São Cantigas, é hoje dedicado ao maestro João Nobre, e nele participam além de Raul Solnado, Teresa Silva Carvalho, Maria Adelaide, Rosa Maria, Mariema, Henrique Viana e Carlos Coelho**

**18.52** **Sumário**
**19.00** **Tempo dos Mais Novos**
**19.30** **País, País** – informação regional.
**19.50** **Viver** – «Educação Alimentar», programa sobre a qualidade de vida.
**20.25** **O Tempo**
**20.30** **Telejornal** – o noticiário nacional e internacional.
**21.05** **E o Resto São Cantigas** – evicação do maestro João Nobre. Apresentação de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz. Produção de José Manuel Rodrigues. Realização de Oliveira Costa.
**22.15** **«Água Viva»** – episódio n.º 99.
**22.50** **Últimas Notícias**

2 RTP

**A série «Premeditação Maldosa» exibe esta noite na RTP-2 o seu 3.º episódio**

**20.30** **Informação/2** – as notícias do País e do estrangeiro.
**21.00** **No Grande Mundo do Desporto**
**22.00** **«Premeditação Maldosa»** – 3.º episódio.




## Amanhã

2 RTP

**18.50**: Sumário; **19.00**: Tempo dos Mais Novos; **19.30**: País, País; **19.50**: Desporto Regional; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: 1+1=1; **21.30**: Grande Reportagem – «Os Bebés do Ano 2000». Caixa mundial. Pela primeira vez uma câmara de televisão penetra no útero de uma mulher; **22.05**: «Água Viva» – episódio n.º 100; **22.45**: Volta a França em Bicicleta; **22.55**: Últimas Notícias.

1 RTP

**20.30**: Informação/2, **21.00**: Cine-Clube – com o filme «O Inimigo Público».

GUERRA?! NÃO OBRIGADO
textos de BERTOLT BRECHT
encenação de FERNANDO GUSMÃO
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Teatro do Jovem Espectador 2752175
S.SEC/CMA

**ALGARVE**

**TERRENOS RÚSTICOS**

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 30 000$00. Telefone 364651 (das 17 às 21 horas)


**TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA**
**7.º JUÍZO CÍVEL**

**ANÚNCIO**

São citados os credores, desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária n.º 2072/80 1.ª secção Exequentes: Armando dos Santos, executado: STREM — Sociedade de Reparações em Máquinas, Ld.ª, com sede na Estrada Circunvalação, n.º 3-S L A — Sacavém, comarca de Lisboa.

Lisboa, 29 de Junho de 1981

O Juiz de Direito,
(ilegível)

A Escriturária


**Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.**

circular e viver


# roteiro cultural

## Conferências

«No âmbito da Quinzena de Colóquios Comemorativos da Escola Superior de Educação pela Arte, realizam-se hoje e no próximo dia 16, às 10.30 horas, nc Conservatório Nacional, Rua dos Caetanos, 29, duas conferências pelo dr. Artur Nobre de Gusmão e dr. João de Freitas Branco, subordinadas aos temas «Educação e História das Artes» e «A educação pela música», respectivamente.

## Teatro

«A Mesa-Palavras de Mulheres» é o nome do próximo espectáculo do Grupo de Teatro Cena do Porto, a estrear no dia 15 de Julho, na Póvoa de Varzim. Trata-se de um espectáculo baseado na peça de Michéle Foucher. «A Mesa» que obteve grande êxito em Estrasburgo, Paris, Roma e Nova Iorque. Para o seu trabalho, Michéle Foucher entrevistou centenas de mulheres: trabalho em casa, relações com os maridos, com os filhos, alegrias, lágrimas, tudo é transferido para o palco. No nosso caso através da atriz Júlia Correia que tem estado a trabalhar com a própria Michéle Foucher e com Christine Zurbach (dramaturgista no Centro Cultural de Évora) tradutora da peça.

## Música

**No âmbito do VII Festival de Música da Costa do Estoril,** a Camerata de Lisboa sob a direcção de Fernando Eldoro, com a pianista Helena Sá e Costa como solista, dá esta noite, às 21.30, um concerto no cinema do Casino Estoril. No programa: obras de Vivaldi, Carneyro, Mozart e Haendel.

**O «Ensemble Josquin des Prés», de Poitiers,** vai dar três concertos em Portugal: hoje em Coimbra, na Sé Nova; amanhã no Porto, na Sé Catedral, e na quarta-feira, em Aveiro, na Igreja da Sé (sempre às 21.30). No programa deste conjunto de solistas, coro e orquestra, três séculos de música francesa: «Le Dit des Jeux du Monde», de Arthur Honegger; a «Missa de Santa Cecília», de Charles Gounod, e o «Requiem», de André Campra.

**Joyce e Paulinho da Viola,** depois do êxito obtido na festa do «Sete», actuam hoje no Porto, no Pavilhão do Académico, às 21.30.

## Exposições

**Irene Buarque** foi a artista escolhida pelo crítico Ernesto de Sousa para o ciclo «Escolha do crítico» que o Centro Nacional de Cultura vem promovendo no âmbito das Artes Plásticas. A mostra está patente no referido Centro, das 15.30 às 19.30.

**Fernando Eldoro e a pianista Helena de Sá e Costa são o maestro e a solista do concerto que a Camerata de Lisboa dá hoje no Casino Estoril**

**De que são feitas as coisas?** é uma exposição que está patente ao público no Instituto Superior Técnico, em Lisboa. Promovida pela Comissão Organizadora da Conferência Internacional de Física de Altas Energias, esta viagem pelo mundo da ciência das moléculas, dos átomos, da electricidade, da luz, da natureza, pode ser visitada diariamente, das 17 às 23 horas, até 20 do corrente

**Importante exposição colectiva na Quadrum,** com obras de Ângelo de Sousa, António Palolo, António Sena, Cruz Filipe, Eduardo Nery, Gil TeixeiraLopes, Jorge Pinheiro, José de Guimarães e Nadir Afónso (das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, nos dias úteis).

## Cinema

**Cinema ao ar livre,** e grátis, oferece a Câmara aos lisboetas durante o corrente mês. As sessões decorrerão junto à Fonte Luminosa (às segundas e quartas-feiras) e no Jardim da Estrela (às terças e quintas). Hoje, passa um filme de Stanley Kramer: «O Mundo Maluco»; amanhã, quem não tiver mais nada que fazer pode ir ver «Melody», com os Bee Gees.

**Jerry Lewis** ataca no Quarteto, com a cumplicidade da Cinemateca Nacional. Esta noite, às 21.30 (bilhetes vendidos uma hora antes dm início do espectáculo), quem gostar pode ir ver o famoso cómico em «O Rei do Circo» (1954), de Jospeh Pevney. Amanhã, passa «Pintores e Raparigas» (1955), de Frank Tashlin.


**ZIMBRA — Empreendimentos Turísticos de Sesimbra, S.A.R.L.**

Rua Coronel Luna de Oliviera, n.º 15-r/c-C
Lisboa

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos dos Estatutos e da Lei convoco os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária na Rua Coronel Luna de Oliveira, n.º 15-3.º-C, em Lisboa, no dia 30 do corrente mês de Julho, pelas 10 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, Contas, Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 1980;
2.º Ratificação da deliberação do Conselho de Administração sobre a venda dos terrenos e construção existentes em Sesimbra.

Não havendo número suficiente de Accionistas, na hora marcada, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número de presenças.

Lisboa, 9 de Julho de 1981
Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Carlos Alberto Henriques Antunes)



**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**
**BANCO FUNDADO EM 1864**
**PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA**

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 52$35 | 57$35 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 26$10 | 27$20 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 3$65 | 3$85 |
| BÉLGICA (franco) | 1$530 | 1$630 |
| BRASIL (cruzeiro) | $395 | $645 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 52$80 | 54$80 |
| (notas de 5 a 1000) | 53$30 | 55$30 |
| DINAMARCA )coroa) | 8$30 | 8$70 |
| ESPANHA (peseta) | $623 | $723 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 63$50 | 65$50 |
| (notas de 5 a 1000) | 64$00 | 66$00 |
| FINLÂNDIA (marka) | 14$10 | 14$70 |
| FRANÇA (franco) | 10$80 | 11$50 |
| HOLANDA (florim) | 23$45 | 24$45 |
| INGLATERRA (libra) | 95$85 | 99$85 |
| IRLANDA (libra) | 121$40 | 125$40 |
| ITÁLIA (lira) | $048 | $058 |
| JAPÃO (iene) | $254 | $285 |
| NORUEGA (coroa) | 10$50 | 11$00 |
| SUÉCIA (coroa) | 12$35 | 12$95 |
| SUIÇA (franco) | 30$60 | 31$70 |
| VENEZUELA (bolivar) | 12$05 | 13$05 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



**STAR TURISMO VIAGENS**

**UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO**

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


# rádio

**Antena 1**

**16.00**: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos?; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Toda a gente é pessoa; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – animação cultural; **21.00**: «O Bobo» – programa da noite; **22.30**: Vivó jazz; **00.00**: Telex; **02.00**: Madrugada na RDP. Grandes blocos informativos: **09.00**, **13.00**, **19.30** e **23.30**.

**Programa 2**

**16.00**: Sinfonia n.º 104, em ré maior, de Haydn; **17.00**: Música; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Concerto n.º 1, em sol menor, op. 26, de Max Bruch; **20.05**: O século IXX português; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Festival de Bach na Madeira 1980; **22.40**: «Pelleas et Melisande», poema sinfónico, de Arnold Schoenberg; **23.30**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

**Rádio Comercial (283, 290 e 397m)**

**17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.20**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**

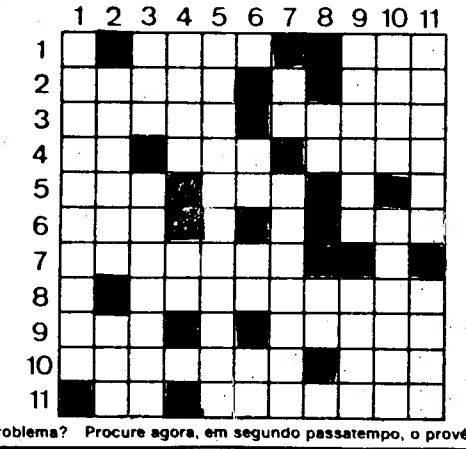
**16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da L.A.R.; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos L.A.R.; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Confronto; **23.30**: Nota de abertura; **22.55**: Meditando; **24.00**: Meta final (continuação). Noticiários de hora a hora.

**NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS**

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13173



**HORIZONTAIS:**

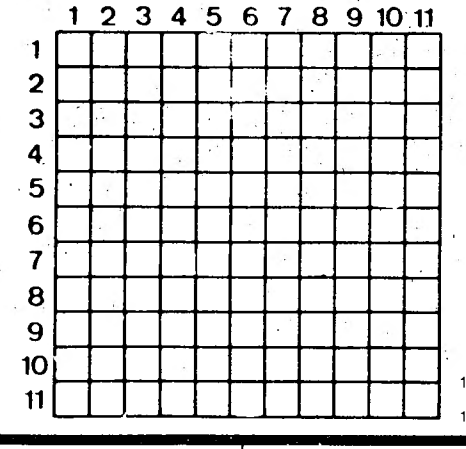
1 Rapariga. Pronome relativo.
2 Mulher que está para consorciar-se ou casada há pouco. Cidade da Baviera.
3 Grupos de três. Levanta.
4 Batráquio. Sadio. Terra nova e arroteada de fresco.
5 Cólera. Dá mios.
6 Senhor em inglês. Rio da Suíça.
7 Cidade do Canadá.
8 Seremos presentes.
9 Código. Sufixo que designa estado. Remei para trás.
10 Empastara. Aqui.
11 Agora. Açoitem.

**VERTICIAS:**

1 Penaliza.
2 Lenço usado pelos Romanos para limpar a boca. Espádua.
3 Mil e dois em romano. Desviar de um lugar.
4 Germe (fig. e pl.). Ósmio (s.q.). Apelido.
5 Matrimónios.
6 Flauta chinesa de três buracos (inv.). Falhas.
7 Preposição. Grande afeição. Estrépito de desmoronamento.
8 Nota musical. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
9 Ambicionava. Nota musical.
10 Género de algas que vivem especialmente no mar e nas águas salobras. Enferma.
11 Meter em mala. Fecham as asas para descer mais depressa.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9033



**HORIZONTAIS:**

1 Cidade de França. O mesmo que oh! (Bras).
2 Pomposos.
3 Suspiros. Eia! Joeira.
4 Interjeição designativa de uma pancada queda ou de um procedimento rápido. Basta. Reis.
5 Encheras até ficar testo.
6 Autor (fig.). Carta de jogar. Nota musical.
7 Esmoncar. Campeão.
8 Matizara.
9 Darias pios. Árvores com cuja casca se aromatiza o vinho.
10 Artigo definido. Nome do deus peixe a quem os Caldeus atribuiam o mérito de ter civilizado o seu país. O mesmo que uma (ant. e pop.).
11 Subir ao cume.

**VERTICAIS:**

1 Cidade do Paraguai. Cidade de França.
2 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Cidade de Itália.
3 Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.
4 Bromo (s.q.). Naipe das cartas de jogar.
5 Seguirias o rasto ou a pista de.
6 Tratas por tu. Poeta e gramático grego autor de epigramas e de poemas místicos.
7 Uma das Ciclades. Basta! Guarneçam de asas.
8 Carta de jogar. Unir por casamanto. Apelido.
9 Alternativa. Pequeno simio do Brasil.
10 Moluscos comestíveis. Ouro (s.q.).
11 Distinguir.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13172

**HORITONTAIS:**
1 DO. MAR. SE.
2 Pais. Ea. Au.
3 Terás. Lati.
4 Irara. Dá. Ut.
5 Ramas. Cró.
6 Ado. Sa. Moa.
7 Mi. Burra.
8 Candal.
9 Soca. Chiam.
10 Parada. Essa.
11 Olá. Atara.

**VERTICAIS:**
1 TIRA. O. Pó.
2 Operado. SAL.
3 Aramo Cora.
4 Miara. Maçã.
5 Assassinada.
6 At.
7 E. Da. Bac.
8 Sala. MULHER.
9 Cor. Asi.
10 Aturarias.
11 MUITO. MAL.

**PROVÉRBIO:** Do mar se tira o sal e. da mulher muito mal.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9032

**HORIZONTAIS**
1 Bermudas. Nã.
2 Ateimaremos.
3 Bame. Lesara.
4 Ás. Ia.
5 Lot. Aliviar.
6 Oca. Casando.
7 Narro. Am.
8 III. Resta.
9 AAA. Domo. Rn.
10 Man. Saio.
11 Soror. Cós.

**VERTICAIS**
1 Babilónia.
2 Eta. Ocaia.
3 Remataria.
4 Mies. Mo.
5 Um. Acordar.
6 Dalila. Eon.
7 Areais. SM.
8 .Sés Vastos.
9 Ma. In. Ac.
10 Nortada. Rio.
11 Asa. Romanos.

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

**Centro Comercial de Alvalade**

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
Não ac. men. 18 anos
**ROLLERBALL**
c/J. Caan

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
**LENNY**

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

## ALVALADE 897480

**Av. de Roma**
14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ**
com Elliott Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
2.ª Semana

## APOLO 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
**O HOMEM ELEFANTE**
Int. men. 13 anos
8.ª Semana

## AVIS 547163

**Av. Duque de Ávila, 45**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A traição... a vingança!
**VIVO PARA A TUA MORTE**
c/ Steve Reeves

## BERNA 776098

**Av. Marquês de Tomar**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
16.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

**Campo Grande**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
**THE JAZZ SINGER**
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
12.ª Semana

## CASTIL 530194

**Rua Castilho**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**JESUS CRISTO SUPERSTAR**
O filme de Norman Jewison

4.ª Semana

## CINE 222 579460

**Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)**
às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
**AVENTURA E AVENTURA**
filme de Claude e Lino Ventura

Às 24 – Int. men. 18 a.
**UM HOMEM, UMA ARMA**

## CINEBOLSO 573407

**R. Actor Taborda, 27-B**
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**SEXO EM EXPLOSÃO**
Pornográfico – Hardcore
Às 24 h
Int. men. 13 anos
**INÊS VAI MORRER**

## CINE BLOCO 556824

**Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
A obra de génio de Jacques Tati
**AS FÉRIAS DO SENHOR HULOT**
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**O PREÇO DUMA TRAIÇÃO**

## CINE CAMÕES 324194

**Rua do Loreto, 15**
Às 14, 16.30, e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
**A DEUSA DO AMOR**
c/ Sandeya, Deena Gandhi
Raja Paranjpe
Um filme de V. Shantaram

## CITY CINE 549999

**Rua Tomás Ribeiro, 34**
Óscar 1975
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
**ALICE JÁ NÃO MORA AQUI**

Às 23.40 – N. ac. men. 13 a.
**TUDO À VENDA**

## CONDES 322523

**Av. da Liberdade, 2**

Às 14-16.30-19 e 21.30 h.

– Int. men. 13 a.
Acção... aventura... espectáculo!
**FUGA PARA ATENAS**

## EDEN 320768

**P. dos Restauradores, 21**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES**
2.ª Semana

Um filme de E.B. Clucher
Technicolor

## ESTÚDIO 555134

**Alam. Afonso Henriques, 35**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
**BLOW-UP**
**HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO**
A obra-prima de Antonioni

## ESTÚDIO 444 779095

**Av. Defensores de Chaves, 83-B**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
**UM POR TODOS E TODOS POR UM**
(2.ª parte dos
**4 MALUCOS MOSQUETEIROS)**

## IMPÉRIO 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
**AS SANDALIAS DO PESCADOR**
c. Anthony Quinn, Laurence Olivier, Vittorio de Sica

## LONDRES 801313

**Av. de Roma, 7-A**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**DAS 9 ÀS 5**
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
2.ª Semana

## MONTECARLO 681117

**Av. Pedro Alvares Cabral, 37**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O COMISSÁRIO ACUSA**
Um filme de Sergiu Nicolaescu
c. Sergiu Nicolaescu, Amza Pelea

## MONUMENTAL 555131

**P. Duque de Saldanha**
Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
**BEN-HUR**
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Harareet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

## MUNDIAL 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**
Às 14-16.30-19 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
**O PASSAGEIRO DA CHUVA**
c/ Charles Bronson, Marlène Jobert e Jill Ireland

## NIMAS 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**CIRCUITO FECHADO**
Um filme de Giuliano Montaldo

## ODEON 328283/4

**R. Condes, 12 a 20**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Com dinheiro, compraria o Mundo... até mesmo Deus!
**DINHEIRO NAÓ DÁ FELICIDADE**
2.ª Semana
Colorido

Em exibição, nas sessões nocturnas às 21.30, a alta comédia «**OS INCONFORMADOS**». No XENON

## PATHE 821933

**R. Francisco Sanches, 122**
Às 14-16.30-19 e 21.30 h.

– Int. men. 18 a.
**FÉRIAS ESCALDANTES**
c/ Sascha Hehn e Margit Man
Colorido

## POLITEAMA 326305

**R. Portas de St. Antão**

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. m. 13 anos
**OS BOINAS VERDES**
com John Wayne, David Janssen, Jim Hutton

## QUARTETO 771378

**R. Flores de Lima, 16**

SALA 1

Às 15 17 19 e 21.30 e 23.30 h
(Não acons. men. 13 anos)
Filme de qualidade
**A FEBRE SOBE EM EL PAO**
Real: Luis Buñuel

SALA 2

Às 15 1719 21.30 e 23.30 h
(Cenas event. chocantes)
**CARNE PARA FRANKENSTEIN**
Real: Paul Morissey

SALA 3

Às 14 16.15 18.30 21 e 23.15 h
Maiores de 18 anos
Filme de qualidade
**PROVIDENCE**
Real: Alain Resnais

SALA 4

Às 14.30 16.45 19 e 21.15 h
(Maiores de 18 anos)
**TAXI DRIVER**
Real: Martin Scorsese
Filme de qualidade

## RESTELO 610375

**Av. Torre de Belém**

Às 15.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A grande história de amor dos anos 80
**UM AMOR EM COMPETIÇÃO**
c/ Richard Dreyfuss, Amy Irving e Lee Remick

## ROMA 887778

**Av. de Roma, 14 M-N**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Acção, imprevisto e pancada!
Uma comédia impagável que só Bud Spencer poderia interpretar
**O QUEBRA OSSOS**

## ROXY 548560

**Av. Almirante Reis, 20**

Às 14-16.30-19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
**OS MONSTROS DO MAR**
Um filme de Bruno Vailati
Colorido

## SATÉLITE 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

**A FILHA DO MINEIRO**

11.ª Semana

## 7.ª ARTE CINEMA 730715

**Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)**

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
**SÓ SE VIVE DUAS VEZES**

## STAR 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO**

10.ª Semana

## TERMINAL 371573

**Estação do Rossio**

Às 11, 13.15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS**
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason
3.ª Semana

## TIVOLI 570595

**Av. da Liberdade, 188**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
**VESTIDA PARA MATAR**
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor
8.ª Semana

## VOX 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**

Às 15.15-18.15 e 21.30 h.
N. ac. men. 13 anos

**A GOLPADA**
C. Paul Newman, Robert Redford, Robert Shaw

## XENON 368480

**Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Os revoltados do casamento
**INCONFORMADOS**
O filme de John Benny
2.ª semana

# outros cinemas

## Lisboa

**PARIS** – «O Contra-Ataque do Dragão», às 21.30 (13 anos)
**EUROPA** – «O Califórnia», às 21.30 (10 anos)
**2000** – «As Amazonas de Ouro», às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «Excessos Pornográficos», às 23.00 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Modelo de Luxúria», sessões permanentes (18 anos)
**PROMOTORA** – «Homens de Aço», às 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** – «A Caça», às 21.30 (13 anos)
**LUMIAR** – «Poema de Amor», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «Poema de Amor», às 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «Os Saqueadores», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «O Sargento da Força 1», às 21.15 (18 anos)
**LARANJEIRO – Instrução e Recreio** – «Os Companheiros», às 21.15 (18 anos)

## Linha de Cascais

**ESTORIL – Casino** – VII Festival de Música 81, às 17.00 e 21.15 (6 anos)
**CASCAIS – Impala** – «A Enfermeira de Gritos», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** – «Um Erro de Justiça», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine Plaza** – «Saturno 3, o Robot Assassino», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Lido** – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine Estúdio** – «Prazer de Mulher», às 21.30 (18 anos)
**CACÉM – Estúdio Flores** – «O Campeão de Baltimore», às 21.30 (13 anos)

**MOSCAVIDE – Stop** – «Calcinhas ao Léu», às 21.30 (18 anos)

## Porto

**TERÇO** – «Grande Ataque», às 21.30 (13 anos)
**BEBÉ** – «O Touro Enraivecido», às 21.30 (18 anos
**OLÍMPIA** – «A Batalha da Manchúria», às 21.30 (13 anos)
**CHAPLIN** – «Cães de Guerra», às 21.30 (13 anos)

**TRINDADE** – «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)

**FOCO** – «Os Bem Casados», às 21.30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «A Louca Meia-Noite», às 21.15 (13 anos)

**PASSOS MANUEL** – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)

**LUMIÉRE-L** – «007 Operação Relâmpago», às 21.45 (13 anos)

**LUMIÉRE-A** – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)

**JÚLIO DINIS** – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)

**ESTÚDIO** – «O Destino Marca a Hora», às 21.30 (13 anos)

**COLISEU** – «Os Olhos da Montanha», às 21.30 (18 anos)

**S. JOÃO** – «Fitas Loucas», às 21.30 (6 anos)

**ÁGUIA** – «Rataplan», às 21.30 (13 anos)

**BATALHA** – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.45 (18 anos)

**RIVOLI** – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)

**SÁ DA BANDEIRA** – «Prazeres Raros», às 21.30 (18 anos)

**VALE FORMOSO** – «O Inimigo Veio do Espaço», às 21.30 (13 anos)

## Coimbra

**SOUSA BASTOS** – «Os Dois Filhos de Trinitá», às 21.30 (13 anos)
**AVENIDA** – «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
**S. TEOTÓNIO** – «Um Casamento Muito Original» (13 anos)
**GIL VICENTE** – «Angústia e Obsessão», às 21.30 (18 anos)
**TIVOLI** – «O Esquadrão Antidroga», às 21.30 (18 anos)

# teatros

**TEATRO DA F.C.S.H. DA UNIVERSIDADE NOVA (ANTIGO TREM-AUTO)** – «3.º Mundo», às 21.30 (13 anos)

Os Teatros Adóque, Aberto, Maria Matos, ABC e Variedades estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

SANOGYL BLANC
REFORÇO

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**EUSIL**, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **VALADAS**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **MOTA CAPITÃO**, R. São Félix, 45-B-C (T. 660720); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-40 (T. 554672); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

**CHINDE**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **MOZ TEIXEIRA**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Viven da Morgadinho (T. 2519939).

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Paneiras, lote 24-r/c (T. 2478737). ATé às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **JUNQUEIRO MENDES**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2513158); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

## Outra Banda

**ALMADA: Silva Júnior**, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

**SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba; **Salão**, Av. da Portela, 55.

**MOSCAVIDE: Banha** (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria** (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia** (T. 2531240). Até às 22 horas.

## Porto

**DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS**

**BATALHA**, P. da Batalha, 26 (T. 29524); **CAMPO**, P. da República, 118 (T. 25116); **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (T. 480780); **FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463 (T. 681444); **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (T. 51212); **MIRA PAULO**, R. Castelo de Numão, 37 (T. 64658); **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181 (T. 480327); **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36 (T. 21701).

**DE DIA E TODA A NOITE**

**BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 487032); **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 65046); **GARANTIA**, R. Fernandes Tomás, 696 (T. 24645); **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 247.

## Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

## tempo

**MARÉS DE HOJE**

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.23 3,3 m 7.05 1,5 m
13.49 3,4 m 19.31 1,5 m
Dia 14
2.13 3,4 m 7.48 1,4 m
14.34 3,5 m 20.13 1,3 m

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 28° |
| BRAGANÇA | 21° |
| VILA REAL | 25° |
| PORTO | 27° |
| P. DOURADAS | 20° |
| COIMBRA | 28° |
| C. CARVOEIRO | 17° |
| PORTALEGRE | 29° |
| LISBOA | 28° |
| ÉVORA | 30° |
| SINES | – |
| BEJA | 26° |
| SAGRES | 24° |
| FARO | 28° |
| P. DELGADA | 21° |
| FUNCHAL | 22° |

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 9 HORAS**

Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo o vento era fraco.

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

Céu limpo, vento fraco e continuação do tempo quente.

## últimas

**SUSPEITAS DE SEVÍCIAS** numa criança de 3 anos levaram os médicos do Hospital Dona Estefânia em Lisboa a pedir a intervenção da Judiciária. Foi o caso de no sábado à noite ter entrado naquele hospital vindo de Setúbal, o menor Vagner Emanuel Vieira Moreno, com fracturas múltiplas no crânio, equimoses e hematomas pelo corpo. A explicação do pai não sendo convincente reforçou as suspeitas.

**TRÊS AFOGADOS NO DOURO** ontem durante um período de 5 horas, na zona de Castelo de Paiva: o industrial de camionagem, Belmiro Barbosa Riveiro, de 37 anos, residente em Duas Igrejas (Paredes) que tentava socorrer uma filha de 10 anos, salva depois por um outro familiar e ainda dois amigos, Manuel de Jesus Santos e Francisco da Silva Pereira, respectivamente de Cinfães e Marco de Canavezes, ambos arrastados pela corrente.

**ARMAS NUCLEARES** é o tema do colóquio que amanhã terá lugar no Instituto Superior Técnico em Lisboa inserido no conjunto das confrências que ali se vêm realizando diariamente sobre temas afins.

**CORSINO FORTES CONDECORADO** – Pela primeira vez, um embaixador de país africano de língua portuguesa foi condecorado pelo Governo de Lisboa. Trata-se de Corsino Fortes, representante diplomático de Cabo Verde, que em breve vai deixar as funções.

Nesse sentido, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, oferece hoje a Corsino Fortes um almoço de despedida e impõe-lhe as insignias da Grã-Cruz da Ordem do Infante.

# "APU vai ganhar de novo em Loures"

## — garante Severino Falcão

Um extenso texto-relatório acerca dos recentes problemas surgidos na Câmara de Loures e contemplando a actividade geral do executivo municipal nestes últimos 18 meses, foi esta manhã apresentado aos jornalistas pelo presidente em exercício, Severiano Falcão, acompanhado de três dos vereadores da APU.

Severiano Falcão – que em resposta a um jornalista indicou não ter dúvidas sobre a vitória da APU nas eleições intercalares previstas para Outubro – descreveu em pormenor as questões relativas ao rinque do Atlético de Moscavide e aos terrenos que envolvem a Fábrica Nacional de Munições e Armas Ligeiras e a povoação de Casal dos Marcos. Na sua opinião foran estes os dois casos-pretexto para a renúncia dos vereadoras do PS e do PSD que, desde o começo do ano, já se mostravam conluiados para boicotar a gestão do presidente APU.

A questão dos terrenos para a FNMAL, situados na Portela de Sacavém, e que parecem mercer o apetite de grandes empreiteiros para especulação imobiliária, é amplamente descrita no anexo à informação do presidente da câmara à assembleia municipal, onde são reproduzidas intervenções dos diferentes vereadores.

Por outro lado, Severiano Falcão fez o paralelo, na conferência, da gestão de três anos do PS (que não deu qualquer pelouro aos quatro vereadores da APU) com os 18 meses da actividade do seu executivo, apesar do boicote sistemático do PS e do PSD.

As verbas concedidas às juntas de freguesia, às associações de Bombeiros, às comissões de moradores (incluindo máquinas e materiais), financiamentos à habitação social, recuperação de clandestinos, apoio a iniciativas culturais, etc., ultrapassaram já, pelo dobro, os números da gestão de Riço Calado, subordinado – segundo o presidente – aos grandes urbanizadores e especuladores imobiliários.

### Octávio Pato defende acordo com PS

«Uma aliança entre comunistas e socialistas poderia conquistar praticamente todas as câmaras do distrito de Lisboa», afirmou, entretanto, Octávio Pato, membro do Secretariado do Comité Central do PCP, num comício em Loures, a propósito dos recentes acontecimentos ocorridos nequele município.

Octávio Pato frisou que para a continuidade da democracia deveria consumar-se uma coligação entre o Povo Unido e a Frente Republicana e Socialista. No seu entender a gestão APU, agora terminada na Câmara de Loures, «fez mais num ano que a gestão do socialista Riço Calado tinha feito em três anos...»

Por outro lado, o Movimento Democrático Português, após uma análise da situação criada no município da «região saloia» com a renúncia aos mandatos dos vereadoras PS e PSD, adiantou que «apesar dos boicotes, calúnias e entraves que foram movidos à acção da APU, esta realizou e continua a realizar um trabalho meritório no respeitante à defesa dos interesses das populações do concelho».

A Comissão Executiva Distrital de Lisboa do MDP/CDE acusa o PS de desenvolver uma política favorável aos grandes intermediários e especuladores, política essa que o fez perder as eleições em 1979.

Nova conferência de Imprensa esta manhã

# Crianças sarauis: piquenique na Ajuda

As crianças sarauis («foto») que, conforme noticiámos na nossa edição de sábado, se encontram em Portugal a convite do Comité Português de Apoio à Frente Polisário e do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) participaram ontem num piquenique de convívio na Tapada da Ajuda, junto ao Instituto Superior de Agronomia. Hoje terão um passeio de eléctrico pelas ruas de Lisboa e uma visita ao Jardim Zoológico. Na próxima segunda-feira seguirão para o Porto.

PARIS
"cidade luz"
VERÃO 81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FÉRIAS ou NEGÓCIO
PARTIDAS:
Julho 7-14-21 • 28
Agosto 4-11-18 • 25
Setembro 1-8-18 • 25
Outubro 2-9-16-23 • 30
preços desde 14.200$
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 65 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sofia, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

PRETENDE DECORAR
A SUA CASA?
VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS ESTILO: Inglês, Império, Luís XV e XVI Barroco, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros, e de latão, Roupeiros, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de mesa e caixa alta. Jogos de maples em veludo e em pele. Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», quadros a óleo e enorme variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)